Diário de Lisboa

ANO 63.º N.º 21 368
Janeiro 1984
Sábado
28
20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

PACOTE LEGISLATIVO PREPARA

Liberalização geral dos preços

Um arsenal completo de legislação dimanada do Ministério do Comércio – nada menos de quinze diplomas – foi hoje publicado no «Diário da República» visando eliminar os controlos directos de preços sobre a maior parte dos bens alimentares passando-os para o regime de «preços vigiados na produção, importação e comercialização» e criando assim condições para ajustamentos mais rápidos às flutuações do mercado. Isto significa que, se não houver, durante o mês de Fevereiro, uma disparada geral dos preços de bens alimentares, como garantiu anteontem a Secretaria de Estado do Comércio Interno, ficam maduras as condições objectivas e jurídicas para aumentos generalizados, sem necessidade de controlo governamental, a muito curto prazo. Foram, assim, excluídos do regime de preços declarados para passarem a regime de «preços vigiados» artigos tais como congelados e conservas de carne, toda a criação com excepção do frango, lacticínios, frutos e produtos hortícolas conservados, sumos e concentrados de frutos, conservas de peixe e outros produtos de pesca, bolachas e biscoitos, massas alimentícias e produtos similares, referigirantes, etc. Esta alteração radical do regime de formação de preços, pela qual o Governo liberta da sua tutela a produção e comercialização da maior parte dos artigos de consumo imediato, adequa a generalidade da actividade comercial à filosofia da livre concorrência em que pesam fundamentalmente as regras da oferta e da procura. Paralelamente a estes princípios de filosofia política e económica global que são postos em prática, o Governo acrescentou, hoje também, através da respectiva publicação de diplomas do Ministério do Comércio, no «Diário da República», precisões sobre margens de comercialização (a aplicar aos preços à saída da produção) em produtos essencialmente lácteos ou farináceos. Essas margens de comercialização oscilam entre 10 a 15 por cento para o grossista e 15 a 20 por cento para o comércio retalhista e abrangem: bolachas, massas alimentícias, farinhas de trigo para uso culinário, manteigas e margarinas, leite e queijo, conservas de atum e sardinhas, flocos de cereais, cafés e seus derivados, salsichas, caldos de galinha e carne, e iogurtes. Esta legislação virada principalmente para o domínio dos produtos alimentares abrange, no entanto, incorporando-os no regime de preços vigiados, couros, peles, artigos de papel, pesticidas, resinas sintéticas, tintas, produtos de limpeza, louças sanitárias, vidros, aços, pneus e câmaras de ar, lâminas de barbear, máquinas e equipamentos agrícolas e outro material eléctrico.

Produtos alimentares são abrangidos

Queria calar a Comunicação Social

Igreja mantém aborto sob "fogo cerrado"

A Igreja portuguesa continua a reagir, um pouco por todo o lado, à aprovação, ontem consumada, da Lei de Despenalização do Aborto. Os bispos, particularmente, mantêm sob fogo cerrado as diversas instituições democráticas. O bispo de Viana do Castelo chegou a apelar à intervenção pessoal do Presidente da República, enquanto o de Bragança questionava mesmo a Revolução do 25 de Abril.

«Além da hipocrisia, é crime maior apoiar e facilitar o que está errado, que é uma desordem, o pecado colectivo» – considerou, por exemplo, o secretário da Conferência Episcopal Portuguesa, D. Serafim Ferreira. Falando aos microfones da emissora católica, o mesmo responsável atacou os órgãos da Comunicação Social, com relevo para a RTP, por ter dado cobertura ao debate realizado na Assembleia da República.

De registar, por fim, neste «terramoto» a «réplica» de Gentil Martins, presidente da Ordem dos Médicos. Além do mais, pensa que as responsabilidades maiores recairão sobre os seus pares. **Pág. 7**

Pia Zadora assim mesmo:

Hoje no Porto amanhã em Lisboa

Petulante, atrevida, mais que ousada, foi lançada definitivamente na película «Lonely day», apoiada pelos muitos milhões do marido, um sujeito chamado Meshulam Riklis, que é considerado dono da 6.ª fortuna mundial e 31 anos mais velho que a menina. Ele não tem qualquer dificuldade em dar-lhe prendas, como o avião paticular em que chegou a Portugal para actuar hoje no Porto (em «Sábado Vivo») e amanhã, pela tardinha, ofuscar a concorrência a Alvalade e às Antas, oferecendo os seus atributos físicos e alguma voz em «A festa continua» (de Júlio Isidro). Apenas com 1 e 55 de altura, 27 anos declarados, criadora de «The clapping song» anda agora apresentando um 45 rpm que inclui «Rock it out» e «Give me back my heart». Na 2.ª feira volta a meter-se no jactozinho e tornará a Las Vegas: certamente para os braços apaixonados de um marido que nada se importa que os atributos da pequena sejam exuberantemente explorados. A propósito e para que conste: chama-se Pia Zadora.

27 anos, sucesso...

Contrapartida pela "traição" parlamentar dos socialistas

Mota Pinto exige ofensiva contra empresas públicas

O Primeiro-Ministro comprometeu-se, na quarta-feira de manhã, a aplicar imediatamente «reformas estruturais no sector empresarial do Estado», através de reprivatizações e despedimentos, em troca da aprovação do projecto de lei do PS sobre a interrupção voluntária da gravidez.

Este assunto, não foi, de resto, esquecido. O Conselho Nacional do PSD irá antecipar para o próximo dia 4 de Fevereiro uma reunião para discutir e assumir uma decisão final sobre a questão da despenalização do aborto. Mota Pinto exige de Mário Soares, em troca da sua continuidade no Governo, uma acção executiva «mais dinâmica e mais consequente». E o Primeiro-Ministro estará disposto a dá-la por «imperativos patrióticos».

Entretanto, o conselho jurisdicional do PSD vai levantar processos disciplinares contra dois deputados — Pedro Pinto e Jaime Ramos — que quebraram a disciplina de voto. **Pág. 5**

Hoje Sábado

tem a palavra o leitor

A propósito da Ria Formosa

Deixem um pouco de Portugal para os portugueses

As partes envolvidas nas demolições da Ria Formosa não são apenas os ministérios, as autoridades marítimas, os autarcas. Os moradores não desistem de fazer a sua voz, eles preocupados a vários níveis. Uma carta que «não pretende ser mais do que um desabafo e ao mesmo tempo um alerta à opinião pública» aqui fica.

«É necessário e urgente também, desmascarar quais os interesses, quer sejam económicos ou políticos, que estão por detrás de tudo isto, para que não seja apenas um «sai daí tu para ir para lá eu».

«E, muito embora, conheça a ilha do Farol, e a da Culatra, passo a focar aqui o caso da ilha de Armona, que melhor conheço, por também aí ter construído uma casa, como única alternativa possível para umas férias ao sol para mim e minha família.

«Descobri essa ilha já há alguns anos, quando ali passei férias a convite de familiares. Gostámos muito das praias, das gentes, do sossego, enfim, da calma, que ainda ali se respira e, nesse mesmo Verão decidimos, eu, marido e filhos, construir também uma casa. Com grandes trabalhos, despesa e sacrifícios, com a ajuda da família e de amigos, a casa ficou de pé e está, desde o ano passado, absolutamente legalizada perante a Câmara de Olhão.

«Devo dizer-lhe que foi com uma certa apreensão que tomei conhecimento pelos jornais, das demolições que ali tinham começado a fazer. (Se não foi ali foi por perto, e o mal foi começarem).

«De realçar que nessa ilha vivem durante todo ou quase todo o ano algumas dezenas de famílias, sobretudo pescadores, que são uma gente simpática e afável, e que sabem receber os veraneantes duma maneira tão familiar, que ao fim de algum tempo toda a ilha se conhece e é como que uma grande família. É com muita mágoa que se vê toda esta amizade cimentada ao longo de anos ir por água abaixo ao capricho de uns tantos governantes arregimentados por forças e ideais muito discutíveis.

«O problema da Ria Formosa está a ser apresentado duma forma que não deixa dúvidas a ninguém sobre os intentos que o regem. A pseudo-poluição é apenas o despoletar de outros problemas, que se escondem por detrás deste. Os «clandestinos» têm fossas nas suas habitações, logo, as fossas não poluem a Ria. Mas para falarmos em poluição teríamos que perguntar para onde despejam os seus esgotos os grandes hotéis, edifícios de apartamentos, aldeias turísticas, etc, que têm sido construídos ao longo de todo o Algarve. Ou alguém ignora o escândalo que é, por exemplo, o Hotel D. Sancho despejar os seus esgotos quase sobre a praia do Carvoeiro, tornando-a impraticável e obrigando os banhistas a procurarem as praias das redondezas?

«Mas porque os nossos governantes e os nossos ecologistas se viraram de repente e vesgamente na direcção da Ria Formosa, isso leva a pensar no que é que estará para além desse «grave problema» que é a sua poluição.

«E aqui o povo português vai-se sensibilizando, sobretudo aquela camada da população para quem os preços praticados no Algarve são incompatíveis com a bolsa. E ainda bem, que o povo se vai sensibilizando, para, assim, não ser tão facilmente arrastado por paixões e começar a reagir perante o cometimento de tantos, tantos crimes contra o património nacional. Porque património nacional é todo o nosso País, enfim.

«Então o povo português terá que dizer: «Basta de vender Portugal aos estrangeiros!. Foram primeiro os alemães, depois os ingleses, agora os árabes e os chineses, todos à uma, a ver quem dá mais. E eis este País a ser vendido, esquartejado, parcela a parcela, transformado numa autêntica coutada dos grupos económicos estrangeiros, coutada essa aonde só alguns portugueses entrarão a poder de dinheiro.

«Ainda não nos esquecemos da «grossa fatia» que a Casa Palmela vendeu a um grupo económico árabe. E o Estoril, já se esqueceram?!

«Depois de tudo isto, ninguém se poderá admirar quando os estrangeiros começarem «a mandar cá em casa» às claras, porque toda a gente sabe bem como eles já cá mandam!...

«Um dos sintomas muito tristes de que algo vai mal neste País são as tabuletas «For Sale» com que deparamos quando viajamos pelas nossas estradas, com mais incidência nas estradas do Algarve, e que se encontram desavergonhadamente dependuradas de tudo o que é casa, seja velha, nova, muro, quinta ou simples quintal.

«Sintoma de que já não estão à venda para português!

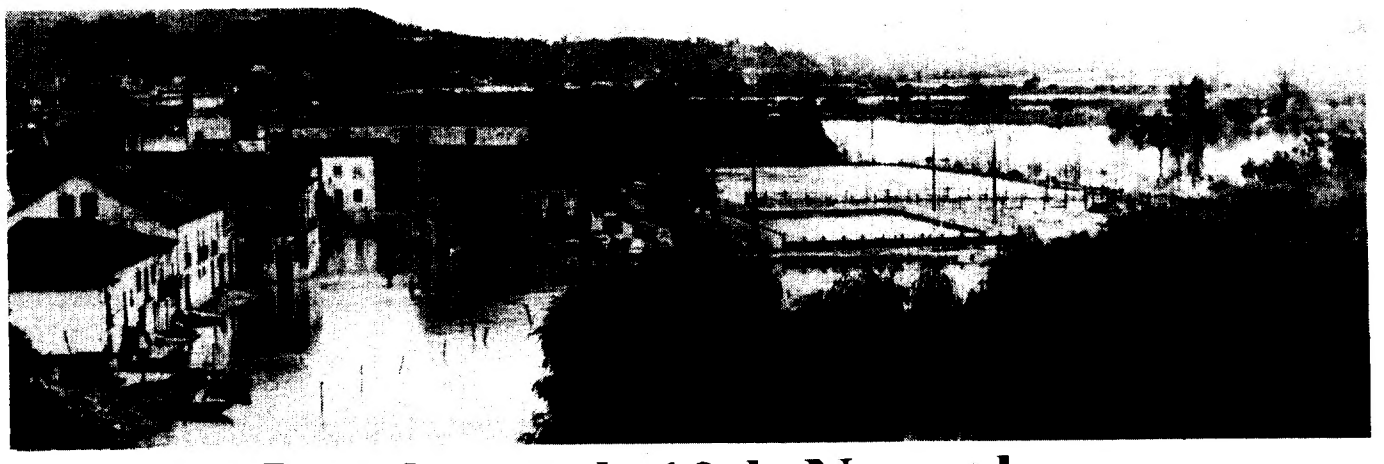
«Estes são problemas muito vastos e que exigem muita reflexão. Não se pode curar a clandestinidade apenas derrubando. É preciso ir mais longe e tornar Portugal acessível aos portugueses.

«Será boa política que os governantes se debrucem primeiro que tudo nos sintomas da clandestinidade, a fim de atalhar o mal pela raiz, criando planos de urbanização e procurando adaptar da melhor forma possível aquilo que acaso já se encontra de pé, quantas vezes com o suor do próprio rosto, evitando assim conflitos maiores.

«Toda esta política resultará, de certo, num bem para todos.

«E, embora, o assunto não se tenha esgotado aqui, parece-me que deixei bem expressa a minha ideia. E ela é bem simples: deixem ficar algum bocado deste País para os portugueses! Mesmo que esse bocado seja apenas uma simples ilha ao Sul do que fica mais ao Sul; o nosso querido Algarve, já que o Algarve, esse está quase todo na mão dos «estranjas».

Maria de Brito Franco – Lisboa



Inundações de 19 de Novembro: balanço a dois meses de distância

Daniel dos Reis Branco

Mais de dois meses são passados sobre as inundações que de forma brutal atingiram vários concelhos da Grande Lisboa. A esta distância parece-nos oportuno fazer o balanço global dos prejuízos inventariados e das medidas tomadas para dar resposta aos problemas que as inundações nos deixaram, mas apenas no concelho de Vila Franca de Xira (1).

O total dos prejuízos no nosso concelho atinge o valor elevadíssimo de mais de 1,3 milhões de contos.

No património municipal (estradas, caminhos e arruamentos, rede de água e de esgotos e instalações diversas) serão necessários mais de 240 000 contos para fazer face aos prejuízos. Só em quatro instituições de solidariedade social (2 em Alverca, 1 em Alhandra e 1 em Vila Franca de Xira), os prejuízos declarados foram da ordem dos 32 000 contos. Os prejuízos na EN 10, na auto-estrada e em diversas estradas nacionais da responsabilidade da Junta Autónoma das Estradas na área do concelho, ascendem a mais de 70 000 contos, de acordo com as informações disponíveis.

O assoreamento dos rios, ribeiras e valas que a Direcção de Hidráulica do Tejo desprezou ao longo de muitos anos, irá exigir agora mais de 50 000 contos para colocar os leitos das linhas de água em razoáveis condições de funcionamento.

As 6 associações de Bombeiros Voluntários do concelho, que mais uma vez manifestaram de forma exemplar a sua entrega denodada no auxílio humanitário a todos quantos delas necessitaram, registaram prejuízos no seu material que atingiram os 3280 contos.

106 famílias do concelho ficaram sem alojamento, o que implicará a necessidade de se dispor de cerca de 200 000 contos para se obterem os alojamentos necessários. Cerca de 700 famílias em maior ou menor grau perderam os seus haveres, estimando-se em mais de 50 000 contos a verba necessária para dar um apoio mínimo a estas famílias.

92 agricultores pediram apoio financeiro para minorar os prejuízos por eles declarados de 111 909 contos; 91 comerciantes declararam prejuízos que atingem 134 400 contos; 33 empresas industriais apresentaram prejuízos de 498 961 contos.

Quanto a habitações que ficaram danificadas, 41 interessados preencheram pedidos de empréstimos que totalizam 8571 contos, prejuízos confirmados.

É de referir que os valores globais acima indicados ficam aquém da realidade. De facto, muitas famílias foram resolvendo os seus problemas sem haverem declarado prejuízos, muitos danos sofridos não são passíveis de contabilização e muitos dos pequenos e médios agricultores, comerciantes e industriais, dadas as ridicularias das bonificações determinadas pelo Governo decidiram nem sequer preencherem as fichas de candidatura aos empréstimos...

Medidas que a situação exige

Perante a dimensão da calamidade que nos atingiu era imprescindível que, em cima dos acontecimentos, fossem tomadas medidas adequadas.

No mínimo haveria que começar por dotar o Serviço Nacional de Protecção Civil (SNPC) dos meios e das competências necessárias ao exercício de um efectivo apoio e coordenação. Depois, seria necessário articular acções entre o Governo e as autarquias locais, para que de imediato se pudesse inventariar os prejuízos, estudar e concretização das medidas de fundo que a situação exige.

Seria também de activar de imediato os meios e efectivos das unidades militares mais especializadas no tipo de trabalho e de auxílio que a população sinistrada e as autarquias envolvidas necessitam.

Existindo milhares de casas construídas e para venda em toda a zona sinistrada, quase sempre hipotecadas à banca nacionalizada, impunha-se que muitos destes fogos fossem requisitados ou adquiridos pelo Governo e que, em arrendamento social ou por venda em regime de propriedade resolúvel, fossem destinados ao realojamento das famílias desalojadas.

Seria também de tomar medidas rápidas e efectivas de apoio às actividades económicas sinistradas, que deveriam ir desde o subsídio a fundo perdido nos casos mais graves e na medida economicamente justificável, até aos empréstimos a muito baixo juro, que permitissem a rápida retoma dessas actividades.

Indispensável à obtenção de um resultado rápido e positivo de todas as acções, seria a instauração de um espírito de diálogo e de confiança mútua entre o Governo, serviços dele dependentes, autarquias locais e os próprios sinistrados, que não possibilitasse o aparecimento de suspeições, desconfianças e oportunismos de qualquer tipo.

Dir-se-á que tais medidas são elementares e simples. E de facto, m todas as instâncias e em todas as reuniões em que temos participado e dinamizado, a argumentação e os princípios por nós defendidos têm aparentemente obtido o consenso geral.

Mas a verdade é que a passagem das ideias à prática exige vontade política, capacidade de decisão, competência técnica, empenho na resolução dos problemas e sensibilidade suficiente para se compreender que a angústia dos sinistrados necessita de efectivo apoio que lhes restabeleça a esperança.

E aqui é que as coisas falharam rotundamente.

Falta de medidas e arrastamento

Perante o panorama devastador em que as inundações nos deixaram, e depois de rapidamente resolvidos os problemas de carácter imediato, ficámos a braços com uma situação totalmente desproporcionada aos nossos meios.

Não fora a imediata acção das autarquias e dos bombeiros voluntários e a extraordinária solidariedade de muitas pessoas, organizações populares, instituições e empresas e ainda hoje viveríamos inundados por lamas e detritos. De todo o apoio que nos foi prometido na reunião realizada em 19 de Novembro na residência oficial do primeiro-ministro, apenas o SNPC se manteve sempre à nossa disposição, mas com meios limitadíssimos.

Passemos rapidamente em revista as medidas tomadas pelo Governo comparemo-las com o que seria minimamente exigível.

Em vez da articulação entre o Governo e as autarquias, foi escolhido o caminho do afrontamento, o que concitou o Governo não só as autarquias da maioria APU, como agora se quer fazer crer, mas todas as autarquias da zona sinistrada.

O Governo foi incapaz de coordenar acções no seu seio e permitiu que diversos ministérios e o governador civil de Lisboa se colocassem à revelia das orientações decidas próprio Governo. Foi a ausência de capacide de coordenação e as tentativas de aproveitamento oportunístico da calamidade por serviços e representantes da Administração Central, que introduziu em todo o processo o bacilo da partidirização.

Em relação às unidades militares, e embora tivéssemos contado com o sempre precioso auxílio do Grupo N.º 1 de Escolas da Armada, em alimentação para os sinistrados e em meios de transporte, nem uma só medida foi tomada ao nível central para colocar os militares a apoiar a população e a engenharia militar e outras unidades especializadas a colaborar nos trabalhos de recuperação.

As famílias desalojadas até hoje e para além da acção e do acompanhamento das autarquias e do fornecimento de alimentação durante cerca de 15 dias, não tiveram qualquer outro apoio. Às nossas reiteradas solicitações para que se requisitem ou comprem casas, o Governo tem permanecido totalmente surdo. A única medida anunciada, mas ainda não concretizada é um verdadeiro escândalo. O Governo deu orientação ao SNPC para que este procedesse à distribuição do donativo de 100 000 contos da Fundação Gulbenkian pelos municípios onde existem famílias desalojadas e limparia as suas mãos de todo este problema, sem que comparticipasse com um só tostão para ajudar a obter casas para as famílias...

Não aceitaremos nunca este comportamento, não só afrontoso, como indigno, e lutaremos por soluções justas e correctas em que comparticipem todos os interessados do Governo aos sinistrados, passando pelas autarquias.

Em relação ao total de famílias sinistradas, um levantamento prévio de prejuízos em bens e haveres sofridos em todos os municípios, apontaria para a necessidade de se disporem de mais de 150 000 contos para subsidiar minimamente tais famílias. Segundo as últimas informações que nos chegaram, a Segurança Social não colocará mais do que 50 000 contos para distribuir por todas as famílias sinistradas nos 13 municípios...

Em relação à agricultura, ao comércio e à indústria o «apoio» concedido pelo Governo é pura e simplesmente inacreditável.

Por um despacho do ministro das Finanças e do Plano, foi instituído como apoio a estas actividades a abertura de uma linha de crédito bonificado, com bonificações de 3 a 5% em relação à taxa de juro legal e moratórias de 6 meses no pagamento de juros e amortizações de empréstimos que vencem depois de 19 de Novembro.

Como esta questão das bonificações e das moratórias pode não ser facilmente entendida por muita gente, peguemos num pequeno exemplo ilustrativo.

Suponhamos que um comerciante tinha obtido antes das inundações e à taxa de juro de 30% um empréstimo de 1000 contos para comprar mercadorias e que essas mercadorias foram todas perdidas nas inundações. Os 300 contos de juros que ele terá de pagar por este empréstimo, em virtude da moratória será atrasado de 6 meses. Se se candidatar agora ao «apoio» criado pelo Governo e se tiver o máximo da bonificação, ou seja 5%, poderá dispor de um novo empréstimo de 1000 contos para comprar nova mercadoria, agora com a taxa de juro de 25%.

Vejamos agora o resultado. O comerciante terá de pagar só de juros em 1984, com apenas 1000 contos de mercadoria para vender ao seu balcão, os 300 contos dos juros referentes ao empréstimo de 1983, cuja mercadoria perdeu, mais os 250 contos de juros bonificados do 2.º empréstimo, ou seja um total de 550 contos de juros. Isto para além da amortização de dois empréstimos de 1000 contos cada um, que lhe ficarão a pesar em toda a sua actividade durante os próximos anos...

Em relação ao património municipal, para um prejuízo total nos municípios atingidos de cerca de 4 milhões de contos, o Governo propõe-se subsidiar em apenas 500 000 contos, e a colocar ao dispor das autarquias uma linha de crédito bonificado de 2 milhões de contos.

No caso de Vila Franca Xira, para um prejuízo de mais de 240 000 contos, temos para receber um subsídio de 19 000 contos e desconhece-se o que se poderá receber mais e em que data...

Se não se pretende que as famílias desalojadas morram à falta de abrigo e de subsistência, que os milhares de sinistrados continuem a viver em condições infra-humanas sem equipamento, sem mobiliário, que as pequenas e médias empresas abram falência de imediato e que as câmaras municipais entrem quase todas em situação de ruptura financeira, então temos de concluir que em todo este processo e tal como nos dizia à dias

Continua na pág. 18

Centenários

Vasco da Gama Fernandes

1. No ano que findou comemorou-se, como sempre à margem dos «calores» oficiais, o centenário do nascimento de António Sérgio. No ano que começou temos, nada mais, nada menos, do que outros três centenários. Fariam 100 anos de existência se fossem vivos, Jaime Cortesão, Raul Proença e Mário Azevedo Gomes.

Estas efemérides dizem respeito ao povo português e duma forma especial a nós Democratas.

Sei bem, que outros como eu, estarão a pensar já na forma de comemorar o acontecimento. Isto que se vai escrever é simplesmente um apontamento chamando à atenção para os que esquecem facilmente ou não se lembram daquilo que se impunha.

Na verdade, não é muito habitual um evento desta natureza e assim aqui ficam algumas sugestões, sujeitas a crítica e a melhor aprofundamento, dada a complexidade das personalidades em questão. E daí me parecer que talvez fosse útil comemorar agora os três centenários duma só vez reunindo os materiais em que os três se inserem, a despeito de possíveis diferenças de temperamento ou de apetências peculiares.

Felizmente temos à nossa mercê uma vasta documentação que ilustra de forma surpreendente as actividades, a compostura e o heroísmo civil dos três grandes Amigos.

Alguém ou uma «équipe» poderia reunir num vasto «In memorian» as expressões mais eloquentes do génio de cada um.

Claro que, não tenho a pretensão, porque isso seria um volume quilométrico, de coligir as manifestações plurais de cada um deles. E agora me lembro: Porque não avocar Sérgio para esta iniciativa.

Sendo assim, e começando por este último gostaria de ler em letra de forma meia dúzia de depoimentos sobre o Sérgio, pedagogo, cooperativista, ensaísta e historiador. De Jaime Cortesão respigaríamos o que ele escreveu, em verso e em prosa, sobre os ideais republicanos e aqui e ali uma nota sobre o seu labor como historiador dos Descobrimentos. De Azevedo Gomes iríamos procurar páginas ilustrativas da sua presença nas lutas a favor da Democracia, também aqui com aceno da sua actividade multiforme nas ciências agronómicas e da sua presença como professor. Finalmente, no que toca a Proença, a polémica com excertos significativos da sua crítica ao integralismo e da sua vigília constante ao serviço da europeização dos portugueses.

Também admito que se opte por outra solução mais particularista, ou seja, em vez de um quatro recordatores.

O que importa é metermos mãos à obra para a qual me encontro em total disponibilidade.

2. É incontestável que a vida destes Homens a que poderíamos acrescentar oportunamente a de Vieira de Almeida, é a expressão uniforme do mesmo sentido da vida. E que vida!

Qualquer deles nas páginas da «Seara Nova», legaram o testemunho duma combatividade, sem parança, a favor da probidade, do aprumo e da entrega total à causa da Democracia.

Escrevendo e falando de maneiras diferentes, Homens cultos e actualizados teriam as suas preferências. Mas um fio invisível ligava-os a todos de forma exemplar. Qualquer deles, logo após a implantação da República, se lançaram na pregação, trazendo à superfície os inconvenientes das improvizações acontecento que só dois deles, Sérgio e Azevedo Gomes, ocuparam as cadeiras do poder por períodos muito curtos.

Uma vez instaurada em Portugal a ditadura militar, Sérgio e Raul Proença partiram para o exílio mas não se deixaram dominar pelo pessimismo ou pela nostalgia. Permaneceram no combate como no combate ficou, em Portugal, Mário Azevedo Gomes.

Poderiam qualquer deles, pela versatilidade dos seus talentos, acantonarem-se nos gabinetes ou bibliotecas. Nada disso. Desceram à rua e misturaram-se nela com os oprimidos, com os ofendidos e com os alienados. Sérgio além do mais construiu essa pirâmede que são os seus «Ensaios»; Proença, sempre combalido pela neurose, persistiu, mesmo com as malfeitorias da censura, numa luta clarividente, tendo em vista a construção dum Estado Democrático e Socialista; Azevedo Gomes, para além da cátedra à volta da qual se multiplicavam os discípulos, todos seus amigos, logo que as circunstâncias o permitiam lançou-se bravamente contra o arbítrio escrevendo o que podia e dizendo o que lhe era permitido. Mais tarde, Salazar, atirá-los-ia para as cadeias de Caxias sem respeito pelas suas idades e pela projecção dos seus valores nacionais e quiçá internacionais.

Foi nessa altura que os conheci pessoalmente, o mesmo não sucedendo com Proença que, internado nos hospitais, jamais lhe apertei a mão.

Logo na altura da Constituição do Movimento de Unidade Anti-fascista o (MUNAF) senti que a nosso lado se encontravam estes varões de Plutarco. Claro que, já nos seus exílios os que foram forçados a abandonar o País, mantiveram em França, em Espanha e no Brasil aceso o facho da Liberdade e no que respeita a Sérgio e a Cortesão, eram conhecidas as suas disponibilidades para a intervenção revolucionária.

Finda a guerra contra o fascismo, ei-los que emergem do silêncio imposto como verdadeiros condutores, num esforço de cidadania e de coragem. O movimento MUD (Movimento de Unidade Democrática) foi a revelação para muitos da decisão desses Homens, dirigindo, orientando, ouvindo e sabendo ouvir. Não ficaram em casa e um deles, Azevedo Gomes, legar-nos-ia a frase célebre que era a apóstrofe mais eloquente contra o ditador.

Vale a pena recordá-la: «A distância que me separa de Salazar é a mesma que separa a Avenida da Liberdade do campo de concentração do Tarrafal».

Quem tiver paciência, embora seja um dever, que releia as páginas e as atitudes dos que nunca foram vencidos e já na idade madura desafiaram a História onde se acumulavam as perseguições e os opróbios.

Esse Movimento empolgante que parecia ser o prefácio da libertação teve neles o exemplo contagiante dos que haviam nascido para servir e nunca para se servir.

Estive a seu lado na imprensa, na tribuna e alguns deles passaram pela minha casa, quantas vezes em plena clandestinidade, exemplificadamente nas campanhas para as eleições legislativas e para as eleições presidenciais – Norton de Matos e a sua mobilização popular, Quintão Meireles no ataque frontal à corrupção com a presença activa e lúcida de Henrique Galvão e, finalmente, Humberto Delgado com a rua enlouquecida face ao «General Sem Medo».

Os jovens de mais de 70 anos permaneciam e entregavam-se sem limitações na defrontação contra a tirania.

Merecem o nosso comovido respeito e uma revolta íntima contra o destino que não permitiu que vivessem connosco as horas altas do 25 de Abril.

Espanha

249 municípios contra despejos de resíduos nucleares no alto mar

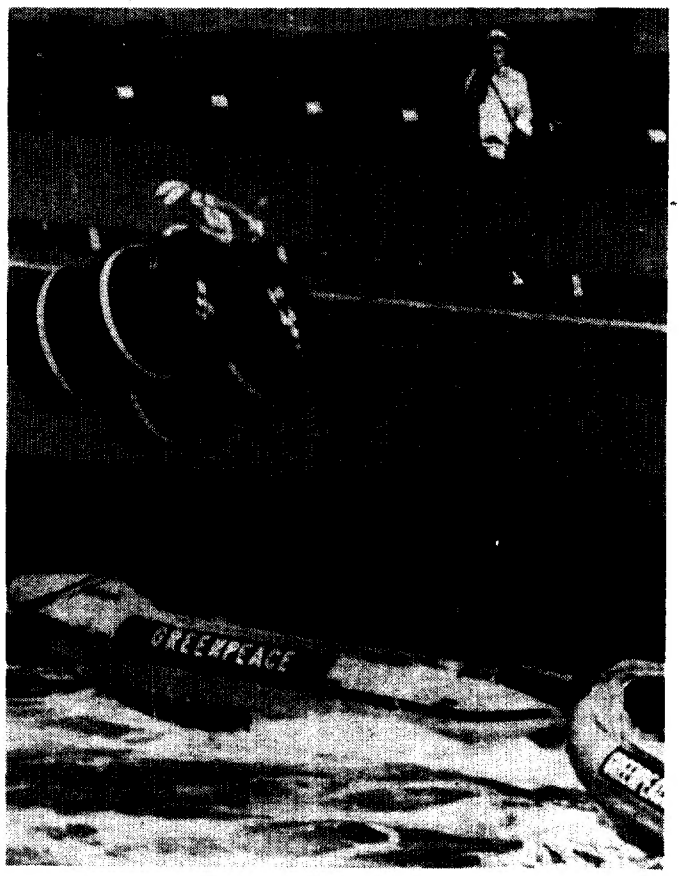
DUZENTOS e quarenta e nove municípios espanhóis, juntamente com várias capitais, de entre as quais se destaca Valência, a quarta cidade do país, vão apresentar no próximo mês uma moção contra o despejo de resíduos radioactivos no alto mar à Organização Marítima Consultiva Internacional (OMCI).

A moção será apresentada em Londres na convenção que vai estudar, de 20 a 24 de Fevereiro, a questão dos despejos de resíduos nucleares na chamada fossa do Atlântico, não longe das costas da Galiza, a noroeste de Espanha, bem assim como a moratória de dois anos acordada em Fevereiro passado para essas operações.

Os «ayuntamientos» espanhóis, diz o texto que será introduzido pela federação dos «Amigos da Terra», com a situação de observador na «OMCI», expressa a sua «repulsa pela actuação das autoridades dos países que não respeitam a moratória».

Classifica de «grave atentado» o despejo de resíduos radioactivos próximo da costa da Galiza e alerta para a possibilidade de se efectuarem outros, ainda mais perigosos, próximo das Ilhas Canárias.

A moratória acordada pela «OMCI», proposta pelo governo espanhol, não foi aceite por alguns países, designadamente pela Grã-Bretanha e Suiça, porém, a forte pressão exercida por grupos ecologistas, pelas cidades ribeirinhas e inclusive pelos



sindicatos britânicos levou a que os despejos fossem, pelo menos de momento, suspensos.

Além das acções da Organização Ecologista Internacional «Greenpeace», que com os seus barcos tentou impedir despejos de resíduos nucleares, dificultando as operações dos navios transportadores dos mesmos, numerosos «ayuntamientos» da Galiza e da Canárias, cooperativas de pescadores, sindicatos e grupos ecologistas mobilizaram-se no mesmo sentido.

Os protestos tiveram inclusive pontos de tensão, quando em porto de Vigo, na Galiza, um transatlântico britânico foi recebido no Verão passado com protesto e manifestações, enquanto alguns municípios galegos fretavam barcos e enviavam-nos para a zona para darem conta do seu repúdio.

Os sindicatos navais britânicos, por seu lado, decidiram boicotar os barcos transportando resíduos nucleares para os despejarem no mar, recusando fazer parte das suas tripulações, o que, juntamente com os fortes protestos junto dos consulados britânicos e de outros países envolvidos, levou à suspensão temporária dos despejos.

Embora os municípios mais activos contra os despejos tenham sido os da Costa Galega e das Canárias, já que as suas populações vivem em grande medida da pesca ou do turismo, actividades essas que seriam seriamente afectadas pela provável contaminação que adviria dos despejos, a iniciativa actual dá conta de uma ampla solidariedade dos demais.

Assim, na lista dos que protestam figuram não só «ayuntamientos» costeiros, mas também um grande número de cidades e vilas mediterrânicas, que expressam a sua solidariedade aos que «lutam para evitar que a irresponsabilidade de uns quantos ponha em risco a saúde e o bem-estar da Humanidade».

(I.P.S.)

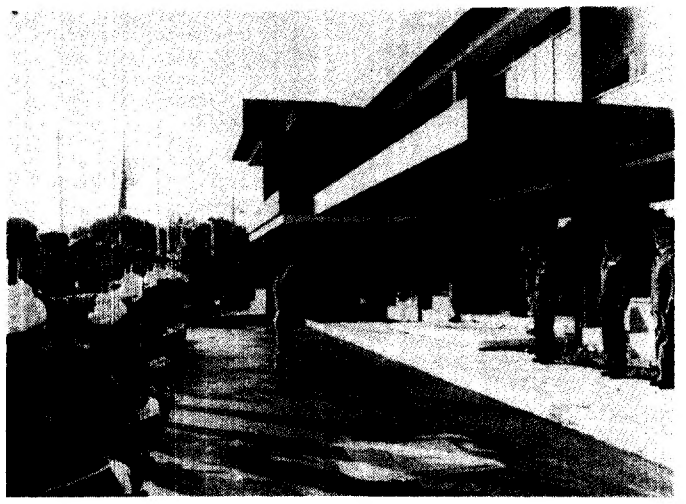
ponto a ponto

O ministro da economia de Moçambique entregou ao Presidente Eanes uma mensagem pessoal de Samora Machel que põe o Chefe de Estado português ao corrente das negociações entre Angola, Moçambique e África do Sul. **Jacinto Veloso** foi, para o efeito, recebido em audiência pelo Presidente da República durante cerca de 40 minutos. Os três países africanos iniciaram conversações destinadas a abrandar a tensão na África Austral.

O governo norueguês à Madeira cerca de 34 milhões de escudos, a fundo perdido, destinados à elaboração de um estudo e projecto de aproveitamento de recursos hidroeléctricos. O financiamento foi concedido ao abrigo do acordo de cooperação entre Portugal e a Noruega. O secretário do Equipamento Social, Caldas de Oliveira, disse que «a verba será exclusivamente para pagar um estudo e projecto de construção de uma central hidroeléctrica no concelho da Calheta, que estará a ser elaborado por uma empresa norueguesa».

MADRID será a sede de uma cimeira ibero-americana de turismo, a realizar segunda-feira por iniciativa do Ministério espanhol dos Transportes, Turismo e Comunicações. Assistirão a esta reunião responsáveis pelos organismos de turismo da Argentina, Brasil, Costa Rica, Cuba, Equador, Espanha, México, Nicarágua, Panamá, Peru, Porto Rico, Portugal e República Dominicana. Portugal estará representado pelo secretário de Estado do Turismo, Ferreira do Amaral. Esta cimeira visa o esutdo das relações e da cooperação turística entre os países participantes e é efectuada no âmbito da Feira Internacional de Turismo (FITUR), a inaugurar terça-feira em Madrid.

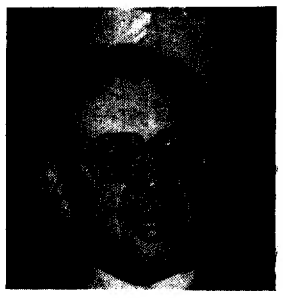
A criação de uma Associação Portuguesa de Medicina Privada foi concretizada ontem no 19.º Cartório Notarial de Lisboa — informou um dos dez sócios fundadores. João Manuel Pires Aurélio, médico no Hospital de D. Estefânia, adiantou que a associação propõe-se defender a medicina privada, servir de medianeira dos seus associados junto dos órgãos de soberania e representá-los em várias situações, sobretudo quanto a negociações de contratos de trabalho.



O Chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Lemos Ferreira, visitou as novas instalações do Comando do Corpo de Tropas Para-Quesdistas (CTP), em Monsanto. À chegada, o CEMFA recebeu as honras militares, seguindo-se a apresentação dos oficiais em serviço no comando e Estado-Maior, após o que assistiu a um briefing no qual foi feito o ponto da situação no Corpo de Tropas Para-Quedistas e respectivo comando, pelo seu titular, brigadeiro Heitor Almendra.

REALIZOU-SE, no Grupo n.º 1 de Escolas da Armada, em Vila Franca de Xira, o juramento de bandeira de cerca de 660 recrutas, da 3.ª incorporação de 1093. A cerimónia, a que assistiram altas entidades da Armada e de outros ramos das FA's, foi presidida pelo vice-almirante Duarte Lopes, superintendente dos Serviços do Material da Armada.

ao telefone com



LUÍS FRANCISCO REBELO

"É urgente um novo Código do Direito de Autor"

No último Boletim da Sociedade Portuguesa de Autores (SPA), a direcção diz «considerar prioritária» a participação daquela prestigiada cooperativa «na elaboração do projecto final do novo Código do Direito de Autor». Objectivo: «Salvaguarda dos legítimos direitos dos autores de todas as disciplinas literárias, artísticas e científicas, face à complexa evolução tecnológica dos meios de reprodução e comunicação das obras intelectuais».

Ao telefone com Luís Francisco Rebelo, presidente da direcção da SPA, falamos sobre esse projecto do novo Código do Direito de Autor (CDA).

«A necessidade de revisão do CDA, que data de 1966, faz-se sentir por diversas razões» — começou Luís Francisco Rebelo.

«Pode citar algumas?»

«Por exemplo: as transformações ocorridas na sociedade portuguesa nos últimos 10 anos, com reflexos inevitáveis neste domínio; a adesão do nosso país, entretanto verificada, aos actos de revisão das duas grandes convenções internacionais sobre Direitos de Autor; a incessante evolução tecnológica, que cria não apenas novos meios de reprodução e difusão tecnológica das obras intelectuais, mas até da sua própria criação, como é o caso das obras produzidas por computadores».

«E só agora é que se faz sentir a necessidade de um novo CDA?»

«Obviamente não é só de agora essa necessidade. A SPA já desde antes do 25 de Abril vinha solicitando insistentemente que se procedesse a essa revisão, entendendo que no respectivo processo deveriam participar obrigatoriamente os organismos representativos que o Código visa proteger.»

«E esse organismo têm participado?»

«Para grande surpresa nossa, em 77 foi nomeado um grupo exclusivamente constituído por funcionários ministeriais, incumbido de proceder à revisão do Código. Quer a SPA, quer a Associação Portuguesa de Escritores (APE) protestaram contra a sua não inclusão nesse grupo, que deveria fazer-se até por imposição constitucional. Porém, o mais que conseguimos foi a garantia de sermos ouvidos sobre o projecto quando este estivesse concluído. Pois bem, ao fim de cinco anos o projecto apareceu finalmente.

«E que tal? Tratava-se de um projecto bem elaborado?»

«Sob vários aspectos o projecto apresentado há um ano era insuficiente e, de uma maneira geral, teoricamente imperfeito, contendo algumas disposições inadmissíveis e omitindo outras indispensáveis. Isto levou a SPA a propor a sua reformulação.»

«E quem foi o responsável por tal projecto? Seria interessante conhecer o seu autor, até para lhe proteger os respectivos direitos...»

«Seria interessante, sem dúvida, apurar em que medida esse projecto pode considerar-se o trabalho de uma equipa ou apenas de um dos seus membros. E já agora, quanto teria esse projecto custado ao ministério e, por conseguinte, ao país».

«Voltando ao projecto: as sugestões da SPA foram tidas em conta?»

«O ministro da Cultura de então, o dr. Lucas Pires, atendeu uma grande parte das propostas de alteração sugeridas pela SPA. Em seguida deu-se a substituição do governo e o novo ministro, dr. Coimbra Martins, retomou o projecto pedindo que sobre ele se pronunciassem as várias entidades interessadas»

«Quais são?»

«Além da SPA, a APE, a Associação de Editores e Livreiros, Associação Portuguesa de Produtores de Fonogramas e Vídeogramas, Associação de Arquitectos Portugueses, RTP e RDP.»

«E agora?»

«Agora, bom, a ponderação das várias sugestões apresentadas por estas entidades levou à reformulação do projecto inicial, dando-se-lhe uma nova sistematização, aperfeiçoando-o tecnicamente e actualizando-o. Esse novo texto deverá em breve ser submetido à Assembleia da República.»

«De um modo sucinto, quais os principais objectivos do CDA?»

«O CDA destina-se essencialmente a proteger os interesses dos criadores intelectuais, procurando conciliá-los com os interesses daqueles que divulgam as suas obras e a quem elas se destinam. Essa protecção atinge grau apreciável, defendendo sobretudo os autores contra as possibilidades de desapropriação dos seus direitos que as novas tecnologias permitem e facilitam. Daí que a reprodução para uso privado tenha sido um dos aspectos que foi objecto de particular atenção.»

«O que é isso de reprodução para uso privado?»

«É a possibilidade de qualquer pessoa, mediante a simples compra de uma banda magnética, a reproduzir as vezes que quiser.»

«E como é que isso se pode evitar?»

«Mediante o estebelecimento de uma percentagem incidente sobre a venda de aparelhos de reprodução e os respectivos suportes das gravações sonoras e audiovisuais.»

«E como é que isso se consegue?»

«Mediante o estabelecimento de uma percentagem incidente sobre a venda de aparelhos de reprodução e os respectivos suportes das gravações sonoras e audio-visuais.»

«A Sociedade Portuguesa de Autores representa exactamemnte quem?»

«Representa os autores nacionais. Neste momento são cerca de 5000. Escritores, dramaturgos, músicos, compositores, coreógrafos, pintores, etc, etc. Além disso representa, por força de contratos de representação que subscreveu com dezenas de outras sociedades de autores de numerosos países, todos os autores que são membros dessas mesmas associações. O que quer dizer que a SPA representa, em Portugal, milhões de autores...»

RIBEIRO CARDOSO

Expressamente confidencial

- *Não se conhece o nome da editorial de Lisboa que solicitou autorização ao dr. Lucas Pires, na sua qualidade de presidente do CDS, para publicar, em volume, as declarações e discursos dos deputados centristas sobre a questão do aborto. Mas sabe-se que a editorial portuguesa agia a pedido de editores europeus amadores do insólito.*
- *Sabemos de fonte segura que nenhuma senhora filiada no CDS, ou esposa de senhor filiado no CDS, jamais cometeu o crime de aborto.*
- *Foi também possível determinar que nenhum médico filiado no CDS cooperou, directa ou indirectamente, em práticas de aborto. O nosso inquérito foi extensivo às parteiras votantes no CDS, com iguais resultados negativos.*
- *Podemos desmentir que haja qualquer crise no seio da coligação, os boatos postos a correr destinavam-se a fazer abortar o Congresso do PSD, em Braga.*
- *Não é verdade que tenha sido decidido só tocar os sinos das igrejas da diocese de Braga, no caso de o professor Mota Pinto decidir voltar para Coimbra.*
- *Fontes próximas do Ministério da Saúde não confirmam, nem desmentem, que o deputado Malato Correia seja o próximo secretário de Estado da Saúde.*
- *Uma vez aprovada a lei da despenalização do aborto, aguarda-se a cada momento a demissão dos ministros Rui Machete e Emâni Lopes.*
- *Ainda não estão marcados o dia e a hora em que o doutor José Augusto Seabra fará, na RTP, uma comunicação ao País sobre a despenalização do aborto e os seus reflexos na actividade escolar.*
- *Não tem confirmação oficial que o regresso dos Estados Unidos do professor Mota Pinto, interrompendo uma importante digressão político-militar, tenha sido provocada pela urgência do aborto.*

A BARCA SEM OS CORVOS

Os pobos do norte

DESENHA-SE a convocação, lá em cima, de um congresso dos Povos do Norte.

Sou, com tantos aborígenes de Campolide (Lisboa), descendente não muito longínquo de mouros – até os meus filhos têm ainda patentes os traços fisionómicos dos meus avós do deserto escaldante. Assim, um certo atavismo faz perpassar por mim um frémito quando considero as hordas de grossos bárbaros louros, sanguinários, desgrenhados e sujos, vestidos de correias de couro e chaparia de ferro, com as bigodaças cheias de restos de gordura de onagro e de urso – que, à pala de usarem uma cruz azul nas cotas de armas, escavacaram tudo o que existia de belo e superior na Lisboa mourisca.

Eram «Povos do Norte», ou «Nordmen», ou normandos.

Leia-se a carta do insuspeito cruzado Osberno, em que relata a conquista de Lisboa: quem eram ali os homens superiores? Quem teve até à última a dignidade de defender a razão, a civilização e a cultura?

Deus estava do seu lado, diziam os cruzados. Nas batalhas, Deus tende a estar do lado dos grandes batalhões, dizia Frederico II da Prússia. Ainda hoje, na Sua infinita sabedoria, está quase sempre do lado que tem maior poder de fogo, e sabem-no bem os homens piedosos do Pentágono. Os do Kremlin, nem contam, porque são ateus e materialistas.

Mas voltando aos bárbaros do Norte, não lhes perdoo o terem destruído e saqueado uma cidade onde florescia uma poesia lírica, uma arte requintada, uma maneira de viver que não poderiam sequer entender, quanto mais praticar. Mas gosto muito dos meus amigos nortenhos, entenda-se; e além do mais, no Porto come-se muito bem. Assim, a perspectiva e a equidade histórica ficam restabelecidas.

Se brinco com estas coisas, é porque hoje são coisas com as quais se pode brincar, e até se deve, porque é evidente que tudo aquilo é do passado, somos todos igualmente portugueses – e deveremos continuar a sê-lo. Mas isso quer dizer também que se deve ter cuidado com **não brincar** tomando-o a sério, com aquele passado, ainda que sob formas oblíquas e não totalmente inocentes.

É perturbador, portanto, toda e qualquer acção que tenda a despertar valores míticos, irracionais e obscuros, estimulando o inconsciente colectivo no que ele tem de mais perigoso: a capacidade de segregar um grupo, apontando-lhe como razão de ser da sua coerência o mito ou mistério da «alteridade» exterior.

O «outro», o «que não é como nós» passa, depois de um tempo de fermentação, a ser «o que não está connosco» e depois, rapidamente, «o que está contra nós».

É assim, por exemplo, que fermenta por aí e já está a azedar, a intensa recuperação da noção do «país real», contraposto a uma «alteridade» que é, evidentemente, Lisboa e o seu cortejo fantasmagórico de ilusões chamadas ministérios, centros de decisão, antecâmaras do poder. Um dia toda essa torpe ilusão se desvanecerá, para aparecer límpido, são, virtuoso, o «país real». Provavelmente nortenho, e até um bocadinho insular, creio. Esquecem-se já as pessoas de que «Le pays réel» era o jornal dos rexistas do fascista Degrelle aí na Bélgica de 1936, e estas coisas contam. As palavras contam.

Todas estas solicitações ao irracional e ao sentimental são perigosas porque não se sabe nunca onde vão parar.

Que a Comissão de Coordenação da Região Norte esteja a sentir crescentes dificuldades quanto à coesão interna da futura Região Norte perante a emergência de localismos e bairrismos; que o Porto e o seu patético homem se vejam contestados pelo interior da região e queiram reafirmar a sua liderança com uma realização de prestígio; que o industrial de Santo Tirso tenha vistas políticas de nível nacional e partidário, é evidente e é natural. Que defendam os seus interesses e procurem o seu melhor caminho, é legítimo, e até bom e saudável, se o fizerem num ambiente de debate, lucidez e clareza.

Que se aproximem (conscientemente?) da manipulação velada de mitos – isso é perigoso.

J. P. Martins Barata

Paulo Valada promete ao Porto

Gás da Sibéria e TV por cabo

Gás da Sibéria, televisão por cabo e recuperação das esplanadas da cidade, são algumas das melhorias com que a população do Porto poderá contar, num futuro mais ou menos próximo, de acordo com o balanço e os projectos da Câmara Municipal, ontem abordados pelo eng.º Paulo Valada em conferência de Imprensa dada na linda casa do Roseiral, nos jardins do Palácio de Cristal. Paulo Valada, presidente independente do município, que estava acompanhado de três vereadores do PSD e de um da APU (este responsável pela campanha de limpeza da cidade, ainda em curso), afirmou que o encontro com a Imprensa não era uma manobra eleitoralista, mas uma oportunidade para falar aos portuenses dos seus problemas e dos planos do município, já que, acrescentou, «as pessoas querem factos e não intenções».

Quanto aos factos, foram referidos o restauro do mercado de Ferreira Borges, onde prosseguem actividades culturais, e a conclusão do auditório da Sé e do Jardim da Arrábida, adiantando Paulo Valada a promessa de ser também recuperado o recinto do Palácio de Cristal, que deverá voltar a ser «o oásis de paz e tranquilidade» que já foi e de que o Porto precisa. A Feira Popular será transferida para o Parque do Covelo, cujos terrenos vão entrar na posse administrativa do município e onde haverá zonas para descanso e desporto. As instalações da Feira Popular existentes nos jardins do Palácio de Cristal serão desmontadas ainda este ano, segundo o plano camarário, a fim de se inciar a recuperação da respectiva mata e da sua flora mais característica.

Segundo os planos também ontem referidos, a população do Porto poderá usar a piscina de Campanhã já no próximo Verão enquanto, por outro lado, se aceleram as obras na segunda fase do viaduto da Rua do Duque de Loulé e se marca para Junho o termo das obras na Biblioteca Municipal. Paulo Valada falou também na remodelação do velho e histórico Mercado da Ribeira e bem assim do Mercado do Anjo (com projecto em estudo) e prometeu restituir ao Porto as suas esplanadas, adiantando que vinte e uma já têm aberto o respectivo concurso de exploração.

A nova ponte ferroviária, o Aeroporto de Pedras Rubras, a via de cintura interna e a auto-estrada Porto-Famalicão, para já não falar do plano director da cidade e do arrastar do problema da pedreira da Trindade, foram outros pontos focados, embora por alto, no decurso da conferência de Imprensa. Quanto ao gás da Sibéria, Paulo Valada perguntou se de facto não é possível trazê-lo para o Porto já que ele se encontra em Vigo. E quanto à televisão por cabo, o presidente da C.M. do Porto recordou que esta cidade também foi a primeira do país a ter «americanos», os famosos eléctricos puxados a cavalos.

Vereadores da APU também fizeram balanço

Ao completar-se o primeiro ano do seu mandato, os vereadores da APU na área do Grande Porto fizeram um balanço da sua actividade autárquica, caracterizada por «grandes iniciativas e realizações que não podem hoje ser dissociadas quer dos pelouros atribuídos à APU, quer do apoio que a APU deu à sua elaboração e concretização».

Entre os exemplos apontados, destaca-se a «Campanha de Limpeza na cidade do Porto, a adjudicação da captação de água, a aprovação do relatório para a elaboração do plano-director, a recuperação do antigo mercado de frutas de Ferreira Borges, a iluminação da estrada da circunvalação e o parque da cidade».

No tocante ao concelho da Maia, os vereadores da APU destacaram, também o «plano de habitação», de que resultou a atibuição de 120 casas no Bairro de Sobreiro, além do apoio dado à instalação de equipamentos sociais em outros bairros e bem assim às infra-estruturas nos terrenos destinados à autoconstrução».

Em Gondomar, a acção dos vereadores da APU reflectiu-se igualmente na «aquisição de terrenos para autoconstrução, no projecto de expropriação dos bairros mineiros de S. Pedro da Cova, na atribuição de 136 habitações no Bairro da Gandra e no apoio dado à viabilização de um contrato que aponta para a construção de 484 casas de renda limitada».

A propósito do tarifário de electricidade que tanta polémica tem levantado, os vereadores da APU adiantaram as linhas mestras de uma proposta que vão apresentar na próxima sessão da Assembleia Municipal do Porto, a realizar no dia 7 de Fevereiro. De acordo com essa proposta, os consumos domésticos até ao escalão 3,3 kva pagariam 2$50 por kwh, os mesmos consumos até 9,9 kva seriam fixados em 3$50 kwh, os consumos superiores a 9,9 kva, (domésticos, comerciais e industriais) pagariam 5$00 por kwh.

Eanes com estudantes

O futuro constrói-se sem Messias

O Presidente da República afirmou ontem, no Porto, que «só se constrói o futuro quanto todos puserem de parte os messianismos e passarem à acção com responsabilidade».

Ramalho Eanes falava numa sessão de lançamento de uma nova revista sobre educação e ensino, feita por estudantes universitários. No seu discurso, o chefe do Estado justificou a sua presença pela «necessidade de esta iniciativa ser fortemente sublinhada».

O Presidente da República, que estava acompanhado por sua mulher, Manuela Eanes, sublinhou ainda que a comunidade universitária passou, com esta revista, à acção através de uma congregação de esforços. E disse que se torna indispensável «passar das boas intenções, às razoáveis realidades».

Caracterizando a revista como «realista, desafiante e perturbadora», Ramalho Eanes acabaria por justificar o emprego deste último adjectivo pela razão de só «agora a juventude universitária ter mais uma palavra relativamente à educação». Sobre a sua visita, o Presidente da República revelou que houve «fortes pressões» para que não se deslocasse ao Porto e presidisse à cerimónia. No entanto, disse: «Não ouço os velhos do Restelo preocupados com a banalização do meu cargo».

Antes de o Presidente Eanes usar da palavra, falou, a título particular, o actual secretário de Estado do Ensino Superior e colaborador dos jovens universitários responsáveis pela revista. Pinto Machado considera ser a revista uma «proclamação de uma vontade». O estudante Miguel Neves, director da «Juventude e Educação», fez, por seu turno, a apresentação da revista, que tem por objectivo ser «um forum de ideias relacionadas com a juventude e educação». Miguel Neves agradeceu a presença do Chefe do Estado e elogiou a «honra, coragem e integridade» de um Presidente que «honra Portugal».

Governo explica situação do CEMGFA

Melo Egídio: a idade afasta-o da chefia

O chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Melo Egídio, terá que deixar de exercer as suas actuais funções a partir do próximo dia 18 de Fevereiro, data em que completa 62 anos e atinge o limite de idade. O processo de substituição do CEMGFA princípia no mesmo dia em que Melo Egídio comemora o seu aniversário natalício.

Segundo o «Expresso», foi o próprio ministro da Defesa quem comunicou ontem de manhã ao general CEMGFA a posição do Governo sobre o assunto, em relação ao qual tinham surgido muitas dúvidas quanto à obrigatoriedade da exoneração por limite de idade.

A partir do próximo dia 18, o general Lemos Ferreira (o mais antigo dos chefes dos três ramos das Forças Armadas) deverá passar a desempenhar interinamente o cargo de CEMGFA.

Ainda de acordo com o «Expresso», ao general Melo Egídio foi comunicado que «é entendimento do Governo que as funções cessem automaticamente com o limite de idade, pois trata-se da única solução juridicamente correcta e a sua não adopção poderia constituir muito grave precedente, na medida em que a eventual continuação no exercício de funções poderia susceptibilizar outros oficiais generais no serviço activo».

A partir, pois da data de exoneração de Melo Egídio abre-se o processo de substituição, que começa com a indicação pelo Conselho de Chefes de Estado-Maior de uma lista com seis candidatos.

Por se aprovar a lei sobre despenalização do aborto

PSD exige pagamento da factura e PS presta-se à sua liquidação

A Comissão Política do PSD remeteu para o seu Conselho Nacional, que deverá reunir-se no próximo dia 4, a decisão final sobre a questão da aprovação do projecto do PS sobre a despenalização do aborto. Desde já, no entanto, parece estar afastada a hipótese de a coligação e Governo serem postos em causa, se o Partido Socialista se comprometer a respeitar as exigências agora feitas pelos sociais-democratas.

O «Expresso» noticia, de resto, na sua edição de hoje, que Mário Soares se comprometeu, na quarta-feira de manhã, a aplicar «imediatamente reformas estruturais no sector empresarial do Estado que vão desde a reprivatização de empresas até à viabilização de outras com medidas que poderão incluir despedimentos». Aquele semanário cita uma fonte do PSD. Como se afirma no «Expresso», Mota Pinto troca o aborto pelo desmembramento do sector público.

Na verdade, foi o vice-primeiro-ministro quem, ainda ontem, no final da reunião da Comissão Política, que apreciou as implicações da aprovação do projecto de lei do PS sobre a interrupção voluntária da gravidez, indicou três condições fundamentais para continuar a fazer parte do actual executivo: «Ficar garantido que o PS está interessado no revivescer do espírito da coligação; que não haverá de agora em diante mais quebras de solidariedade; e que a acção governativa será mais dinâmica e consequente».

Estas condições constam, de resto, de uma proposta que Mota Pinto apresentou à Comissão Política do seu partido, sobre a qual se debruçará o Conselho Nacional no dia 4 do próximo mês.

No final da reunião de ontem, o presidente da Comissão Política dizia aos jornalistas que o Partido Socialista não poderia voltar «a piscar os olhos aos adversários da coligação» nem participar na «constituição de maiorias flutuantes». Para Mota Pinto, «a lógica poderá ser de ruptura», se se repetirem tais acontecimentos.

A resposta do PS

Em resposta aos comentários do dirigente do PSD, Manuel Alegre dizia, ontem, em Lisboa, que o «PS tem-se sacrificado a favor da coligação»; mas, agora, o «problema está em saber se o PSD quer sacrificar a coligação à resolução dos seus problemas internos». Para o deputado socialista, «a democracia fica mais forte sempre que os partidos políticos souberem afirmar a sua diversidade e a sua personalidade próprias».

Entretanto, Ângelo Correia dizia, também ontem, que o PS «terá de arcar com as consequências da brecha que abriu na coligação» ao aprovar a lei sobre a despenalização do aborto. O antigo ministro da Administração Interna falava para a Imprensa antes de entrar para a reunião da Comissão Política, antes, portanto, de Mota Pinto apresentar uma proposta que irá obrigar o PS a ter uma acção (ao nível do Governo) «mais dinâmica e mais consequente».

A aprovação do projecto de lei sobre a interrupção voluntária da gravidez não só agitou a coligação e os partidos que nela se constituem, mas também o próprio PSD. Uma fonte do Conselho Jurisdicional daquele partido, revelava ontem, que os deputados Jaime Ramos e Pedro Pinto (este último líder a JSD) irão ser alvos de processos disciplinares, por não terem respeitado a disciplina partidária no voto da proposta do PS sobre a despenalização do aborto. Jaime Ramos, como se sabe, abandonou a sala antes da votação, e Pedro Pinto votou favoravelmente o projecto, de acordo com o que fora decidido no último congresso da Juventude Social-Democrata.

Professores portugueses em França recebem menos 2 mil francos por mês

Cerca de dois mil francos por mês é a verba que os professores portugueses em França estão a perder por os seus salários não serem actualizados.

A actualização bienal dos salários, previsto no Dec. 519/E-/79, deve ser feita em Junho para entrar em vigor em Janeiro seguinte. Segundo o abaixo-assinado dum grupo de professores portugueses da área consular de Clarmont Ferrand, esse decreto-lei desde que foi publicado só é cumprido à custa de greves e «outras acções de força», realizadas pelos docentes afectados, pais e encarregados de educação.

A desactualização data de Junho de 1982 quando devia ter sido publicada. Um ano depois, em 22 de Junho último, um ofício do SEBESPE informava que «A proposta para a actualização dos vencimentos de professores saiu destes Serviços em 3-05-83 e do Gabinete de sua excelência o ministro da Educação, para colheita de assinaturas em 23-05-83, encontrando-se presentemente no Ministério das Negócios Estrangeiros».

«Por mais incrível que pareça relatam os signatários – o secretário de Estado do Tesouro, pondo, ao que parece, em causa o Ministério da Educação, acaba por nos responder nestes termos: «Dado que os interessados se dirigiram a várias entidades, entre elas S. Ex.ª o ministro da Educação, julga-se que deve ser esse Ministério a solucionar a situação, ele que terá feito apresentação tardia do problema».

As leis são ou não para se cumprirem? perguntam os professores que acusam ainda as «autoridades competentes» de nunca terem adoptado atitude dialogante «com vista à criação de estruturas adequadas tendentes a um apoio real aos que além-fronteiras dão a conhecer a compatriotas seus a Língua e a Cultura portuguesas, sem que um mínimo de condições de trabalho se lhes ofereça e para os quais a carência de um verdadeiro estatuto se faz cada dia mais agudamente sentir.»

«O ponto de saturação avizinha-se», alertam.

IPSD promove dois seminários

O Instituto Progresso Social e Democracia (IPSD) promove hoje dois seminários, subordinados aos temas «O transporte ferroviário em Portugal» e «Perspectivas da política de protecção dos consumidores em Portugal».

As duas iniciativas terão lugar no Hotel Penta, em Lisboa.

De assinalar que o seminário sobre «O transporte ferroviário em Portugal» será tratado sucessivamente pelos drs. Vítor Silva, José Lourenço e Manuel Campos de Almeida, a que se seguirão comentários de Ferreira de Lemos, João Botequilha, Pestana Bastos e António Galvão Lucas.

No que toca ao seminário «Perspectivas da política de protecção dos consumidores em Portugal», os intervenientes serão Ludwig Kramer, da CEE, N. Reich, da Universidade de Bremen, Carlos Ferreira de Almeida, José Chaves Rosa, Leonardo de Matos, Sofia Peleteiro, Isabel Salles Belchior, Baléo Tomé e Carlos Nobre.

comunicação social

"Le Monde Diplomatique" — nem Marrocos nem Arábia Saudita

Uma edição do «Le Monde Diplomatique», de Janeiro de 1984, que dedica um caderno especial ao Marrocos, «não recebeu autorização de venda» no Marrocos – soube-se na passada sexta-feira junto da direcção do jornal.

A mesma medida foi tomada na Arábia Saudita sobre este jornal que inclui um artigo ao «Regime de Wahhabite» – acrescentou a mesma fonte.

Vendem-se em cada mês à volta de 4 800 exemplares de «Le Monde Diplomatique» no Marrocos, a menos de uma centena na Arábia Saudita, indica ainda a mesma procedência.

No número de Janeiro, um colaborador do jornal, Ignacio Ramonet, relata as circunstâncias do «assassínio» do general Ahmed Dlimi, antigo ajudante de campo do Rei Hassan II, que, segundo a versão oficial de Rabat, morreu num acidente de viação.

Segundo o «Monde Diplomatique», o general Dlimi tinha-se aliado a «um grupo clandestino de jovens oficiais, o Movimento de 16 de Agosto (efeméride de 16 de Agosto de 1972, data de um golpe de Estado falhado, do general Dufkir) com vista a obrigar o Rei a abdicar a favor do seu filho com o objectivo de negociar a integração da Frente Polisário.

Esta guerra vai para oito anos, dirigida contra Marrocos, a quem exige a soberania do Sahara Ocidental, num governo de união popular para um projecto de reconstrução nacional.

Em resumo: o general é convocado para o Palácio de Marraqueche, no dia 25 de Janeiro de 1983 – e nunca mais foi visto...

EUA: os olhos na TV

Cada família norte-americana gastou diariamente sete horas e dois minutos a ver televisão – esta a média a que chegou um estudo do Serviço de Anúncios de Televisão dos Estados Unidos, presentemente divulgado.

A «telemania» nos Estados Unidos teve em Dezembro de 1983 o ponto mais alto da sua história quando, de acordo com a mesma fonte, cada unidade familiar norte-americana despendeu por dia uma média de sete horas e 37 minutos frente aos aparelhos.

Nos anos 50, quando a televisão começou a impor-se nos Estados Unidos, aquela média era de quatro horas e trinta minutos.

Em visita ao distrito da Guarda

Rosado Correia prometeu que vias rápidas avançam

O ministro do Equipamento Social, Rosado Correia disse ontem, na Guarda, que vão continuar as obras de construção de vias rápidas e de estradas de ligação entre o interior e o litoral.

A afirmação foi feita no decorrer de uma visita de um dia ao concelho da Guarda, onde Rosado Correia esteve a convite da Câmara Municipal local.

O ministro referiu que a Junta Autónoma de Estradas foi dotada com mais 20 por cento de verbas relativamente ao ano de 1983.

De entre as vias a continuar destacam-se os troços entre a Guarda e Vilar Formoso, Porto-Braga, Viseu-Albegaria e Lisboa-Algarve.

A deslocação de Rosado Correia à Guarda teve como finalidade principal a constatação de problemas locais e o andamento de obras no âmbito do seu pelouro.

O ministro esteve na estação de caminho-de-ferro, situada na área de expansão da cidade, onde tomou conhecimento das carências desta gare de cruzamento entre as linhas da Beira Alta e da Beira Baixa.

Visitou ainda o local da instalação da futura delegação da Direcção-Geral de Viação, localizada na zona industrial da cidade.

Rosado Correia, que se reuniu com a vereação do município guardense, esteve também nas obras de construção do troço Guarda-Vilar Formoso, integrado na via rápida entre Aveiro e esta fronteira.

Na cooperativa de habitação O Nosso Abrigo, inteirou-se dos projectos futuros de construção de mais 12 fogos e da conclusão de 76 já existentes na Guarda.

Por outro lado, Rosado Correia visitou as obras de construção do mercado municipal da cidade, obra orçada em cerca de 170 milhões de escudos.

O empreendimento constitui uma das obras principais da edilidade presidida pelo socialista Abílio Curto.

O ministro do Equipamento Social criticou a actuação de governos anteriores no âmbito das medidas de pré-adesão à Comunidade Económica Europeia.

Condições para cultivar arroz foram alteradas

Projecto do Vale do Mondego não corresponde às promessas

Joaquim Carriço, da Federação das Uniões e Ligas do Baixo Mondego, criticou na Figueira da Foz o projecto de desenvolvimento agrícola daquele vale por não ser economicamente viável.

«Os agricultores só aceitaram a obra, porque em 1976 lhes foi assegurado pelo Ministério das Obras Públicas que as condições de rega para a cultura do arroz se mantinham ou seriam melhoradas» – acrescentou.

Joaquim Carriço falava, ontem, num encontro sobre agricultura do Baixo Mondego, que reuniu cerca de trezentas pessoas, entre agricultores, técnicos e responsáveis pelo projecto.

Afirmou que «a lavoura desconhece actualmente os estudos de optimização de áreas, mas tem ouvido falar em 20 hectares como média a atingir».

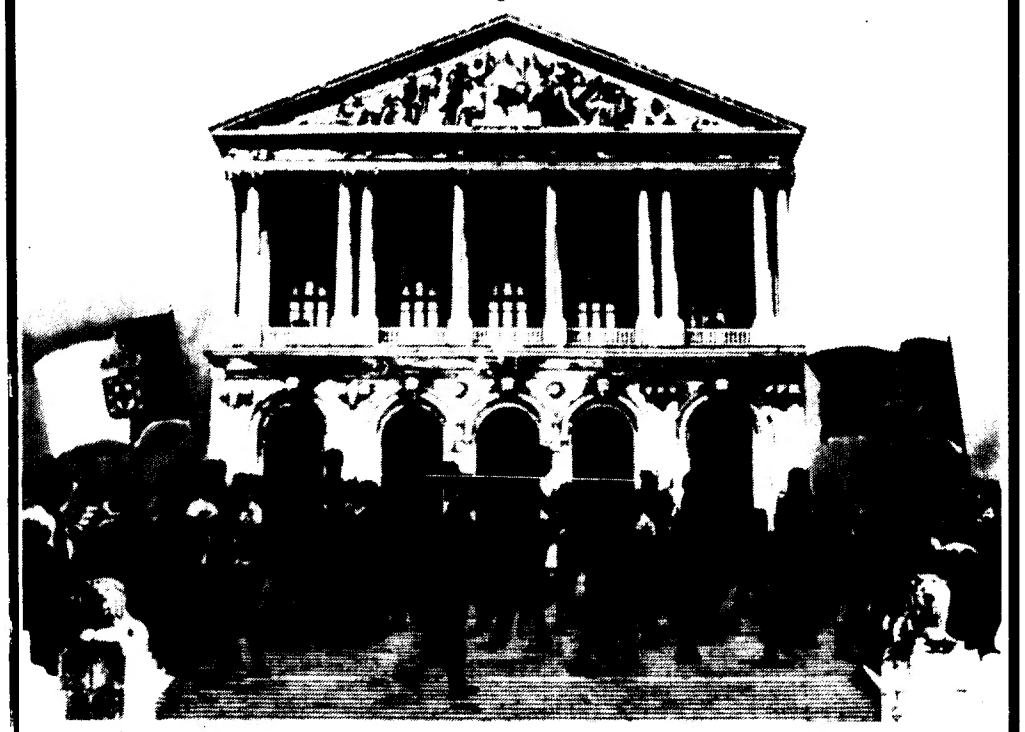
Dessa forma, o número de agricultores passa de nove mil para 720 pelo que o presidente das ligas perguntou o que fazer com os restantes 8280.

Na sessão, Carlos Paixão, da Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos, anunciou a publicação para breve de uma carta de solos do Vale do Mondego com dados sobre a natureza da textura das diversas camadas, profundidade das toalhas freáticas e impermeabilização, entre outros dados.

Analisando as condições da cultura do arroz na região, um técnico do Instituto Nacional de Investigação Agrária disse que «as condições ecológicas não são as melhores, mas podem ser ultrapassadas com a utilização de técnicas mais correctas e sementes puras».

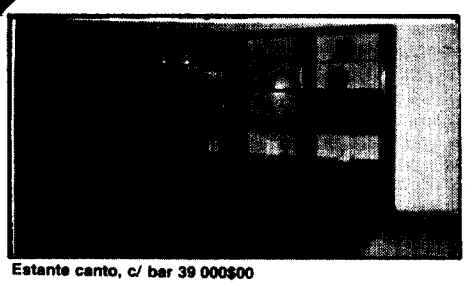
Após o encontro, promovido por uma instituição de crédito, os participantes fizeram uma visita guiada às obras em curso do Baixo Mondego.

JOSÉ MANUEL TENGARRINHA
ESTUDOS DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DE PORTUGAL
Importantes estudos sobre a História social e política do Séc. XIX



7 | colecção universitária editorial CAMINHO

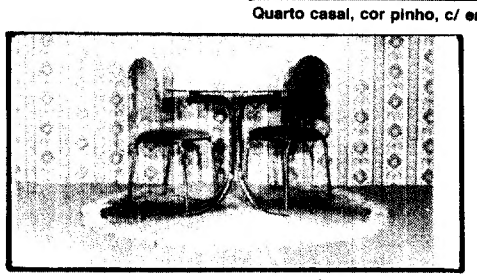
Moviflor
PROLONGA POR MAIS UNS DIAS
A SENSACIONAL CAMPANHA DE NATAL
A MAIOR VARIEDADE EM MOBÍLIAS E MAPLES DE LUXO
VENDEMOS MAIS BARATO. SOMOS FABRICANTES
OPORTUNIDADE ÚNICA



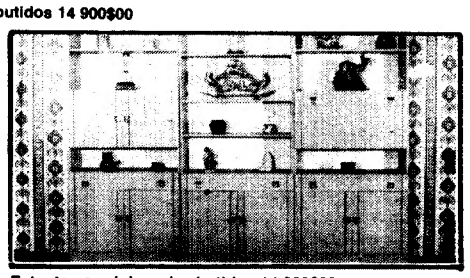
Estante canto, c/ bar 39 000$00

Quarto pessoa, cor pinho, c/ embutidos 14 900$00

Quarto casal, cor pinho, c/ embutidos 14 900$00



Mesa cromada, redonda, vidro cor 6800$00
Mesa cromada oval ou rectangular, vidro cor 7800$00
Cadeiras cromadas veludo, vidro cor 1750$00



Estante cor pinho, c/embutidos 14 900$00

Moviflor
FÁBRICA PORTO — Salões de venda:
LARGO DA GRAÇA, 28 — 1100 LISBOA — TEL.: 86 19 65/87 40 07/87 33 60
RUA DO ALGARVE, 4, 4-A — 2840 CRUZ DE PAU — TEL.: 221178
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 145-F — (antiga Calçada do Monte) — 2000 SANTARÉM — TEL.: 24276
RUA PROFESSOR JOÃO PRATAS, 1-B (Esquina com a Rua da Recosta) — BARREIRO — TEL.: 207647
HORÁRIO: Aberto todos os dias até às 21 horas inclusive sábados e feriados

Chegando a pedir intervenção pessoal do PR

Igreja protesta e ameaça por causa da Lei do Aborto

«Além da hipocrisia, é crime maior apoiar e facilitar o que está errado, que é uma desordem, o pecado colectivo» — disse, ontem aos microfones da Rádio Renascença o secretário da conferência Episcopal Portuguesa, D. Serafim Ferreira, a propósito da aprovação pela AR da Lei de Despenalização do Aborto.

Esta é uma das reacções múltiplas registadas por parte da Igreja, um pouco por todo o lado. Saliente-se, a este nível, um telegrama do bispo de Viana do Castelo e do Conselho Presbiteral, pedindo ao Presidente da República uma intervenção pessoal, «em defesa da vida, em consonância com os valores morais da Pátria portuguesa».

A par, o conhecimento de que a vigência da legislação sobre o aborto nos Açores terá de ser submetida à audição prévia dos órgãos regionais.

A Assembleia Regional dos Açores deverá, pois, ser suscitada a pronunciar-se sobre a lei ontem aprovada na Assembleia da República. Tal resulta de uma resolução do parlamento açoriano, aprovada em Dezembro, e que já foi publicada no «Diário da República».

O presidente da Ordem dos Médicos, Gentil Martins, agora reeleito, declarou, entretanto, que considera «grave» a aprovação do projecto do PS sobre a despenalização do aborto.

O mesmo médico acrescentou que passa agora à expectativa de que seja aprovado «um projecto que despenalize quem rouba pão porque tem fome».

O responsável pela Ordem dos Médicos considera que com esta «perfeita abertura ao aborto» as responsabilidades inerentes são mais uma vez atiradas sobre os seus representados.

Abuso de órgãos da Comunicação Social

O secretario da Conferência Episcopal Portuguesa, D. Serafim Ferreira, denunciaria ainda, através da Rádio Renascença, «o abuso de alguns órgãos de Comunicação Social, nomeadamente a RTP», pelo facto de terem difundido o debate parlamentar sobre o aborto.

O secretário da Conferência Episcopal lamentaria ainda «o que se está a passar no País», acrescentando que não desconhece «situações dramáticas que são causa do aborto clandestino».

O bispo de Bragança, por sua vez, afirmou-se envergonhado com este parlamento. «Tenho vergonha do socialismo português e se vier a confirmar-se que esta iniquidade e inqualificável deslealdade é trama resultante do 25 de Abril, começarei a ter vergonha da Revolução nacional» — completou.

Ainda a reacção do bispo de Viana do Castelo, D. Armindo Lopes Coelho: ao Primeiro-Ministro foi enviada missiva de repúdio, declarando «intenção de promover campanha diocesana de esclarecimento e objecção de consciência de não colaboração nas leis contra a vida».

PPM (Porto) ataca o PSD

A comissão Executiva do Porto do PPM manifestou-se, também, contrária ao projecto de despenalização do aborto e afirmou que seria salutar que o PS iniciasse uma campanha contra as organizações que fazem abortos clandestinos.

Os monárquicos consideram ainda, no comunicado que divulgaram, que o PSD devia também ter feito tudo para que fossem aprovados os projectos de lei na especialidade sobre planeamento familiar e protecção à maternidade, que estão no Parlamento há muito tempo.

JC quer mais leis

A Juventude Centrista disse, em Lisboa, aguardar que «em coerência com a votação sobre a despenalização do aborto, o PS apresente à Assembleia da República dois projectos de lei», prevendo a «eliminação dos deficientes» e a «despenalização do homicídio».

Em comunicado difundido aos órgãos de informação, a JC considera «que a maioria de esquerda» ao votar favoravelmente a lei, acabou «de subscrever uma página triste na História de Portugal e da Assembleia da República».

Jaime Gama chega hoje a Lisboa

Ministro português satisfeito com visita à Guiné-Bissau

O ministro dos Negócios Estrangeiros chega hoje a Lisboa, no regresso de uma visita de três dias à Guiné-Bissau, em cuja capital deveria ter-se avistado esta manhã com o presidente João Bernardino Vieira.

O encontro com o chefe do Estado guineense era já para se ter efectuado ontem. Porém, foi o próprio presidente quem adiou para hoje a audiência, depois de ter feito saber que não poderia avistar-se com Jaime Gama, por ter estado reunido durante cerca de duas horas com o ministro guineense dos Negócios Estrangeiros. Entretanto, na residência do embaixador português em Bissau, o ministro Gama esperou até às 14 horas por Fidelis Cabral Almada, em honra de quem foi oferecido um almoço que deveria ter principiado às 13 horas.

Já na passada quinta-feira, em Gabu, Jaime Gama teve de esperar, também, durante algumas horas, por um encontro que não chegou a concretizar-se com o primeiro-ministro Vítor Saúde Maria. Nessa manhã, o ministro português dos Negócios Estrangeiros acabaria por se avistar com o primeiro-ministro guineense numa estrada que liga Bafaté a Gabu, no lugar onde se cruzaram as viaturas em que um e outro seguiam.

Só ontem, na sexta-feira, e já em Bissau, o ministro Gama acabaria por ser recebido por Saúde Maria a quem, durante a visita de cortesia, ofereceu, como presente, uma peça de cerâmica de Vista Alegre.

Antes de deixar Bissau, no voo que estava previsto para o meio-dia de hoje, o ministro dos Negocios Estrangeiros declarou que abandona a Guiné-Bissau «plenamente safisfeito com o resultado da sua visita» àquele país africano. Disse, ainda, que «tudo lhe correu bem» e que «não têm razão os que põem reservas à eficácia do seu relacionamento com os Estados africanos de língua oficial portuguesa».

O actual ocupante do Palácio das Necessidades afirmou que as autoridades locais apreciaram muito a sua afirmação de solidariedade com a independência da Guiné-Bissau e com a integridade territorial deste país, numa altura em que acabam de estar em foco as suas divergências com os países limítrofes quanto à delimitação de fronteiras marítimas.

Comunicado conjunto

Num comunicado conjunto dos ministros dos Negócios Estrangeiros de Portugal e da Guiné-Bissau, distribuído ontem em Bissau, manifesta-se satisfação pela abertura de conversações entre Moçambique e a África do Sul. As duas partes manifestaram ainda a esperança de que aquela iniciativa e outras que possam ser tomadas no mesmo sentido, ajudem à institucionalização de um clima de concertação, propício à «resolução» «justa e adequada» dos problemas da África Austral.

Quanto a Timor-Leste, Portugal e Guiné-Bissau apoiaram «o direito inalienável do povo de Timor-Leste à autodeterminação e independência».

Bragança vai discutir isolamento do Nordeste

Bragança será no próximo dia 31 do corrente o ponto de encontro de várias entidades interessadas em resolver os problemas que dificultam o acesso ao Nordeste do país.

Queiroz Martins, da CP, governadores civis, presidentes de câmara e de freguesia, bem como deputados da região, tentarão encontrar as soluções que atenuem a ausência da tão falada, mas ainda e sempre inexistente, via rápida Porto-Bragança.

O objecto da reunião consiste, sobretudo, em pôr em causa a decisão da CP de suprimir algumas estações de linha do Tua. Refugiando-se no facto desta linha dar 300 mil contos de prejuízo por ano, a CP, que já suprimiu a linha do Sabor, prepara-se agora para proceder de igual modo em relação à linha do Tua.

Tendo em conta que a TAP também se anuncia disposta a cancelar os seus voos Lisboa-Bragança, as autoridades do Nordeste insistiram na realização da reunião.

Segundo o «DL» apurou junto de algumas delas, «não aceitaremos discutir contrapartidas, enquanto não houver via rápida».

Uma iniciativa destinada a evitar a extinção da espécie

Restaurante para abutres vai abrir em Trás-os-Montes

Um restaurante com ementa seleccionada, mas exclusivamente dedicado a abutres vai abrir proximamente em Trás-os-Montes, podendo os turistas «comer» as aves durante o repasto, mas apenas com os olhos, a câmara fotográfica e binóculos auxiliares.

«Auxiliares da limpeza» por montes e vales, onde descarnam tudo o que é animal morto, os abutres surgem para os portugueses quase como uma imagem das silenciosas savanas africanas, mas, cada dia em menor número, ainda existem no Nordeste português.

Se se encontram em vias de desaparição, o seu problema é apenas a fome e, por isso mesmo, o núcleo português de estudo e protecção da vida selvagem decidiu olhar pelo seu futuro, começando por uma operação fundamental: abrir-lhes um restaurante.

Trata-se, de resto, apenas de recuperar um velho hábito das populações do interior nordestino, que se desfaziam de animais mortos, doentes ou indesejáveis, lançando-os em vazadouros comuns à freguesia, normalmente do alto de desfiladeiros. Ali se alimentavam os abutres com a carne morta, ao mesmo tempo que serviam como auxiliares de limpeza municipais, evitando para a região focos de miasmas e polos infecciosos.

Encontrar, hoje, uma cabeça de gado abandonada por montes e prados é uma tarefa difícil para os abutres e, daí, a sua situação de fome autêntica, de desaparecimento da espécie.

O abandono dos campos devido à emigração, a mecanização da agricultura que substituiu os animais de tiro, a estabulação do gado substituindo o antigo regime de liberdade, o hábito, exigido pela estabulação, de enterrar os animais mortos ou de utilizar os cadáveres em produções industriais, e ainda o envenamento dos montes, contribuíram, de maneira quase imediata, para a quase total extinção dos abutres que ainda existem em Portugal.

Animais sensíveis à presença do homem, a absurda abertura de uma estrada turística no penedo do Durão (Freixo de Espada à Cinta) realizada especialmente para a observação de uma colónia de grifos, fez com que estes mudassem de poiso e não voltassem a ser vistos, matando, pela ausência das «vedetas», o interesse «turístico» de pessoas de possível boa vontade, mas de parcos conhecimentos ecológicos.

A criação do «restaurante» para abutres não é mais do que o retomar das antigas práticas das populações da região. O alimentador consistirá num local criteriosamente

escolhido, vedado com rede para evitar a intromissão de cães, raposas ou lobos, para onde será assegurado o transporte regular de carne recusada pelos matadouros e pelas populações locais. Os abutres não são esquisitos na alimentação, bastando-lhes um bom naco de carne já suficientemente apodrecido.

Mais velhos do que o homem na sua presença sobre a Terra, os abutres que ainda vão resistindo na Europa à presença do maior dos depedadores (o ser humano) dividem-se em quatro espécies: o grifo, o abutre do Egipto, o abutre preto e o quebra-ossos.

Nos últimos anos, em Portugal, há notícia de existência praticamente apenas do grifo, com fixação permanente e do abutre do Egipto, que por cá mora desde a Primavera ao fim do Verão, altura em que regressa às plagas africanas.

O grifo, que em Miranda do Douro também é conhecido por águia burreira, encontra-se na faixa interior do País que vai de Trás-os-Montes às zonas fronteiriças alentejanas, sendo conhecida como área de maior concentração, a zona do Douro internacional. Os efectivos são, actualmente, muito reduzidos. O grifo tem hábitos acentuadamente gregários, nidificando em colónias sobre escarpas de difícil acesso.

O abutre do Egipto distribui-se aproximadamente pela mesma área, embora seja possível encontrá-lo mais ao largo. De hábitos pouco gregários e não passando de um visitante quase estival, dificulta o conhecimento da sua densidade média.

Os especialistas acreditam, porém, que a sua regressão não terá sido tão acentuada como a do grifo, devido a uma menor especialização alimentar que o leva a perder certa dignidade e explorar lixeiras municipais, situação extrema a que não desce o «aristocrático» grifo.

E possível que com iniciativa do grupo de investigação de aves de rapina do Núcleo Português de Estudo e Protecção da Vida Selvagem, outras espécies posssam reaparecer em Portugal, como o quebra-ossos.

Cientificamente denominado de «gypaetus barbatus», o quebra-ossos é o abutre dos abutres, isto é, o último a chegar e do que restava da carcassa de qualquer animal encontrar apenas os ossos. O que não evita que consiga matar a fome, levando os ossos para alturas consideráveis, deixando-os cair sobre rochas para se partirem, de modo a que lhe possa comer o tutano ainda existente.

Alimentadores deste tipo existem já em Espanha, onde são chamados de muladares, mas em Portugal existe apenas um na herdade da Contenda (Barrancos), a cargo dos serviços oficiais.

A iniciativa do Núcleo de Protecção e Estudo da Vida Selvagem teve pronto apoio da Câmara Municipal de Miranda do Douro e da Junta de Freguesia de Duas Igrejas.

Roby Amorim, ANOP/«DL»

de ontem para hoje

Departamento Marítimo do Sul já descobriu matérias de multas

AS autoridades marítimas das áreas das capitanias dos portos de Faro e Olhão anunciaram ter apreendido duas armas e munições a caçadores na zona proibida da reserva da Ria Formosa. A informação prestada à ANOP pelo Departamento Marítimo do Sul refere-se a um período de 15 dias de intensa fiscalização na zona, em que foram levantados mais de 50 autos por infracções à segurança da navegabilidade. A falta de documentos a bordo (25 casos) e deficiências nos meios de salvação (10) foram as infracções detectadas em maior número. No mesmo período, as autoridades marítimas do Sul detiveram três arrastões espanhóis que pescavam sem autorização, elevando-se a 800 mil escudos o montante das multas aplicadas pela Capitania do Porto de Faro. Foram também detidos dois indivíduos por invasão da propriedade do Estado. Um batelão de transporte de areia foi autuado por ter sido interceptado com carregamento superior ao permitido.

Casas do povo reúnem-se em Braga

Dirigentes de 103 casas do povo do distrito de Braga tiveram una reunião de trabalho com elementos do Centro Regional de Segurança Social de Braga (CRSSB) «visando melhorar a articulação entre estas instituições». Nesta reunião, que decorreu no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários de Braga, o presidente da Comissão Instaladora do CRSSB, Antunes Lomba, fez uma exposição sobre o novo regime jurídico das casas do povo. A delegada distrital da Junta Central das Casas do Povo prestou esclarecimentos sobre o regime de previdência dos rurais e sobre a articulação que neste campo tem sido estabelecida com o CRSSB.

Outro português preso em Espanha

A Polícia espanhola informou da prisão do cidadão português José Manuel Pacheco Jorge Barreiros, acusado de falsificação de documentos, que já era procurado pela Interpol – informaram as mesmas fontes. O cidadão português foi preso há poucos dias na capital espanhola quando utilizava um cartão de crédito roubado e um passaporte falsificado. No seu domicílio foram apreendidos diversos passaportes roubados e falsificados e diversos utensílios para falsificação de documentos.

Estrada matou oito em sete dias

As patrulhas da Brigada de Trânsito da GNR registaram 62 acidentes nas estradas portuguesas entre as 12 horas de quinta-feira e o meio-dia de ontem. Esses acidentes causaram dois mortos e 82 feridos, 23 dos quais em estado considerado grave. Aquela corporação anunciou também que entre 17 e 23 de Janeiro, na área da sua acção, se verificaram 120 acidentes, que causaram oito mortos, 35 feridos graves e 63 feridos ligeiros. No mesmo período, a Brigada de Trânsito da GNR detectou 25 condutores sem a respectiva habilitação legal, apreendeu 313 cartas de condução por manobras perigosas e 55 viaturas. Foram ainda detectados 116 condutores com excesso de álcool e 65 viaturas com demasiado peso.

Rádios livres reúnem-se em França

Os animadores de rádios livres portuguesas em França vão ter, este fim-de-semana, o primeiro encontro nacional, em Orleãs, organizado pelo Colectivo de Estudos e Dinamização da Emigração Portuguesa. A finalidade do encontro será «permitir aos animadores dos programas de língua portuguesa conhecerem-se e trocarem experiências», afirmaram os seus organizadores. Existem em França cerca de 900 associações de emigrantes portugueses e um grande número de programas de rádio em Português, embora nenhum seja produzido por uma emissora portuguesa. Recentemente, foi encerrado o Rádio Clube Português em Paris, emissora da iniciativa de emigrantes.

Ordem dos Médicos insiste em Gentil Martins

O dr. António Gentil Martins foi reeleito para presidente da Ordem dos Médicos. Era o único candidato àquele cargo e obteve cerca de 80 por cento dos votos expressos. O vencedor deste acto eleitoral declarou, após apuramento dos resultados, que assim ficava demonstrada a opção dos jovens médicos, no sentido da não alteração da essência que rege os princípios da Ordem. Eleitos, simultaneamente, os corpos gerentes das secções Norte, Centro e Sul da Ordem dos Médicos. Também no Norte e Sul saíram vencedores profissionais da linha de Gentil Martins. No caso do Funchal houve mesmo competição entre duas listas que defendiam os mesmos princípios programáticos.

Telefones «emergem» do incêndio

Alguns dos telefones afectados pelo incêndio ontem verificado na Central Telefónica das Amoreiras ficarão já amanhã totalmente recuperados, segundo uma informação oficial dos TLP. O incêndio, diz a mesma fonte, começou numa zona do edifício que estava com obras de construção civil e propagou-se posteriormente à área do equipamento através das coberturas provisórias do equipamento. Os oito mil assinantes afectados só ficaram, entretanto, privados de fazer chamadas. A sua recepção mantém-se, segundo os TLP.

"Em banho-manel"

Manuel Luís Goucha: actor desempregado vedeta na culinária

Manuel Luís Goucha: aos 29 anos, uma viragem completa na sua vida ou apenas pausa na carreira teatral para um mergulho na gastronomia?

– Estive dois anos no Teatro Estúdio de Lisboa mas nos últimos cinco meses não recebi um tostão. Assim, tive de virar-me para o meu «hobby» e torná-lo produtivo. Aliás, era a única alternativa que me restava para sobreviver dignamente.

Júlio César (em «Chinelo de Quarto», um dos melhores programas da Antena Um) foi um dos culpados do lançamento de Manuel Luís Goucha: acreditou que uma rubrica gastronómica teria real interesse para os ouvintes e assim nasceu «o petisco», agora ampliado e tornado livro com o nome de «Em Banho-Manel» (comeres, dizeres e beberes). Uma edição (primorosa) da «Ália», com apresentação de Maria de Lourdes Modesto. Uma capa (espectacular) de Manuel Falcão e 280 páginas ilustradas por Alberto Lopes.

– Por que está uma marioneta na capa de «Em Banho-Manel»? Talvez porque, como ser humano, eu também seja uma marioneta. Quando fiz «almocinhos» (no «Café Concerto» de Maria José Mauperrin) senti que (recolhendo inclusive receitas culinárias dos séculos 16 e 17) podia editar um livro. Ele aí está: escrito com uma certa amargura depois de oito anos de teatro, desde peças infantis ao Adoque, ultimamente com Luzia Maria Martins. Mas, estava perante uma encruzilhada: e optei. Era um cozinheiro de trazer por casa: hoje escrevo para a «Mais», «Eles e Elas», «Pesca e Companhia», «Quatro Estações» e continuo ao lado do Júlio César. Há uma tremenda crise no teatro, talvez a mais grave da sua história entre nós: há actores que vendem livros, outros que passam fome. São as dezenas os desempregados: para cúmulo a gravação de um episódio de teatro radiofónico não vale mais que 800 escudos...

Manuel Luís Goucha: o desanimo não abateu um actor

Manuel Luís Goucha explica-se assim na sua opção: recebida entusiasticamente pela crítica. Veja-se (por exemplo) o que escreveu «O Diário»: *o livro é um compromisso entre uma compilação de receitas variadas e o tradicional almanaque, onde há espaço para notas pessoais, transcrição de novas receitas, pequenas anedotas e observações bem humoradas*. Goucha (que há cerca de dois anos tomou à sua conta a rubrica gastronómica do «Sete» (até aí entregue a Luís Stau Monteiro), merece da jornalista Alice Vieira, nas páginas do «Diário de Notícias», palavras bonitas: *um livro que se pode ler antes de adormecer, à laia de romance policial, pois através dele o leitor irá encontrar a presença de actores que conhece e muitos «dizeres» que não têm propriamente a ver com culinária. Entre chanfanas, «cocktails», gaspachos, maioneses, pudins, compotas, licores, «bavaroises», croquetes, «mousses», purés, lebres, perdizes e patos com laranja, o leitor ouve falar de Ruy Furtado ou de Anna Paula, de Luzia Maria Martins ou de Io Apolloni ou de Júlio César.* Como bem salienta Alice Vieira: *Ainda por cima é um livro que se come...*

Tal como o definiu Maria de Lourdes Modesto, Manuel Luís Goucha *é o primeiro homem do nosso tempo a escrever um livro de cozinha.*

Afirma o actor travado no palco:

– Eu e meu irmão fomos educados por nossa mãe no fascínio da cozinha. Mal sabia eu que a triste situação do nosso teatro me obrigaria ao desvio (gostoso) até às caçarolas.

Manuel Luís Goucha estará brevemente na RTP, encabeçando a rubrica infantil «Travessoras e Gostuzuras». Por quanto tempo, Manel?

– Até voltar a haver teatro...

Neves de Sousa

Amor canibal

O jornalista francês Jean Durieux, preso no passado dia 19, depois de terem sido publicadas, numa revista, fotografias do cadáver de uma jovem holandesa, despedaçado e parcialmente comido pelo assassino, um japonês, foi libertado agora.

Jean Durieux, de 55 anos, chefe de [illegible] de grande [illegible] «Paris-Match», tinha sido incriminado por «roubo e receptação», no passado dia 19, por ter adquirido fotografias, tiradas pelos Serviços Policiais, do cadáver de René Hartevelt, de 25 anos, morta, cortada aos bocados e comida parcialmente em Junho de 1981 por um jovem japonês, [illegible] Sagawa.

A publicação dessas fotografias em Dezembro, pela revista «Photo» pertencente ao mesmo grupo de imprensa da «Paris-Match», suscitara vivas reacções junto da opinião pública.

Vários sindicatos de jornalistas [illegible] contra a [illegible] de Jean Durieux.

"Temos de estar todos de olhos fechados...?"

No sábado passado, no Café Miratejo, encontrava-se Custódio Rodrigo Oliveira, distribuidor da «Dijornal» e da «Interpress», a tomar uma «imperial» com um amigo.

Na mesa ao lado, o dono do café discutia com dois moços a napa esfaqueada de duas cadeiras. Essa napa há já muito que se encontrava inutilizada.

Quem teria feito aquilo...? – perguntava o dono do café.

Os dois moços afirmavam que não tinham feito tal.

Ora, à civil, encontravam-se por ali dois *gnr's*.

Às tantas, os dois *gnr's* identificaram-se e intimaram os moços a acompanhá-los ao posto de Miratejo.

Custódio estava simplesmente a olhar para aquilo, tudo, quando um dos gnr o intimou também a seguir para o posto.

Mas porquê...?

Depois se verá...

Uma vez no posto, onde um outro gnr se encontrava, disse um deles:

Eu conheço, esta porcaria toda....

E logo vieram os murros e os pontapés. Custódio que se sabia inocente (e os dois moços também o estariam), identificou-se às tantas: fulano de tal, alferes miliciano.

Ah, sim....

Deram-lhe um pontapé no fundo das costas, chamaram-lhe filho da p...e puseram-no fora do posto.

E agora...? – **pergunta o repórter.**

E o agredido:

Tenho testemunhas. Sou conhecido no sítio, pois ali moro, na Quinta do Brasileiro. Vou-me queixar ao comandante do Posto da GNR de Almada. Então já uma pessoa não pode olhar o que se passa a dois palmos do seu nariz....? Será que já não se pode ver nada, ver como as coisas correm com os outros....? Temos de estar todos de olhos fechados....?

MUNICIPIO DE ALMADA
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO

INTERRUPÇÃO NO ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Por motivo de trabalho na rede de distribuição, será afectado o fornecimento de água na área dependente do reservatório aéreo do Lazarim, designadamente **CHARNECA DE CAPARICA, AROEIRA, FONTE DA TELHA, PILOTOS, CARVALHAIS, SOBREDA e CASAS VELHAS.**

A interrupção terá início às 15 horas do dia 30 e finalizará às 10 horas do dia 31.

Para o incómodo causado solicitamos a melhor compreensão.

O Presidente do Conselho de Administração
CARLOS SOUSA

CARNAVAL
A SUA VIAGEM PODE SER GRATUITA
E ESTA HEIM...!
BAILES ★ 25 CEIAS
GERÊS - VIANA
TORREMOLINOS
MADRID - SEVILHA
SANGALHOS
CEUTA - TÂNGER
GRANADA
ANDORRA - MADRID
ALGARVE - MARROCOS
SALAMANCA - GIBRALTAR
BADAJOZ, etc.
ALMOÇOS DIAS 4 E 6
CANGALHO - ALM. REAL
MATANÇA NO CHAPARRAL
ERICEIRA - NAZARÉ
ESTALAGEM DE SANGALHOS
CONSULTE O N/PROGRAMA
LUSANOVA - TOURS
GROSSISTA N.º 435/83
RESERVAS NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

de ontem para hoje

Departamento Marítimo do Sul já descobriu matérias de multas

AS autoridades marítimas das áreas das capitanias dos portos de Faro e Olhão anunciaram ter apreendido duas armas e munições a caçadores na zona proibida da reserva da Ria Formosa. A informação prestada à ANOP pelo Departamento Marítimo do Sul refere-se a um período de 15 dias de intensa fiscalização na zona, em que foram levantados mais de 50 autos por infracções à segurança da navegabilidade. A falta de documentos a bordo (25 casos) e deficiências nos meios de salvação (10) foram as infracções detectadas em maior número. No mesmo período, as autoridades marítimas do Sul detiveram três arrastões espanhóis que pescavam sem autorização, elevando-se a 800 mil escudos o montante das multas aplicadas pela Capitania do Porto de Faro. Foram também detidos dois indivíduos por invasão da propriedade do Estado. Um batelão de transporte de areia foi autuado por ter sido interceptado com carregamento superior ao permitido.

Casas do povo reúnem-se em Braga

Dirigentes de 103 casas do povo do distrito de Braga tiveram uma reunião de trabalho com elementos do Centro Regional de Segurança Social de Braga (CRSSB) «visando melhorar a articulação entre estas instituições». Nesta reunião, que decorreu no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários de Braga, o presidente da Comissão Instaladora do CRSSB, Antunes Lomba, fez uma exposição sobre o novo regime jurídico das casas do povo. A delegada distrital da Junta Central das Casas do Povo prestou esclarecimentos sobre o regime de previdência dos rurais e sobre a articulação que neste campo tem sido estabelecida com o CRSSB.

Outro português preso em Espanha

A Polícia espanhola informou da prisão do cidadão português José Manuel Pacheco Jorge Barreiros, acusado de falsificação de documentos, que já era procurado pela Interpol – informaram as mesmas fontes. O cidadão português foi preso há poucos dias na capital espanhola quando utilizava um cartão de crédito roubado e um passaporte falsificado. No seu domicílio foram apreendidos diversos passaportes roubados e falsificados e diversos utensílios para falsificação de documentos.

Estrada matou oito em sete dias

As patrulhas da Brigada de Trânsito da GNR registaram 62 acidentes nas estradas portuguesas entre as 12 horas de quinta-feira e o meio-dia de ontem. Esses acidentes causaram dois mortos e 82 feridos, 23 dos quais em estado considerado grave. Aquela corporação anunciou também que entre 17 e 23 de Janeiro na área da sua acção, se verificaram 120 acidentes, que causaram oito mortos, 35 feridos graves e 63 feridos ligeiros. No mesmo período, a Brigada de Trânsito da GNR detectou 25 condutores sem a respectiva habilitação legal, apreendeu 313 cartas de condução por manobras perigosas e 55 viaturas. Foram ainda detectados 116 condutores com excesso de alcool e 65 viaturas com demasiado peso.

Rádios livres reúnem-se em França

Os animadores de rádios livres portuguesas em França vão ter, este fim-de-semana, o primeiro encontro nacional, em Orleães, organizado pelo Colectivo de Estudos e Dinamização da Emigração Portuguesa. A finalidade do encontro será «permitir aos animadores dos programas de língua portuguesa conhecerem-se e trocarem experiências», afirmaram os seus organizadores. Existem em França cerca de 900 associações de emigrantes portugueses e um grande número de programas de rádio em Português, embora nenhum seja produzido por uma emissora portuguesa. Recentemente, foi encerrado o Rádio Clube Português em Paris, emissora da iniciativa de emigrantes.

Ordem dos Médicos insiste em Gentil Martins

O dr. António Gentil Martins foi reeleito para presidente da Ordem dos Médicos. Era o único candidato àquele cargo e obteve cerca de 80 por cento dos votos expressos. O vencedor deste acto eleitoral declarou, após apuramento dos resultados que assim ficava demonstrada a opção dos jovens médicos no sentido da não alteração da essência que rege os princípios da Ordem. Eleitos, simultaneamente, os corpos gerentes das secções Norte, Centro e Sul da Ordem dos Médicos. Também no Norte e Sul saíram vencedores profissionais da linha de Gentil Martins. No caso do Funchal houve mesmo competição entre duas listas que defendiam os mesmos princípios programáticos.

Telefones «emergem» do incêndio

Alguns dos telefones afectados pelo incêndio ontem verificado na Central Telefónica das Amoreiras ficarão já amanhã totalmente recuperados, segundo uma informação oficial dos TLP. O incêndio, diz a mesma fonte, começou numa zona do edifício que estava com obras de construção civil e propagou-se posteriormente à área do equipamento através das coberturas provisórias do equipamento. Os oito mil assinantes afectados ficaram, entretanto, privados de fazer chamadas. A sua recepção mantém-se, segundo os TLP.

"Em banho-maneI"

Manuel Luís Goucha: actor desempregado vedeta na culinária

Manuel Luís Goucha: aos 29 anos, uma viragem completa na sua vida ou apenas pausa na carreira teatral para um mergulho na gastronomia?

– *Estive dois anos no Teatro Estúdio de Lisboa mas nos últimos cinco meses não recebi um tostão. Assim, tive de virar-me para o meu «hobby» e torná-lo produtivo. Aliás, era a única alternativa que me restava para sobreviver dignamente.*

Manuel Luís Goucha: o desânimo não abateu um actor

Júlio César (em «Chinelo de Quarto», um dos melhores programas da Antena Um) foi um dos culpados do lançamento de Manuel Luís Goucha: acreditou que uma rubrica gastronómica teria real interesse para os ouvintes e assim nasceu «o petisco», agora ampliado e tornado livro com o nome de «Em Banho-Manel» (comeres dizeres e beberes). Uma edição (primorosa) da «Alia», com apresentação de Maria de Lourdes Modesto. Uma capa (espectacular) de Manuel Falcão e 280 páginas ilustradas por Alberto Lopes.

– *Por que está uma marioneta na capa de «Em Banho-Manel»? Talvez porque, como ser humano, eu também seja uma marioneta. Quando fiz «almocinhos» (no «Café Concerto» de Maria José Mauperrin) senti que (recolhendo inclusive receitas culinárias dos séculos 16 e 17) podia editar um livro. Ele aí está: escrito com uma certa amargura depois de oito anos de teatro, desde peças infantis ao Adolfo, ultimamente com Luzia Maria Martins. Mas, estava perante uma encruzilhada: e optei. Era um cozinheiro de trazer por casa. Hoje escrevo para a «Mais», «Eles e Elas», «Pesca e Companhia», «Quatro Estações» e continuo ao lado do Júlio César. Há uma tremenda crise no teatro, talvez a mais grave da sua história entre nós: há actores que vendem livros, cias», palavras bonitas, um livro que se pode ler antes de adormecer, à laia de romance policial, pois através dele o leitor irá encontrar a presença de actores que conhece e muitos «dizeres» que não têm propriamente a ver com culinária. Entre chanfanas, «cocktails», gaspachos, maioneses, pudins, compotas, licores, «bavaroises», croquetes, «mousses», purés, lebres, perdizes e patos com laranja, o leitor ouve falar de Ruy Furtado ou de Anna Paula, de Luzia Maria Martins ou de Io Apolloni ou de Júlio César.* Como bem salienta Alice Vieira: *Ainda por cima é um livro que se come...*

Tal como o definiu Maria de Lourdes Modesto, Manuel Luís Goucha é *o primeiro homem do nosso tempo a escrever um livro de cozinha.*

Afirma o actor travado no palco:

– *Eu e meu irmão fomos educados por nossa mãe no fascínio da cozinha. Mal sabia eu que a triste situação do nosso teatro me obrigaria ao desvio (gostoso) até às caçarolas.*

Manuel Luís Goucha estará brevemente na RTP, encabeçando a rubrica infantil «Travessoras e Gostuzuras». Por quanto tempo, Manel?

– *Até voltar a haver teatro...*

Neves de Sousa

Amor canibal

O jornalista francês Jean Durieux, preso no passado dia 19, depois de terem sido publicadas, numa revista, fotografias do cadáver de uma jovem holandesa, despedaçado e parcialmente comido pelo assassino, um japonês, foi libertado agora.

Jean Durieux, de 53 anos, chefe de Redacção da revista de grande tiragem «Paris-Match», tinha sido incriminado por «roubo e recepta-ção», no passado dia 19, por ter adquirido fotografias, tiradas pelos Serviços Policiais, do cadáver de René Hartevelt, de 25 anos, morta, cortada aos bocados e comida parcialmente em Junho de 1981 por um jovem japonês, Issei Sagawa.

A publicação dessas fotografias em Dezembro, pela revista «Photo» pertencente ao mesmo grupo de Imprensa da «Paris-Match», suscitara vivas reacções junto da opinião pública.

Vários sindicatos de jornalistas tinham protestado contra a encarceração de Jean Durieux.

"Temos de estar todos de olhos fechados...?"

No sábado passado, no Café Miratejo, encontrava-se Custódio Rodrigo Oliveira, distribuidor da «Dijornal» e da «Interpress», a tomar uma «imperial» com um amigo.

Na mesa ao lado, o dono do café discutia com dois moços a napa esfaqueada de duas cadeiras. Essa napa há já muito que se encontrava inutilizada.

Quem teria feito aquilo...? – perguntava o dono do café.

Os dois moços afirmavam que não tinham feito tal.

Ora, a civil, encontravam-se por ali dois *gnr's*.

As tantas, os dois *gnr's* identificaram-se e intimaram os moços a acompanha-los ao posto de Miratejo.

Custódio estava simplesmente a olhar para aquilo, tudo, quando um dos gnr o intimou também a seguir para o posto.

Mas porquê...?

Depois se verá...

Uma vez no posto, onde um outro gnr se encontrava, disse um deles:

Eu conheço, esta porcaria toda...

E logo vieram os murros e os pontapés. Custódio que se sabia inocente (e os dois moços também o estariam), identificou-se às tantas: fulano de tal, alferes miliciano.

Ah, sim...

Deram-lhe um pontapé no fundo das costas, chamaram-lhe filho da p... e puseram-no fora do posto.

E agora...? – **pergunta o repórter.**

E o aqueduto.

Tenho testemunhas. Sou conhecido no sítio, pois aí moro, na Quinta do Brasileiro. Vou-me queixar ao comandante do Posto da GNR de Almada. Então já uma pessoa não pode olhar o que se passa a dois palmos do seu nariz...? Será que já não se pode ver nada, ver como as coisas correm com os outros...? Temos de estar todos de olhos fechados...?

MUNICIPIO DE ALMADA
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO

INTERRUPÇÃO NO ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Por motivo de trabalho na rede de distribuição, será afectado o fornecimento de água na área dependente do reservatório aéreo do Lazarim, designadamente **CHARNECA DE CAPARICA, AROEIRA, FONTE DA TELHA, PILOTOS, CARVALHAIS, SOBREDA e CASAS VELHAS.**

A interrupção terá início às 15 horas do dia 30 e finalizará às 10 horas do dia 31.

Para o incómodo causado solicitamos a melhor compreensão.

O Presidente do Conselho de Administração
CARLOS SOUSA

CARNAVAL
A SUA VIAGEM PODE SER GRATUITA
E ESTA HEIM...!
BAILES ★ 25 CEIAS
GERÊS - VIANA
TORREMOLINOS
MADRID - SEVILHA
SANGALHOS
CEUTA - TÂNGER
GRANADA
ANDORRA - MADRID
ALGARVE - MARROCOS
SALAMANCA - GIBRALTAR
BADAJOZ etc
ALMOÇOS DIAS 4 E 6
CANGALHO - ALM. REAL
MATANÇA NO CHAPARRAL
ERICEIRA - NAZARÉ
ESTALAGEM DE SANGALHOS
CONSULTE O N/PROGRAMA
LUSANOVA - TOURS
GROSSISTA Nº 435/83
RESERVAS NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

Despedimentos na Setenave

Governo limita-se à cega aplicação das exigências do FMI

— *acusam ORT's*

Os órgãos representativos dos trabalhadores (ORT's) da Setenave acusaram ontem o Governo de «total desconhecimento da realidade da Setenave» e repudiaram a resolução do Conselho de Ministros de dia 26 sobre a empresa.

Em comunicado, os ORT's da Setenave afirmam que «as decisões do Conselho de Ministros mostram mais uma vez que o Governo se limita à cega aplicação das exigências do Fundo Monetário Internacional (FMI)».

«As medidas apontadas (despedimentos, baixa de salários e corte de regalias) não resolveriam nenhum dos graves problemas da empresa, antes os agravariam, conduzindo ao rápido bloqueamento da actividade da empresa» – acrescentam.

O comunicado sublinha que os trabalhadores «conhecedores da real situação da sua empresa, têm apresentado propostas de viabilização a que o Governo continua a fazer ouvidos de mercador».

Os ORT's afirmam que a resolução governamental «vem denegrir a imagem comercial dos estaleiros pondo em causa importantes encomendas já em carteira na área das reparações».

Os representantes dos trabalhadores consideram que «o Governo pretende retirar à Setenave trabalho por esta já adquirido, como forma de conseguir o seu objectivo político de ataque ao sector público, submetendo-se a exigências imperialistas que levarão ao desastre económico, ao desemprego e à miséria do povo português».

Os ORT's da Setenave recordam a falta de garantia de pagamento dos salários na empresa e afirmam que os trabalhadores da empresa «tudo farão para obrigar o Governo a meter na gaveta uma resolução contrária aos interesses dos trabalhadores e do país».

Protesto dos metalúrgicos

Também a federação sindical da metalurgia e metalomecânica protestou contra a decisão do Conselho de Ministros relativamente à Setenave e incitou os trabalhadores ao prosseguimento da luta.

«Não é com despedimentos, baixa de salários e corte de regalias dos trabalhadores que os graves problemas da Setenave serão resolvidos» – considera a federação no seu repúdio «frontal e veemente da vergonhosa, iníqua, antipatriótica e irresponsável decisão do Governo».

A federação recorda que os trabalhadores da Setenave têm repetidamente apresentado propostas de viabilização da empresa e que ela própria apresentou soluções para o relançamento da indústria naval portuguesa que foram ignoradas pelo Governo.

O Sindicato dos Trabalhadores da Metalurgia e Metalomecânica do Sul, em comunicado de repúdio, considera que a política necessária para a Setenave é «uma política de desenvolvimento que crie mais postos de trabalho e que tenha em atenção os interesses do país».

Classificando a Setenave de «importante unidade industrial e estratégica para a captação de divisas no mercado internacional da reparação e construção naval», o sindicato salientou que «nos últimos cinco anos e apesar de todos os boicotes dos sucessivos governos, foram realizados mais de quatro milhões de contos em divisas» pela Setenave.

Esta tarde

Manifestações em todo o País contra o Governo PS/PSD

«O Pinto mais o Mário/roubam-nos o salário», «Queremos trabalho e pão/«salários em atraso não», «Fim à manipulação/da Informação», e a «Luta continua/Soares para a rua», serão algumas das palavras de ordem que os trabalhadores gritarão esta tarde, um pouco por todo o país, nas vinte e uma manifestações e concentrações que se vão realizar e que culminam os três dias de luta que a CGTP desencadeou com o objectivo essencial de pôr em causa a política governamental.

Em Lisboa, a manifestação partirá, pelas 15 horas, do Martim Moniz para a Alameda D. Afonso Henriques. Aí usarão da palavra, um dirigente da União dos Sindicatos de Setúbal, a que se seguem Kalidás Barreto e Armando Teixeira da Silva, ambos da Comissão Executiva do Conselho Nacional da central sindical.

Mas antes, os participantes na jornada poderão assistir à actuação de Quintin Cabrera e à leitura de poemas a cargo de Manuel Branco, sendo também de destacar uma evocação a Ary dos Santos.

Cinco concentrações precedem, no Porto, a manifestação que decorrerá na Praça Humberto Delgado. Do Marquês de Pombal, Campo 24 de Agosto, Praça dos Leões, estação da Trindade e Praceta 25 de Abril (em Gaia) seguirão trabalhadores que se integrarão na manifestação convocada pelo movimento sindical unitário. No final, intervirá José Luís Judas, dirigente nacional da CGTP. Aliás, participam nos comícios a realizar hoje em todo o país, a maioria dos mais conhecidos dirigentes da Intersindical. Além dos já citados destacam-se ainda: Manuel Lopes, Álvaro Rana, Carlos Carvalho, Maria do Carmo, Joaquim Almeida, Jorge Lopes, José Encarnação, António Quintas, Francisco Caixinha, Horário Matos, Mário Silva, Valdemar Henriques, Carlos Conde, Augusto Ó de Brito, Jaime Machado e Américo Nunes.

«Volta dos Tesos»

Entretanto, realizaram-se ontem várias acções de «mobilização e esclarecimento da opinião pública» no âmbito das jornadas de luta promovidas pela CGTP.

Inédita foi a chamada «Volta dos tesos» na qual participaram quatro dezenas de ciclistas que interromperam ontem o trânsito nas ruas de Lisboa, e que chamou a atenção para a manifestação desta tarde, na capital. Os ciclistas, na maioria jovens, envergavam camisolas a denunciar o desemprego e a política laboral.

Também os trabalhadores da Metalúrgica Duarte Ferreira marcharam do Tramagal a Abrantes denunciando o não pagamento de salários desde Outubro.

Como o «DL» já ontem referiu, outras manifestações, acontecerão em: Aveiro (15 horas), Braga (16.30), Beja (15), Bragança (15.30), Castelo Branco: com duas acções Covilhã e Tortozendo (ambas; às 16), Coimbra (15), Évora (15), Montemor (15), Faro (15.30), Leiria (16), Portalegre com manif's em Sousel (15), Ponte ds Sor (15), e Campo Maior (16.30), Santarém com acções em Torres Novas (15) e Coruche, Viana do Castelo (15 e 30) e Vila Real (15).

Gestores eleitos contra "órgãos de fachada"

A coordenadora dos gestores eleitos considera que o Governo pretende marginalizar os representantes dos trabalhadores da participação na gestão corrente das empresas públicas, comparecendo simplesmente num «órgão de fachada».

Em comunicado, a coordenadora dos gestores eleitos pelos trabalhadores do sector empresarial do Estado (SEE) critica o Decreto-Lei 29/84 que considera ter dado «corpo jurídico» a atropelos à Lei 46/79, (Lei das Comissões de Trabalhadores).

Acrescenta que o Decreto 29/84 cria os conselhos de administração e as comissões executivas nas empresas do sector público. Sendo aparentemente os agora criados conselhos de administração os órgãos máximos das empresas públicas – assinala a coordenadora – a comissões executivas.

A coordenadora afirma que aquele diploma «faz depender das tutelas as principais decisões e transforma os órgãos de gestão das empresas públicas em correias de transmissão da política governamental para com o SEE».

Salienta que o decreto sujeita os representantes eleitos pelos trabalhadores para entrarem em funções serem propostos pelo ministro da tutela e serem nomeados e exonerados pelo Conselho de Ministros».

A coordenadora considera que aquele decreto introduz limitações ao espírito da Lei das Comissões de Trabalhadores não se sabendo ainda se o Governo vai dar posse imediata aos gestores eleitos e manifesta «repúdio por não ser terem cumprido os preceitos legais e constitucionais» que obrigavam o Governo a fazer preceder a aprovação do diploma de discussão pública.

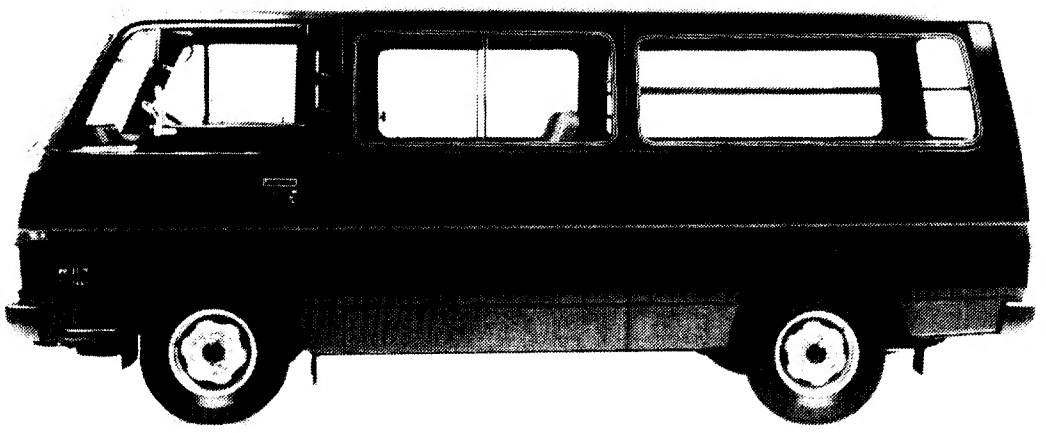
Alguns sindicatos fizeram acordo na CP

Alguns sindicatos da CP chegaram a acordo com a administração da empresa quanto à revisão da tabela salarial e clausulado pecuniário para vigorar em 1984, a partir de Fevereiro, refere a ANOP citando uma fonte sindical.

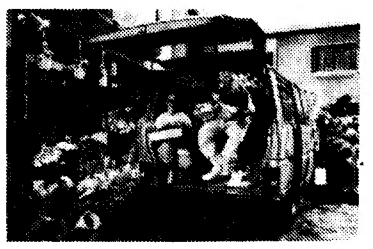
A tabela salarial recebeu um aumento de 18,4 por cento e a massa salarial global de 18 por cento, adianta aquela fonte.

Por sua vez, o subsídio de refeição subiu de 160 para 190 escudos e as diuturnidades, ajudas de custo e ajudas de deslocação foram fixadas em 1200, 270 e 200 escudos, respectivamente.

NISSAN



URVAN
Um verdadeiro automóvel da NISSAN



A **NISSAN URVAN**, com um motor de 2.300 c.c. e caixa de cinco velocidades, é um verdadeiro automóvel da **NISSAN**!
O excelente conforto e o amplo espaço interior para passageiros e carga, a comodidade e a segurança, aliadas à sua elevada economia, fazem da **NISSAN URVAN**, o veículo comercial por excelência, utilizável em qualquer circunstância.
Vários modelos à escolha: furgão com e sem janelas, versões "mistas" de seis e nove lugares e até uma versão de luxo.
Prática e elegante, **NISSAN URVAN** — um verdadeiro automóvel da **NISSAN**.

ENTREPOSTO Praça José Queirós, 1 Olivais Sul. 1899 LISBOA CODEX. NISSAN NISSAN

CONCESSIONÁRIOS EM:

ABRANTES, AGUEDA, ANGRA DO HEROÍSMO, ALMADA, BEJA, BOMBARRAL, BRAGANÇA, CANTANHEDE, CASCAIS, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, ELVAS, EVORA, FARO, FUNCHAL, FUNDÃO, GUARDA, HORTA, LAMEGO, LEIRIA, LISBOA, MOIMENTA DA BEIRA, NISA, PARANHOS DA BEIRA, PONTA DELGADA, PORTIMÃO, PORTO, REGUA, SANTAREM, SETUBAL, SOUSEL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VILA FRANCA DE XIRA, VISEU

DC 3 - PUBLICIDADE

24 horas

Cura dos diabetes?

Um grupo de cientista canadianos julga ter descoberto o remédio definitivo para a cura do diabetes, foi anunciado ontem por William Cchrane, presidente dos Laboratórios Connaught, em que a equipa de cientistas trabalha sob a direcção do doutor Anthony Sun Cochrane disse que é ainda necessário um período de experiências até se poder dizer que o diabetes foi vencido. Até agora, foram positivos os resultados das experiências com ratos, acrescentou. O sistema descoberto pelo grupo de cientista consite na implantação de células animais plastificadas, que dentro do organismo porduzem hormonas que controlam o nível de açúcar no sangue, substituindo a função do pâncreas.

Diferendo Bissau-Conakry

O ministro da Administração Interna da Guiné-Bissau anunciou o diferendo sobre fronteiras marítimas com a Guiné Conakry será decidido em Julho próximo pelo Tribunal Internacional de Justiça de Haia, o ministro João Cruz Pinto, membro da Comissão de Fronteiras da Guiné Bissau, fez a afirmação no regresso de Haia, onde participou numa reunião de trabalho do Tribunal Internacional de arbitragem formado para analisar a questão entre as duas Guinés.

Documentos nazis

Documentos e fotografias de destacados nazis foram sexta-feira tornados públicos pelas suas actuais proprietárias, a viúva e filha de um agente secreto canadiano durante a Segunda Guerra Mundial. Um caixote de um metro de lado esteve durante mais de 40 anos escondido numa água furtada da casa de Fred Schiesser, antigo agente de espionagem, e entre eles contam-se cartas assinadas por Hitler, Eva Braun, Martin Borman e outros elementos da Elite nazi.

Petróleo sobe –

Estão a subir no mercado mundial os preços do petróleo.

O Egipto infoumou na sexta-feira os seus clientes duma evelação de 25 cêntimos por barril do preço do seu bruto «Ras Garib». Por sua vez, a URSS comunicou à sua clientela que deseja aumentar o «Ural» de 50 cêntimes por barril.

Iranianos pedem asilo

Cerca de 70 fugitivos iranianos pediram asilo político à Suécia na 6.ª feira, logo que chegaram ao aeroporto de Estocolmo-Arlanda, anunciou um porta-voz da polícia sueca. Estas chegadas elevaram para cerca de 300 o número de iranianos que se deslocaram à Suécia, via Turquia, desde 1 de Janeiro último.

Atentados à bomba

Seis bombas deflagraram ontem quase simultaneamente em vários bairros da capital, chilena danificando ligeiramente instalações eléctricas públicas, indicou a polícia. Estes atentados, registados ao alvorecer, não causaram vítimas, acrescentou a polícia, precisando que as explosões não causaram nenhum corte de corrente em Santiago. Nos últimos seis meses – notam os observadores – têm-se multiplicado nas principais cidades chilenas acções de sabotagem dirigidas principalmente contra os transportes, a rede eléctrica e os bancos.

Inundações na Nova Zelândia

Quase um milhar de pessoas foi até hoje retirado da zona de Invercargill, no Sul da Nova Zelândia, depois de uma súbita inundação na sexta-feira. Segundo testemunhas, as águas em Invercargill subiram um metro em quinze minutos.

Discotecas encerradas

As autoridades municipais de Madrid mandaram fechar seis discotecas, três delas por falta de condições de segurança e as outras três por não disporem de autorização de abertura — informou hoje o vice-presidente do município. Estas medidas foram tomadas em consequências da inspecções realizadas nas últimas semanas, depois do incêndio da discoteca Alcala-20, da capital espanhola, em 17 de Dezembro, em que morreram 82 pessoas.

Curdos mortos

Mais de 300 curdos iranianos, membros do Partido Democrático do Curdistão iraniano, (PDKI) e do Komeleh (esquerda), foram mortos pelos «guardas da Revolução» durante um série de trinta operações no Curdistão craniano, segundo o comando local dos Pasdaran», citado pelo jornal «República Islâmica».

Tropas dos EUA nas Honduras

Os Estados Unidos encaram a manutenção de um milhar de militares nas Honduras após as manobras, que decorrem nesse país, desde Setembro passado, indicou na sexta-feira fonte próxima do Pentágono. Esse contingente seria composto por pessoal de assistência, controladores aéreos, médicos e especialistas de acção cívica precisou a mesma fonte.

A partir de Maio próximo

Bélgica começa a preparar instalação de "euromísseis"

Cerca de 400 militares norte-americanos chegarão em Maio próximo à Bélgica para preparar a instalação dos mísseis de cruzeiro neste país – anunciou o ministro belga da Defesa, Freddy Vreven.

Os militares dos Estados Unidos chegarão em Maio à base de Florennes, a menos que melhorem as negociações Leste-Oeste – explicou.

Respondendo ao deputado socialista Jan Vanvelthoven, o ministro salientou que, embora os 48 mísseis norte-americanos que correspondem à Bélgica não sejam instalados no ano em curso, os militares vão preparar as infra-estruturas para os receber em 1985.

Vreven calculou em cerca de dez milhões de dólares a contribuição belga para todo o programa de fabrico e instalação dos mísseis norte-americanos, tanto os Pershing-2 colocados na Alemanha Federal, como os de Cruzeiro em bases na Grã-Bretanha, Itália, Holanda e Bélgica.

O ministro esclareceu que a Bélgica participou no programa dos euromísseis fora dos 5,60 por cento do total do programa da infra-estrutura da NATO.

Como país receptor dos mísseis, a Bélgica deve comprar os terrenos, construir os acessos, canalizações e demais infra-estruturas, à parte a sua contribuição para as despesas da Aliança Atlântica.

Esta factura irá até cerca de 90 milhões de dólares e estima-se que as obras levarão mais de 12 meses, pelo que a base só deve estar terminada em princípios de 1985 – concluiu Vreven.

Gromyko em Bucareste

As questões do desarmamento e da cooperação no quadro do CAME (Mercado Comum dos países socialistas) deverão dominar a próxima visita à Roménia (provavelmente em princípios da próxima semana) de Andrei Gromyko, ministro soviético dos Negócios Estrangeiros.

Durante essa visita de três dias, o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético deverá ser recebido pelo «número um» romeno, Nicolae Ceausescu, precisam de fonte leste-europeia em Moscovo citada pela AFP.

A inflexão das posições de Bucareste em matéria de desarmamento no sentido das teses soviéticas deverá tornar menos árduo o diálogo entre Moscovo e o seu aliado mais reticente no seio do campo socialista, consideram os analistas ocidentais.

Ainda o mês passado, Bucareste recusava-se a subscrever o ponto de vista soviético no sentido de os Estados Unidos serem os únicos responsáveis pela deterioração do clima internacional durante uma reunião em Moscovo dos secretários de comités centrais de dez países socialistas encarregados das questões internacionais, da ideologia e da propaganda. Desde então, os dirigentes romenos aderiram à causa do Kremlin.

Esta nova atitude de Bucareste reflecte-se na edição ontem do «Pravda», órgão do PC Soviético, ao não apresentar em lugar de relevo uma reacção favorável do jornal romeno «Scintea» às recentes declarações de Yuri Andropov. Respondendo na edição de quarta-feira a um questionário do «Pravda», o «número um» soviético reiterara a posição de Moscovo de não retomar as negociações de Genebra sobre as forças nucleares de médio alcance, se os Estados Unidos não retirarem os seus «euromísseis».

Não obstante, sérias divergências continuam a substituir entre a URSS e a Roménia relativamente aos problemas da cooperação no CAME, cuja «cimeira», prevista de há muito, acaba de ser protelada mais uma vez, segundo fontes leste-europeias, devido ao estado de saúde de Andropov, ausente há 161 dias da ribalta política.

A Roménia, com uma dívida de 10 000 milhões de dólares ao Ocidente, pretende obter da URSS mais matérias-primas, designadamente petróleo, em condições mais favoráveis, de maneira a tornar mais rendível a sua indústria pesada. Pela sua parte, a URSS não tem deixado de exigir aos seus parceiros um maior esforço no sentido de uma reforçada «integração económica» dos países do bloco, recusando-se, a partir de agora, a satisfazer «indefinidamente» as necessidades daqueles.

Crocker vai avistar-se com Pieter Botha

Conversações sobre a Namíbia continuam na África do Sul

O secretário de Estado adjunto americano para a África, Chester Crocker, prosseguiu hoje de manhã em Stellenbosch (perto da Cidade do Cabo) as suas conversações sobre o futuro da Namíbia, iniciadas na sexta-feira com representantes do Governo sul-africano.

Não foi publicado qualquer comunicado no termo da primeira série de conversações que decorreram até uma hora avançada da noite, na sala de conferências duma exploração vinícola.

A delegação sul-africana conduzida pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Roelof «Pik» Botha, compreende, nomeadamente, o ministro da Defesa, general Magnus Malan, assim como o administrador geral dotado dos quase plenos-poderes sobre a Namíbia, Willie Van Niekerk, e os dois embaixadores de Pretória nos Estados Unidos, Brand Fourie, e na ONU, Kurt Von Shiernding.

A África do Sul é a primeira etapa duma viagem que Crocker está a efectuar a sete países da Europa e da África. Nesta viagem é acompanhado pelo director do sector da Africa Austral no Departamento de Estado, Dan Simson.

A nova iniciativa americana visa tirar as negociações internacionais sobre a independência da Namíbia do impasse, nomeadamente à luz duma recente proposta sul-africana tendo em vista a instauração dum cessar-fogo de 30 dias a partir de 31 de Janeiro.

Segundo fontes informadas, Chester Crocker deverá avistar-se, dentro em breve, com o primeiro-ministro sul-africano Pieter W. Botha, antes de partir do Cabo no sábado, à tarde ou do domingo de manhã.

O secretário de Estado adjunto previu ir à Tanzânia, à Zâmbia e a Moçambique, mas a embaixada do Estados Unidos no Cabo declarou não poder indicar por que ordem essas visitas serão feitas.

Recorde-se que esta iniciativa americana segue-se a uma semana de intensa actividade diplomática que inclui o recomeço dos contactos americano-angolanos no arquipélago de Cabo Verde e a proposta sul-africana de instauração de um cessar-fogo.

Tréguas vistas por Angola

Angola acusou ontem a África do Sul de «não estar realmente interessada» no estabelecimento de um período de tréguas a partir de 31 de Janeiro.

A agência oficial angolana ANGOP, num comentário sobre o problema da Namíbia, afirma que «apesar de terem sido os sul-africanos a proporem o estabelecimento de um período de tréguas, a verdade é que até ao momento Pretória ainda não deu provas de que está realmente interessada em encontrar uma solução negociada no espírito e na letra da resolução das Nações Unidas».

A agência angolana recorda que «recentemente o presidente José Eduardo dos Santos endereçou uma mensagem ao secretário-geral da ONU, Perez de Cuellar, na qual aceita, sob condições, o estabelecimento de um período de tréguas com a África do Sul, a partir de 31 de Janeiro, com vista a contribuir para a procura de uma solução pacífica e duradoura» do problema da Namíbia.

Criminosos nazis ajudados pelo Vaticano

O religioso alemão Antonio Weber, colaborador de Pio XII durante a última guerra, declarou 6.ª-feira à France Presse que a Santa Sé nunca tinha ajudado conscientemente criminosos nazis, mas que organizações de assistência católicas poderiam ter ajudado alemães a refugiarem-se na América do Sul.

Há dois dias, o «New York Times» citava um documento do Departamento de Estado americano pondo em causa inúmeros religiosos católicos que teriam ajudado milhares de nazis a deixarem a Europa.

O padre Weber, que durante a guerra foi responsável pela Obra de S. Rafael, encarregada por Pio XII de ajudar os judeus, reconhecem que nos meses que se seguiram à libertação, dezenas de alemães procurararam emigrar.

«Ajudámos, entre a multidão, aqueles que pudemos ajudar, sem verificar – isso, aliás, era impossível – a sua identidade. Nessa altura, não se falava ainda de criminosos nazis, e não eram conhecidos os nomes dos responsáveis pelas atrocidades reveladas mais tarde no Julgamento de Nuremberga», afirmou o padre Weber.

«Porém, pelo que sei, posso desmentir que a Santa Sé tenha dado guarida a nazis, à excepção do embaixador alemão junto da Santa Sé e os seus colaboradores, até ao dia em que os americanos aceitaram a sua partida para a Alemanha».

Em 1975, o semanário italiano «L'Espresso» afirmava que no fim da guerra «havia no Vaticano um grupo favorável aos nazis, chefiado por mons. Alois Hudal, responsável por uma vasta organização de assistência, que conseguiu esconder em conventos e em institutos religiosos dezenas de milhar de nazis ».

Corpos

Os corpos da maioria do gentinos foram afogados e «n dos», afirmou um antigo respo rorista da província de Tucun gentina) em declarações publ em La Paz pelo diário «Hoy». dos desaparecidos argentin fundo do mar, parte perto do P res levados por três navios d José Francisco Salpietro, Bolívia, que põe em causa o dela (membro da Junta de Bravo e Esteban Soliz.

SALPIETRO, que era adjunto do coronel Ricardo Lopez Bravo, chefe da repressão em Tucuman, indica igualmente que mais de 1000 prisioneiros de um campo de concentração da localidade de Cilla, Carlos Paz (próximo da cidade de Cordoba, centro do país) foram soterrados sob os escombros do campo, depois de uma explosão o ter totalmente destruído.

Segundo ele, o capitão Alfredo Astiz, enviado pelo general Ramon Camps, então chefe da Polícia da província de Buenos Aires, ordenou a destruição do campo.

Governo um cré

O departamento de Estado confirmou ontem as informações segundo as quais o Governo americano ia pedir créditos ao Congresso para a criação de uma miniforça jordana de intervenção rápida.

O porta-voz do Departamento de Estado, John Hughes, indicou que o Governo pediria na próxima segunda-feira ao Congresso uma libertação orçamental para esta força de intervenção rápida susceptível de socorrer os regimes árabes moderados no Golfo.

O porta-voz recusou-se, contudo, a revelar pormenores sobre esta miniforça jordana e, nomeadamente, sobre o montante do financiamento americano, antes de o pedido do Congresso ser tornado público na próxima segunda-feira.

Hughes recusou-se também a indicar qual era a posição israelita sobre este caso. No entanto, um alto funcionário do Departamento de Estado, que pediu o anonimato, deu a entender que os israelitas não seriam hostis.

Parlamento

Com uma votação sem surpresas, a Câmara dos Deputados italiana aprovou, por larga maioria, na 6.ª-feira à noite, os princípios, segundo os quais o governo de Bettino Craxi pretende concluir dentro em breve uma nova Concordata com a Igreja Católica.

Tal como na 4.ª-feira no Senado, uma resolução apresentada pela maioria foi aprovada pelos partidos da coligação menos o Partido Liberal, que se absteve, e pelo Partido Comunista, tradicionalmente favorável à Concordata, que se encontrou, nesta ocasião, ao lado da Democracia-Cristã.

Craxi obteve portanto a luz verde que pretendia para con-

Desaparecidos da Argentina

os nunca poderão ser encontrados

— *revela ex-agente da repressão*

ória dos desaparecidos ar-s e «nunca serão encontra-responsável da luta antiter-Tucuman (Noroeste da Ar-s publicadas na sexta-feira Hoy». «Os restos da maioria gentinos encontram-se no o do Polo Sul, em contento-vios do Exército», declarou ro, actualmente exilado na usa os generais Rafael Vi-a de 1976 a 1981), Lopes

«Quero igualmente declarar que outros subversivos foram levados a Buenos Aires para um local chamado El Olimpo, onde eram julgados sumariamente e depois executados», prossegue Salpietro. «Havia vários outros «Olimpos» e o mais importante situava-se em Ushuaia (Terra de Fogo, extremo Sul do país) onde houve 10 000 combatentes. Aí pode falar-se de um verdadeiro genocídio», acrescentou.

Segundo Salpietro, a maior parte dos desaparecidos encontravam-se em Ushuaia «onde os fuzilavam, electrocutavam, mas muitos ficavam ainda vivos. Foi então que se decidiu eliminá-los totalmente, acrescentou.

Instruções aos embaixadores

Os embaixadores da Argentina nas capitais estrangeiras receberam ordem de recolher todas as «queixas, declarações e provas» respeitantes ao desaparecimento de pessoas nesse país, anunciou ontem o Ministério argentino das Relações Exteriores.

A ordem foi dada às Embaixadas em 10 de Janeiro, na sequência de uma solicitação da Comissão Nacional sobre o Desaparecimento de Pessoas (criada pelo actual Governo), precisou o ministério no comunicado. As Embaixadas serão encarregadas de transmitir «imediatamente» essas informações ao Ministério das Relações Exteriores que as enviará à comissão.

Manifestação em Montevideu

Um grupo de mães de desaparecidos uruguaios na Argentina desafiou na quinta-feira o regime militar uruguaio com uma manifestação de protesto, refere a Imprensa.

Os jornais dizem que milhares de mulheres e crianças se manifestaram na principal avenida de Montevideu obtendo a adesão de numerosos cidadãos que gritaram slogans contra o governo.

Os manifestantes pretenderam chegar até à casa do governo mas foram impedidos por um cordão policial.

Grupos antimotins vigiaram durante toda a noite a zona central da cidade, mas não ocorreram prisões nem incidentes.

Esta manifestação é a primeira que ocorre desde que, em 18 de Janeiro, o regime militar recorreu ao estado de sítio (denominado no Uruguai «prontas medidas de segurança») para deter a escalada de conflitos laborais, dissolver a principal central operária, que organizou a primeira greve geral em mais de dez anos – e controlar a crescente oposição.

Segundo observadores, várias dezenas de jovens manifestantes foram espancados por polícias à paisana, misturados na multidão.

As mães, que organizaram a manifestação, denunciaram que os filhos tinham sido vítimas da «guerra suja» argentina, embora acrescentassem que no Uruguai também havia 17 casos de desaparecidos.

As autoridades asseguram, por seu turno, que nenhuma das pessoas que se encontram na lista de desaparecidos está presa ou foi alguma vez perseguida.

A manifestação não foi no entanto limitada ao problema dos desaparecidos, pois abrangeu uma petição para uma «rápida democratização do país» dado que as conversações entre militares e políticos se encontrava suspensas desde Julho passado.

Segundos os observadores políticos, os militares ratificaram o programa de democratização do país em vista das eleições marcadas para Novembro e entrega em Março de 1985, do Poder, embora as tensões sociais levem a duvidar de que este plano seja efectivado.

Ainda de acordo com estas fontes, dentro do governo e das Forças Armadas existem sectores interessados no «continuismo» encabeçado, aparentemente, pelo próprio presidente Gregorio Alvarez.

Criação duma força de intervenção no Golfo

erno dos EUA pede ao Congresso crédito de 200 milhões de dólares

Segundo fontes informadas em Washington, a Casa Branca deveria pedir ao Congresso 200 milhões de dólares para financiar, equipar e treinar esta força jornada que compreenderia duas brigadas — ou seja 8300 homens.

Por outro lado,o porta-voz do Departamento de Estado anunciou que Donald Rumsfeld, enviado especial do presidente Reagan ao Médio Oriente, que tinha regressado a Washington no fim-de-semana passado no termo de uma missão na região, preparava-se para regressar ao Médio Oriente nos próximos dias.

França substitui EUA?

As autoridades libanesas pediram ao Governo francês que tente tomar o lugar mediador da diplomacia americana para se encontrar uma solução de compromisso no Líbano, soube-se sexta-feira em Aman de fonte diplomática.

É nesta perspectiva que convém colocar a missão no Medio Oriente, protagonizada desde ontem, sexta-feira, pelo secretário-geral do Ministério francês dos Negócios Estrangeiros, Francis Gutmann, precisou a mesma fonte.

Gutmann é esperado hoje na Jordânia, procedente de Israel e a caminho da Síria, soube-se entretanto.

Ao solicitar a ajuda da França, o Governo de Beirute entende dever explorar novas possibilidades de diálogo com os dirigentes da oposição libanesa e com a Síria, depois dos fracassados encontros conduzidos pelos emissários americanos junto destas duas partes, sublinhou a mesma fonte.

Em Beirute, uma fonte autorizada libanesa afirmou não saber nada acerca da missão de Gutmann.

No entanto, em declarações referidas pela televisão libanesa, o presidente Amine Gemayel revelou ontem que o seu governo «está a procurar melhorar as suas relações com a síria e a chegar com este país, em cooperação com o presidente Hafez El Assad, a uma concepção comum das relações fraternas entre os dois países». «O Líbano – continuou não tem nenhum interesse em ser hostil à Síria. Sempre advoguei, ainda não era presidente, o estabelecimento de relações privilegiadas, com a Síria num momento em que noutros meios ninguém ousava adoptar semelhante posição. Hoje, procuramos trilhar este caminho.

Entretanto, confrontos armados rebentaram ontem, ao fim da tarde, entre o exército regular libanês e as milícias chiitas, rompenso um dia de calma relativa em Beirute – informou a emissora oficial libanesa.

Rádio Beirute acrescentou que a luta começou às 18 horas locais (16 horas TMG) e prosseguia ao começo da noite, ao longo da «linha verde» que separa a zona muçulmana de Chiah do bairro de Ain Rummaneh, situado no sector oriental cristão da capital.

Conferência islâmica

Uma delegação da Conferência Islâmica chega hoje ao Cairo para estudar a reintegração do Egipto naquela organização – disse ontem uma fonte oficial.

A delegação é chefiada pelo presidente da Guiné, Ahmed Sekou Touré, e integra os integra os ministros dos Negócios Estrangeiros do Iraque, Tareq Aziz, e do Paquistão, Yaacoub, e o secretário-geral da Organização da Conferência Islâmica, Habib Chatti.

Numa conferência de Imprensa dada quinta-feira em Paris, Chatti afirmou que a reintegração do Egipto na Organização da Conferência Islâmica, de que foi suspenso após a assinatura do tratado de paz israelo-egípcio de 1979, não implicará necessariamente a sua readmissão na Liga Árabe.

nto italiano aprova nova Concordata com a Igreja

duzir rapidamente a última fase negociações. A assinatura da nova Concordata poderá assim dar-se no próximo mês, considera-se de um modo geral, nos meios políticos em Roma, mesmo que pareça pouco provável que a data de 11 de Fevereiro, o 55.º aniversário dos acordos assinados por Mussolini e pelo cardeal secretário de Estado Gaspari, possa ser mantida como desejaria, em princípios de Janeiro, o presidente do Conselho.

Seja como for, a Concordata não será ratificada antes do próximo Verao, tempo necessário para uma comissão paritária Igreja-Estado definir acordos anexos relativos, nomeadamente, ao estatuto jurídico e fiscal dos estabelecimentos e dos bens da Igreja em Itália.

Esta comissão, que será criada quando da assinatura da nova Concordata, terá formalmente apenas seis meses para levar a bom termo os seus trabalhos, o limite foi fixado para responder às críticas daqueles que censuravam Craxi por preparar um tratado demasiado geral, adiando questões importantes para mais tarde.

As modificações importantes contidas no «sétimo projecto» incidem nomeadamente no ensino da religião nas escolas, que deixará de ser «automático» para passar a ser facultativo, e nas anulações dos casamentos pelos tribunais eclesiásticos, que a partir de agora deverão ser aprovados por um Tribunal italiano.

Finalmente, no novo acordo o catolicismo deixará de ser a religião oficial do Estado, princípio que aliás estava em contradição com a Constituição italiana de 1947, proclamando a separação da Igreja e do Estado.

Thatcher em Roma

As principais divergências surgidas nas conversações entre os primeiros-ministros italiano e britânico foram suscitadas pela crise da CEE – revelou-se na conferência de Imprensa que ambos deram ontem em Roma.

No termo dos seus encontros de quinta-feira e sexta-feira com o seu homólogo italiano Bettino Craxi, Margaret Thatcher disse aos jornalistas que «todas as organizações devem adaptar-se ao mundo moderno, o que também é válido para o orçamento da CEE».

Londres sustenta que no interesse da Europa comunitária se impõe o estabelecimento de um sistema assente numa valoração objectiva das cargas financeiras, sob o princípio de que as compensações devem estar vinculadas à capacidade de pagamento.

Craxi declarou, por seu turno, que «se reflecte actualmente sobre a experiência da CEE e o seu futuro».

Não-Alinhados decidem defender a UNESCO

Os ministros da Informação dos países Não-Alinhados, reunidos em Jacarta de 26 a 30 de Janeiro, querem definir, apesar das suas divergências sensíveis, uma posição comum para defender a UNESCO, considerando o seu papel essencial na procura de uma nova ordem mundial da informação.

A enorme maioria das 70 delegações «deploram ou lamentam» a retirada dos EUA da UNESCO.

O representante angolano, Roberto de Almeida, no entanto, atacou violentamente Washington na 6.ª feira, pela «sua atitude de arrogância, chantagem e desprezo em relação aos mais altos interesses da humanidade». Na quinta-feira, o representante cubano tinha acusado Washington de «chantagem». Por seu turno, o argelino Merzug Mohammed denunciou «as críticas e as pressões exercidas» sobre a UNESCO.

Os países não-alinhados constituem no seio da UNESCO um grupo que participa muito activamente no estabelecimento de uma Nova Ordem da Informação, susceptível de «reequilibrar» a circulação das informações. A maior parte dos países não-alinhados considera que os fluxos de informação são dominados pelos países industrializados.

O representante argelino afirmou, por outro lado, que «a informação continua a ser controlada pelas grandes agências de Imprensa». «A dedicação à liberdade da Imprensa e a livre circulação da informação (...) constituem àlibi (...) para justificar ou preservar privilégios ou políticas de penetração ideológica e cultural no Terceiro Mundo», acrescentou Merzug.

Por sua vez o ministro argentino da Informação, Emilio Ariel Gibaja, insistiu na necessidade de «lutar pela liberdade da Imprensa» e pela democracia. Lembrou «a experiência do seu próprio país onde as consequências do controlo arbitrário da Informação tinham atingido extremos inimagináveis».

Os Estados Unidos, que asseguram 25 por cento do orçamento da UNESCO, devem deixar a organização em fins de 1984, recorda-se.

Alargada zona de intervenção francesa no Chade

A zona de intervenção das forças francesas estacionadas no Chade estende-se a partir de agora até ao paralelo 16, sobre uma linha que passa nas cidades de Koro-Toro e Oum Chalouba, anunciou sexta-feira o Ministério francês da Defesa.

A linha de demarcação anterior coincidia com o paralelo 15, entre as cidades de Salal (oeste) e Arada (leste), ou seja cerca de 200 quilómetros ao sul da nova linha.

Esta decisão foi tomada pelo ministro da Defesa francês, Charles Hernu, em consequência da incursão, terça-feira à noite, de elementos armados vindos do norte do Chade sobre o posto de Ziguey, ao sul da primitiva «linha vermelha».

Entretanto, Tripoli reafirmou ontem que não há tropas líbias no Chade, contrariando assim a declaração feita na quinta-feira pelo porta-voz do Ministério francês da Relações Externas ao pôr em causa a Líbia no recomeço das hostilidades no Chade.

Comentando as declarações francesas, a agência noticiosa «Jana» escreve que «o governo francês sabe melhor do que ninguém que o que se passa no Chade é um conflito interno que envolve exclusivamente os chadianos».

«Nem a França nem outras potências, têm que interferir nas questões internas chadianas Esta questão é em última análise uma questão africana e diz respeito à Organização de Unidade Africana», conclui a agência Líbia.

"Procissão pela Paz" em Nova Iorque

Intelectuais e artistas dos Estados Unidos e da América Latina vão desfilar hoje em Nova Iorque, em memória dos mortos e «desaparecidos» da América Central, informa a agência IPS.

A «procissão pela paz» terá início na Sexta Avenida, conhecida também por Avenida das Américas, e deverá terminar com um comício na Praça de Washington, em pleno coração da cidade.

Os participantes dispõem-se a marchar em silêncio, vestidos de luto, erguendo, cada um, o nome de um morto ou «desaparecido».

Às três horas da tarde repicarão em uníssono os sinos das 50 igrejas do bairro de Manhattan

O desfile integra-se num programa de manifestações contra a intervenção dos EUA na América Central e contra o apoio dado pela administração Reagan aos contra-revolucionários que intentam derrubar o governo da Nicarágua.

Aliança Popular Espanhola em congresso

O presidente da Aliança Popular, Manuel Fraga Iribarne, inaugurou ontem o VI Congresso nacional do partido, num clima de normalidade e quase unanimidade, sob o slogan de «Nós Somos a Esperança».

No discurso aplaudido pelos 3500 delegados, Fraga Iribarne, que se apresenta como candidato único à reeleição, referiu-se à trajectória e crescimento da Aliança Popular durante os últimos anos.

Lembrando os resultados das últimas eleições gerais e municipais, disse que «a Aliança Popular transformou-se na esperança do povo espanhol».

O congresso, que termina sábado com um jantar em que participarão mais de 12 mil pessoas, celebra-se num clima de euforia e entusiasmo, com pouca polémica e debate sobre as questões apresentadas pelos dirigentes. que praticamente as dão como aprovadas.

A nova lista de direcção, em que sairá reforçado o protagonismo e poder de Fraga Iribarne já é conhecida e significa a renovação de 30 por cento dos cargos.

Um dos objectivos deste congresso é a modernização do partido, renovação de imagem e ampliação do espaço político e aprovação de uma estratégia mais dura em relação ao governo socialista, dentro da dinâmica de transformar a Aliança Popular em «eficaz alternativa ao poder socialista».

DÉCIMO NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

JOSÉ JOAQUIM ROSA DOS RAMOS
AJUDANTE DESTE CARTÓRIO

CERTIFICO

Para efeitos de publicação que por escritura de dezasseis de Dezembro de mil novecentos e oitenta e três lavrada de folha cento e quarenta e cinco verso a cento e quarenta e oito verso do livro de notas Vinte e Quatro-L deste Cartório, Ponto Passarela — Mobiliário, Limitada e Joaquim Pereira dos Santos únicos sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada Friávila — Electrodomésticos, Limitada, com sede em Lisboa, alteraram a redacção dos artigos 1.º, 3.º e 4.º do pacto da dita sociedade a qual ficou a reger-se pelo constante da presente fotocópia.

Lisboa e Décimo Nono Cartório Notarial vinte de Dezembro de mil novecentos e oitenta e três.

O Ajudante
(José Joaquim Rosa dos Ramos)

«PRIMEIRO:

A sociedade continua a adoptar a denominação Friávila — Electrodomésticos, Limitada, passa a ter a sede na Avenida Duque de Ávila, número cinquenta e oito, em Lisboa, freguesia de São Sebastião da Pedreira, e durará por tempo indeterminado a contar de vinte e um de Maio de mil novecentos e oitenta e um, data da sua constituição.»

«TERCEIRO:

O capital social, integralmente realizado, em dinheiro e nos demais bens e valores constantes da escrita social, é de quinhentos mil escudos, correspondente à soma de duas quotas do valor nominal de duzentos e cinquenta mil escudos cada, pertencentes uma a cada sócio.»

«QUARTO:

A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral, fica a cargo de ambos os sócios, Ponto Passarela — Mobiliário, Limitada, e Joaquim Pereira dos Santos, que desde já ficam nomeados gerentes.

«PARÁGRAFO PRIMEIRO:

Para que a sociedade fique validamente obrigada em todos os seus actos e contratos, em juízo e fora dele, activa e passivamente, é obrigatória a assinatura em conjunto de ambos os gerentes, ou a de um gerente e a de um procurador do outro gerente.»

«PARÁGRAFO SEGUNDO:

A gerência fica desde já autorizada a comprar ou vender veículos automóveis.»

«PARÁGRAFO TERCEIRO:

Qualquer dos gerentes poderá delegar, por meio de procuração, todos ou parte dos seus poderes de gerência, em pessoa de reconhecida idoneidade.»

«PARÁGRAFO QUARTO:

Fica proibido aos gerentes obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, ficando pessoalmente responsável aquele que violar esta cláusula.»

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Departamento Periférico Vale do Tejo, a que se refere o processo n.º 1/6037, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Cartaxo, de uma modificação da linha aérea a 30 KV, n.º 3118/R.-11, com a montagem dum troço com 92 m, entre o poste n.º 3 e o PT n.º 3000-C da Sociedade Agrícola Cruz do Campo, S.A.R.L., em Cruz do Campo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 13 DE JANEIRO DE 1984

PEL'O ENGENHEIRO DIRECTOR

Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDUSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Campo Maior, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2821, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Campo Maior, de uma linha aérea a 6 KV, com 1235 m, da Subestação de Campo Maior 30/6 KV, ao PST CMM 14 do Bairro da Cooperativa Económica em Campo Maior.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 17 DE JANEIRO DE 1984.

PEL'O ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2825, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Campo Maior, de uma linha aérea a 6 KV, com 301 m, do apoio n.º 6 da linha para o P.S.T. CMM 14 — Bairro da Cooperativa Económica ao P.S.T. CMM 4 em Eira do David.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 17 DE JANEIRO DE 1984

PEL'O ENGENHEIRO DIRECTOR

Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Vila Franca de Xira, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º PT/5379, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Vila Franca de Xira, de uma linha aérea a 10 KV, com 1.225 m, (2.º Troço) n.º 1759 do P.T. N.º 1818 ao P.T. N.º 5379 em Santa Eulália.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 17 DE JANEIRO DE 1984

PEL'O ENGENHEIRO DIRECTOR

Joaquim Gonçalves dos Santos

TOUR OPERATOR RN TOURS

FÉRIAS
INVERNO 1984

AUTO FÉRIAS
PORTUGAL
ESPANHA
ANDORRA

VIAGENS EM AUTOCARRO
MADRID/ANDORRA
GRANADA/SEVILHA
SEVILHA/CEUTA
SERRA DA ESTRELA
MADRID

FEIRAS INTERNACIONAIS

• **PEÇA-NOS O PROGRAMA**

VIAGENS EM AVIÃO
MADEIRA
PORTO SANTO
AÇORES
PARIS
LONDRES
AMESTERDÃO
GÉNOVA
E.U.A.
HONG-KONG
MARROCOS

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
RN TOURS — VIAGENS E TURISMO
Av. Fontes Pereira de Mélo, 33 — 1098 LISBOA CODEX — Tels.: 56 00 15 / 6 / 7 — Telex: 12315
Av. de Roma, 4-B — 1000 LISBOA — Tels.: 88 61 57 · 88 61 42 / 4
Rua do Arsenal, 124-1.º Esq.º — 1131 LISBOA CODEX — Tels.: 32 09 21 · 32 08 61 — Telex: 16585
OU NAS VÁRIAS AGÊNCIAS ESPALHADAS PELO PAÍS:
PORTO — Tel.: 38 07 12 • COIMBRA — Tel.: 229 44 • LEIRIA — Tel.: 224 13
SETÚBAL — Tel.: 232 91 • ÉVORA — Tel.: 242 54 • FARO — Tel.: 230 25 • PORTIMÃO — Tel.: 254 13

FRANÇA & GUEIFÃO, LDA.

Certifico que, por escritura de 9 de Novembro de 1982, lavrada de folhas 97 verso a folhas 99 do livro n.º 11 J das notas do Quinto Cartório Notarial de Lisboa a cargo da notária licenciada Maria Adília Borges Tristão, António Mateus França, casado deixou de fazer parte da firma França & Gueifão, Limitada, com sede e estabelecimento na Av. do General Roçadas, 34 H, em Lisboa, mas autorizou no entanto, que o seu apelido «França» continuasse na firma social.

Está conforme.

Quinto Cartório Notarial de Lisboa, sem data — A Terceira Ajudante, *Maria das Dores da Silva Mota Lopes.*

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

1.ª praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 7 de Fevereiro de 1984, pelas 16 horas, neste Tribunal — R. Braamcamp-5-4.º, vão à praça os móveis abaixo descritos penhorados a Luís Marques, Ld.ª com sede na R. do Crucifixo — 77/79 Lisboa, no processo executivo n.º 884/82, instaurado por dívida a Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Uma máquina de impressão Offset da marca Heidelberg mod. Kord 62 n.º 320810, em razoável estado de conservação no valor de 1 000 000$00.

Verba n.º 2 — O direito ao arrendamento e trespasse da loja com os n.ºs 77 e 79 da Rua do Crucifixo, a que se atribui o valor de 1 000 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 25 de Janeiro de 1984

O JUIZ DE DIREITO

(Manuel Luís Macaísta Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

D.L. 28/1/84-2.ª Pub.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

1.ª praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 7 de Fevereiro de 1984, pelas 15 horas, neste Tribunal — R. Braamcamp-5-4.º, vai à praça o imóvel abaixo descrito penhorado a Galvotas, Ld.ª com sede na R. das Gaivotas 10 a 24 Lisboa, no processo executivo n.º 4928/83, instaurado por dívida ao Centro Regional de Segurança Social de Lisboa.

BEM PENHORADO

Verba única — Prédio urbano sito na R. Fernandes Tomás n.º 64 a 64 A da freguesia da St.ª Catarina inscrito na respectiva matriz sob o art.º actual n.º 144 que proveio do art.º 299 com o rendimento colectável de 65 319$00 a que corresponde o valor matricial de 1 306 380$00, encontra-se descrito na 4.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa sob o n.º 4162 a fls. 55 verso do livro B 12 e compõe-se de loja, primeiro, segundo, terceiro andares e águas furtadas, 4 pavimentos. A loja tem 7 vãos e os outros pavimentos têm 3 cada para a frente e 4 para trás. Prédio modernizado de regular construção forrado de azulejos em regular estado de conservação, destina-se a indústria e habitação. Área total de 666 metros quadrados. Área coberta de 666 metros quadrados. Loja 64-A lojas fabricadas de vidros; 64-B e 66, 8 divisões; 1.º andar, 6 divisões; segundo andar 6 divisões, 3.º andar 6 divisões, águas furtadas 5 divisões.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 25 de Janeiro de 1984

O JUIZ DE DIREITO
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

D.L. 28/1/84-2.ª Pub.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

1.ª praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 7 de Fevereiro de 1984, pelas 15 horas, neste Tribunal — R. Braamcamp-5-4.º vão à praça os móveis abaixo descritos penhorados a Construções Paula, Ld.ª com sede na Rua Pinheiro Chagas — 19-A Lisboa, no processo executivo n.º 3960-/82, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba única — Três betoneiras sendo duas da marca Peter de 350 litros cada com motores diesel com os n.ºs 5833 AC IZ e 4155047. Uma betoneira de 180 litros motor marca Siemens eléctrica com o n.º 779, tudo no valor de 1 000 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 25 de Janeiro de 1984

O JUIZ DE DIREITO
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

Caminhos de Ferro Portugueses

DESPORTO

ponta esquerda

Queluz: protesto improcedente

O protesto do Queluz, referente ao jogo com o Sangalhos da 2.ª fase (Grupo A) do campeonato nacional de basquetebol, foi considerado improcedente. O protesto do Queluz baseava-se numa alegada diferença na contagem de tempo do jogo efectuada pelo árbitro e pela mesa de cronometragem.

Soure em ponto de ebulição

O Grupo Desportivo Sourense adverte o secretário de Estado dos Desportos de que a população da vila **quer avançar contra a Federação Portuguesa de Futebol,** devido a descontentamento pela irresolução do contencioso Sourense-Febres. A direcção e o presidente da Assembleia Geral do clube, em telegrama que enviaram àquele membro do Governo, pedem a demissão do Conselho de Justiça da FPF e **rigoroso inquérito** ao comportamento do organismo. Salienta o texto do telegrama que o Conselho de Justiça da Federação deu apenas três dias ao Sourense para contestar o recurso do Febres e que entregou a contestação já em 9 de Janeiro. O Conselho de Justiça, que **também considerava o caso Sourense urgente** reuniu na quarta-feira, mas não despachou o processo.

Em face do sucedido, cada um de nós pode tirar as conclusões que quiser— dizem os dirigentes do Sourense. Os seis jogos que o clube tem em atraso no campeonato estão a causar graves prejuízos financeiros.

Luís Pereira suspenso

O médio salgueirista Luís Pereira foi suspenso pela direcção da colectividade de Vidal Pinheiro. Aos 34 anos de idade, Luís Pereira é acusado de algumas faltas que culminam com mau relacionamento com o treinador Octávio.

Pugilismo amador: capacetes ou não?

O Comité Executivo da Associação Europeia de Boxe Amador (AEBA) decidiu ser desnecessário o capacete protector proposto por algumas delegações como obrigatório em competição. Esta decisão (aprovada por maioria) foi a principal das resoluções da reunião da AEBA, durante a qual foram eleitos o conselho de arbitragem para o próximo campeonato mundial de juniores a disputar em Tempere (na Finlândia) e os candidatos a arbitrar as provas de pugilismo dos Jogos Olímpicos de Los Angeles. O Comité Executivo da AEBA aprovou também uma moção de censura aos organizadores das provas de pugilismo nas Olimpíadas de Los Angeles por terem reduzido o número de participantes. A moção refere-se à categoria de pesos pesados, na qual os europeus viram a sua participação reduzida a cinco pugilistas.

DGD: uma nova dinâmica

Os delegados distritais da Direcção-Geral dos Desportos de Aveiro, Leiria, Viseu, Castelo Branco, Guarda e Coimbra reuniram nesta última cidade para rebaterem problemas comuns ligados ao fomento da prática desportiva. No encontro foi abordada a nova legislação sobre o seguro do desportista amador, através de uma explicação de Fernando Delgado, dos Serviços Centrais da DGD. Os seis delegados debateram (sobretudo) formas de colaboração em programas desportivos específicos, os designados «pontos altos» das respectivas áreas distritais. Reuniões do mesmo tipo estão previstas, em ordem a uma melhor articulação e racionalização dos meios disponíveis, quer técnicos quer materiais.

Zico contra regime militar

O futebolista brasileiro Zico uniu-se hoje aos 90 por cento dos brasileiros que, segundo as sondagens, exigem eleições directas para a presidência da República depois de 20 anos de regime militar. A adesão de Zico, presentemente a jogar na Udinese (de Itália) foi feita através de telegrama enviado ao deputado brasileiro Márcio Braga, promotor da «nova claque» do Flamengo, conhecida por «Fla-Directas», que fará hoje a sua apresentação, no Maracaña, no encontro entre o Flamengo e o Palmeiras. A organização «Fla-Directas», que tem por madrinha a actriz Cristiane Torloni, manifesta-se hoje à noite no Rio de Janeiro com a presença de deputados e conselheiros para iniciar a campanha e distribuir emblemas e camisetas alusivas às eleições directas para Presidente da República.

Platini e companheiros à beira da "caixa negra"

Michel Platini, o melhor futebolista europeu de 1983, foi acusado pelo juiz instrutor de Lyon de estar envolvido no escândalo das **verbas ocultas** concedidas pelo Saint-Etiénne, seu antigo clube. O «capitão» da selecção francesa, actualmente na Juventus (de Itália) poderá vir a ser condenado a cinco anos de prisão e 36 mil francos (cerca de 580 contos) de multa.

Além de Platini, há mais oito acusados de envolvimento no também chamado caso da **caixa negra**, por terem recebido dinheiro fraudulento ou oculto, tipificado no código penal francês como **abuso de bens sociais.**

Há dois dias, os ex-jogadores do Saint-Etienne os famosos Lários, Lopez, Lacombe e Janvion foram acusados de aceitar pagamentos provenientes de fundos não declarados, acusação que recaiu também sobre o ex-treinador do clube, Robert Herbin. Roger Rocher (presidente do Saint-Etienne durante 20 anos) encarcerado desde Novembro por fraude e falsificação foi quem revelou a existência da **caixa negra**.

Moser afasta concorrência

O ciclista holandês Bert Oosterboch desistiu de tentar bater o recorde da hora, que anunciara para depois da Volta à França. Oosterboch declarou à Imprensa holandesa que o segundo recorde de Moser o fizera reflectir, pois **«a excelente marca do italiano** (51,151 km) **não poderá ser melhorada facilmente sem uma recuperação em profundidade».** Acrescentou que poderá concretizar a tentativa em 1985, porque **«com 26 anos e contando que Moser tem 33»** beneficia do tempo a seu favor.

Amanhã, "Taça" em Alvalade

Sporting-Benfica: o tira-teimas

A «Taça de Portugal» é verdadeira rainha e senhora deste fim-de-semana futebolístico, que oferece o seguinte panorama, no tocante a espectáculos e juízes:

Taça de Portugal (oitavos de final) hoje às 15 horas, I/II Divisão: Barreirense - Estoril (Xavier Oliveira, Porto). Amanhã, às 15 horas, jogos entre clubes da I Divisão: Sporting -Benfica (Alder Dante, Santarém); V. Guimarães - Salgueiros (Evaristo Faustino, Leiria); Rio Ave - Varzim (Carlos Valente, Setúbal) da I/II Divisão: FC Porto - Beleneses (Marques Pires, Setúbal). Da II divisão: Paços Ferreira - Gil Vicente (António Rodrigues, Santarém); II/III Divisão: Torriense - Montijo (Júlio Bastos Coimbra); 1/32 avos de final da II Div./distrital: Olhanense - Fátima (José Garcia, Setúbal).

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão (jogos em atraso), hoje, às 15 horas, na Zona Centro: Naval - U. Leiria (José Guedes, Porto). Zona Sul: Olivais Moscavide - Esp. Lagos (Raul Nazaré, Setúbal). Amanhã, às 15 horas: Chaves - Vizela (Fernando Alberto, Porto) e Valdevez - Lixa (José Martins, Leiria).

Jogo antecipado na Zona Norte: Famalicão - Riopele (António Resende, Porto).

Campeonato nacional da 3.ª Divisão, jogo em atraso nas série E: Almada - Santa Clara (Américo Oliveira, Lisboa) . Jogo antecipado na série B: Ovarense -Paredes (Carlos Rebelo, Coimbra)

Para as Antas: um Belenenses diferente (comandado pelo britânico Mella) vai reeditar um «clássico»

Dudu: o brasileiro recém-chegado ao Restelo debuta perante o FC Porto

Barreirenses cobiçados

Neno (guarda-redes) e Luís Filipe (dianteiro) são dois barreirenses que o Benfica procura recrutar. Hoje, na partida com o Estoril, lá estarão sob olhares de técnicos da Luz.

Búlgaros na Madeira

Jogo particular marcado para amanhã, pelas 16 horas, nos Barreiros (Funchal): União-Selecção da Bulgária.

Particular

Peniche-Águeda: o reavivar de um jogo que (na temporada transacta) fez correr muita tinta, volta amanhã a cartaz: na vila piscatória, pelas 15 horas.

Futebol silencioso

Conclui-se hoje o torneio de solidariedade para com o futebol silencioso, com os seguintes jogos: Selecção de surdos - Oriental (para o 3.º lugar) E Sacavenense - Sport Lisboa e Olivais (para o troféu). Embates a partir das 15 e 30, em Sacavém.

Coimbra: golos

Carlos Mendes (do Oliveira do Hospital) com 17 golos em 17 jornadas, lidera a lista dos melhores marcadores do campeonato distrital de futebol da 1.ª divisão da Associação de Futebol de Coimbra. Seguem-se, Neves (do Leirosa, com 16) e Cambrais (do Ala Arriba, com 12 golos).

Olímpicos em acção

A selecção olímpica do Brasil venceu a selecção romena por 3-1, em jogo particular disputado em Florianopolis, capital do Estado de Santa Catarina. O desafio serviu de preparação a selecção brasileira para o torneio pré-olímpico que disputara em Fevereiro no Equador e aos romenos com vista à sua participação na fase final do europeu (Junho, França) em que defrontarão Portugal, a Alemanha Federal e a Espanha.

Os brasileiros traduziram a sua superioridade no primeiro tempo com a marcação de dois golos, por Mirandinha e Leiz, aos 9 e 26 minutos. A Roménia que equilibrou a partida na 3 2.ª parte, reduziu para 1-2 (por Camataru), aos 53 minutos) mas Edson fez o 3-1 definitivo, ao minuto 78.

Sob a arbitragem do brasileiro José Gallas, as equipas alinharam:

Brasil: Paulo Vítor; Edson, David, Leiz e Jacenir; Dunga, Moreno, Mário e Gersinho; Mirandinha e Márcio Fernandes (René).

Roménia: Lung; Megrila, Zare, Iorgulescu e Ungureanu; Ticleanu, Klein, Bcloni e Gabor; Camataru e Balacxi (Grolgau, Iova e Defanescu).

Laureta: milhões aos pés

Aqui temos o homem: Laureta, o jóvem futebolista do Vitória de Guimarães que está de posse de uma milionária proposta para se mudar para o futebol estado-unidense, alinhando pelo S. José (da Califórnia) que pagará 80 mil dólares ao clube minhoto (cerca de 10 mil contos) revertendo para o jogador perto de 1500 contos mensais por um contrato de ano e meio.

Bibliografia desportiva

Pesca & Companhia

O n.º 29 da revista mensal «Pesca & Companhia» prossegue na senda da divulgação de desportos e diversões no meio líquido. Fundada por Vítor Seiça, tendo como director Carlos Mouro Pereira e Luís Paixão Martins nas funções de redactor-coordenador, «Pesca & Companhia» foca o caso muito especial de Claudina Caldeira (pescadora desportiva de competição) para além de se debruçar sobre temas como a poluição dos rios, a conquista de medalha de ouro pelos nossos pescadores que arrebataram o título mundial em costa e (afinal) souberam agora que **nem tudo o que luz é ouro** e foram enganados pela organização, que lhes deu medalhas em metal pouco valioso... Uma revista que vai direita ao interesse de quantos praticam um desporto inteiramente vivido em contacto com a natureza.

Máximos

Salto em comprimento em pista coberta

O norte-americano Carl Lewis, melhorou ontem à noite, no Madison Square Garden, de Nova Iorque, a melhor marca mundial em sala do salto em comprimento com um pulo de 8 m 79. O campeão do Mundo da especialidade detinha a antiga marca (8 m56) desde 16 de Janeiro de 1982. Com este salto de 8,79 Lewis igualou a sua melhor marca conseguida ao ar livre de que constitui o recorde do Mundo ao nível do mar. O máximo mundial oficial pertence ao seu compatriota Bob Beamon (com 9,90) estabelecido no México, em 1968. Lewis assegurou o triunfo à sua 2.ª tentativa.

O traço de Pargana

Ora toca aí a taça...

"Jules Rimet" foi derretida

A Polícia brasileira anunciou oficialmente que a Taça Jules Rimet (roubada em 20 de Dezembro passado) foi transformada em lingotes de ouro e vendida por cerca de 25 mil dólares pelos seus ladrões. Foram presos quatro dos seis gatunos que furtaram o troféu e mais outras três taças da sede da Confederação Brasileira de Futebol. Os seis homens (um ex-empregado da CBF, um detective reformado, três delinquentes e o dono duma fundição de ouro) foram denunciados por um antigo detido que não aceitou participar na operação. Apresentados ontem à noite aos jornalistas, os quatro negaram qualquer envolvimento no roubo.

A Taça Jules Rimet, tinha sido definitivamente conquistada pelo Brasil com a sua 3.ª vitória no Campeonato do Mundo de futebol de 1970.

DESPORTO

No jogo desta manhã, os portugueses venceram a Suíça por 5-3: os golos lusitanos foram apontados por Pedro Martins e Castanheira (dois tentos cada) e Neto. Logo, pelas 17.15, confrontando-se com a Espanha.

Nacional de basquetebol

Barreirense-Queluz na RTP

A partir das 18 horas de hoje quem se interessa por basquetebol pode telever com a ajuda do «Troféu», o importante jogo do nacional da 1.ª divisão entre o Barreirense e o Queluz, a realizar no Barreiro. Com a transmissão televisiva (que pensamos, ser integral) daquele encontro, parecem retomadas as relações, sempre polémicas, entre clubes, Federação e TV. O «contencioso» entre as três partes directamente interessadas nas transmissões tem tido origem nos «cachets» a pagar por aquele órgão de Informação, mais o caso da publicidade normalmente exposta nos recintos, que a TV não quer focar, pois também tem os seus compromissos comerciais.

É um choque de interesses em que os clubes recebem (normalmente) a fatia mais pequena. Mas, enfim, o Barreirense (no caso) tem uma assistência fiel, dedicada, persistente, que não é capaz de se acomodar em casa, de aquecimento aos pés e sai à rua, vai ao recinto (embora acanhado) para «puxar» pela sua equipa. Há muitos anos que assim acontece e não é agora, em que toda a vila deseja a conquista de um título nacional priomodivisionário, que vai desperdiçar um magnífico ensejo de dar cobertura efectiva, constante e entusiástica à sua colectividade mais representativa.

Voltando ao nacional de basquetebol, de que hoje se realizam os jogos da penúltima jornada da 2.ª face (para uns) e última (para outros) pensamos que os barreirenses vão triunfar e consolidar o comando invicto nesta «poule». O «genial» Carlos Lisboa e seus pares, quase todos jogadores de eleição, defrontam uma equipa que tem revelado melhor conjunto e principalmente mais unidade defensiva. Aguardamos o que dá rentabilidade ofensiva ao Queluz, com a enorme capacidade defensiva os barreirenses.

Jogos de hoje no grupo A: Barreirense-Queluz (18), FC do Porto-Olivais (21 e 30) e Ovarense-Sangalhos (17). Grupo B: Ginásio-Atlético (17 e 30), Benfica-Luso do Barreiro (19 e 15) e Conimbricense-Sanjoanense (17 e 30). Amanhã grupo A: Ovarense-Olivais (17) e FC do Porto-Sangalhos (17 e 30). Grupo B: Benfica-Atlético e Ginásio-Luso (ambos às 17 e 30) todos nos recintos dos clubes indicados em 1.º lugar.

"A Bola": 39 anos

Esta de parabéns o nosso prezado colega «A Bola», que completa amanhã 39 anos de idade e teve, logo no período de lançamento, três figuras exponenciais: Cândido de Oliveira, Ribeiro dos Reis e Vicente de Melo. Hoje, prosseguindo com um escol de jornalistas, tem sólidas raízes como o mais popular Órgão da Imprensa portuguesa, um enaltecimento do seu labor reconhecido pelo público. A quantos trabalham naquela casa, o abraço maior do «DL».

Rui Castelar: depois de «a noite é nossa», reviravolta para o Clube da manhã»

Hóquei patinado: europeu de juvenis

Portugal arranca assim-assim

A vitória de Portugal (por 6-5) perante a Holanda, a contar para o europeu de juvenis de hóquei em patins, representa fielmente aquilo que se passou ontem, à noite, no pavilhão de Cascais. Na realidade, o «cinco» português mostrou ao pouco público que esteve presente (cerca de duas mil pessoas) a sua falta de conjunto, jogando em certos momentos da partida aquilo que cada um queria, num individualismo por vezes enervante.

Embora com Castanheira e Pedro Silva em bom plano (aliás, os dois hoquistas portugueses que dividiram entre si os golos alcançados, pela equipa) a turma portuguesa teve nos restantes elementos bons executantes mas a esquecerem-se que o hóquei em patins é um jogo de equipa e que, por isso mesmo, a bola é de todos e para todos e não apenas para alguns.

Também o guarda-redes Rui Fernandes se mostrou excessivamente nervoso, a não patentear aquilo que é realmente: bom e de categoria, como aliás o mostrara já no último europeu, realizado em Dezembro de 1982. E se juntarmos a estas deficiências o jogo que a Itália apresentou posteriormente frente à Espanha, a esperança na conquista do título pode ter-se desvanecido mais na equipa de Portugal.

Não será caso para se dizer que a turma nacional tenha jogado francamente mal, mas apenas para referir a falta de conjunto, fruto (afinal) dos apenas 17 treinos que realizou, a contrastar com os transalpinos, que há oito meses se treinam afincadamente. Há que aguardar o que reservará a equipa portuguesa no resto da prova, mas que as perspectivas não surgem optimistas, isso é uma verdade.

Quanto aos restantes encontros da jornada, há que salientar os 5-1 da Itália a Espanha (resultado justíssimo, tendo em atenção a maturidade da equipa transalpina) e o 2-2 no Suíça -França, as duas equipas mais fracas deste «Europeu-84».

No encontro entre Portugal e a Holanda as equipas alinharam e marcaram:

Portugal: Fernandes, Martins, Silva, Vital, Damas, Rui Castanheira e Zeferino

Holanda: Hatkamp, Dungen, Orange, Heuvel, Huykman, Domingos e Korteweg.

Árbitro: Jean Pierre Doit (França) Golos: Hyukman (3) Castanheira (3) Orange (1) Pedro Silva (3) e Dungen (1). Resultado final: 6-5.

Natação: jornadas técnicas

O presidente do FC Porto manifestou o desejo de ver concretizado no corrente ano o sonho de todos os portistas com o arranque da nova piscina olímpica do clube. Jorge Nuno Pinto da Costa falava na abertura das Primeiras Jornadas Técnicas de Natação do FC Porto, que decorrerão no complexo da piscina do clube das Antas até amanhã.

Presidiu à sessão inaugural Mário Cal Brandão (governador civil do Porto) que, depois de saudar os 80 participantes, provenientes de 22 localidades, recordou **«a intenção do Governo em apoiar cada vez mais manifestações desta natureza».**

Estavam também na mesa de honra o professor Manuel Puga (representante da DGD no Porto), o vice-presidente do clube azul e branco (Alexandre Magalhães), o director responsável pela natação portista (Armando Pimentel) e Rui Baptista (das actividades amadoras). Neste primeiro dia foram lidas três comunicações: a primeira, sobre a **«organização dos programas diários de treino»,** por Vasconcelos Raposo, professor de Educação Física e treinador de natação; a segunda, sobre **«piscinas e a saúde pública»,** por Francisco Barros Monteiro, técnico da DG de Saúde e a terceira, sobre **«o primeiro campeonato de Portugal de natação para amadores»,** pelo vice-presidente da FPN (Jorge Torres).

A 1.ª sessão de trabalhos terminou com uma visita dos participantes à sala-museu do FC Porto e às instalações do complexo desportivo das Antas, tendo, por fim, acompanhado o treino dos atletas portistas.

As jornadas técnicas decorreram hoje, com três comunicados da parte da manhã e quatro à tarde, tendo a organização convidado os participantes a assistirem à revista **«Um Cálice de Porto»,** pela Companhia de Teatro Seiva Trupe, à noite. As jornadas encerrarão amanhã, com intervenção da Associação Portuguesa de Treinadores da modalidade, duas comunicações e um almoço volante no Pavilhão de Bingo do FC Porto.

Entretanto, a Associação Portuguesa de Técnicos de Natação anuncia que vai realizar de 27 a 29 de Abril, o seu 3.º Congresso técnico. Depois do segundo Congresso se ter saldado **«como um dos melhores até agora realizados, pela qualidade das várias comunicações»,** o terceiro pretende (segundo a organização) **«proporcionar um maior leque de temas a serem abordados, sem se ficar apenas pelos relacionados com as questões de metodologia de treino».**

Algumas comunicações serão apresentadas em plenário pelos congressistas estrangeiros convidados, sendo as restantes apresentadas em sessões especializadas em três temas: metodologia do treino, ensino-aprendizagem e técnicas de nadar.

Na sua agenda

Natação: convite

Encontram-se abertas aos sócios na Secretaria do Clube Nacional de Natação (Rua das Gaivotas, 2, Lisboa), as inscrições nas aulas de natação do período de Inverno, que têm lugar nas piscinas municipais da Penha de França e Areeiro, cobertas e aquecidas.

Rádio Comercial: desporto no "Clube da Manhã"

Entre 2.ª e 6.ª, das 10 às 13, a Rádio Comercial transmite «Clube da Manhã», programa da responsabilidade de Ruy Castelar que emergindo da noite lisboeta, é agora o comandante do período matinal de luxo da emissora da Sampaio Pina. E, no «Clube da Manhã», destaque para, nas 5.ªs feiras, a palavra de Neves de Sousa (nosso companheiro de Redacção e comentador do Núcleo Desportivo da Rádio Comercial) que fala dos temas mais candentes em termos desportivos.

Ruy Castelar, que conduz a emissão ao lado de Maria Alexandra («conquistada» à Rádio Renascença) tem a seu lado Carlos Rebelo (o «repórter na rua») e o eficiente assistente Fernando Maria. Na lista de colaboradores nomes como Duarte Ramos, Maria Helena Mensurado, Carlos Castro, Isabel Risques, Maria Afonso e Carlos J. Mendes. Para além (como já referenciámos) de Neves de Sousa, também envolvido nesta aposta de João David Nunes numa Rádio atirada para a frente e ao pleno serviço de milhares de ouvintes.

MICROSCÓPIO

Hóquei: «Taça»

Com os encontros referentes à segunda mão dos quartos de final, prossegue, hoje, às 17 e 15, a Taça de Portugal de Hóquei em Patins, defrontando-se Sporting de Tomar - Sporting (2-13), Sanjoanense - F. C. do Porto (1-6), Física de Torres - Juventude de Viena (1-9) e Benfica - Sesimbra, (4-2). Entre parêntesis, os resultados da primeira mão.

Atletismo por aí fora

Aurora Cunha é grande favorita no tradicional Cross Internacional de Lazarte, que se disputa em San Sebastian (Espanha). Rosa Mota, que triunfou na mesma corrida, nos últimos dois anos consecutivos, pode também trisar o êxito. Na prova masculina participarão outros três portugueses: Luís Horta, Fernando Miguel e José Abreu. Entretanto, hoje (a partir das 15 horas), a Associação de Atletismo de Lisboa promove uma segunda reunião na pista do Estádio Nacional com as seguintes provas: 60m, 400m, 1500, 60m barreiras e salto em altura, para homens e senhoras; dardo e 3000m marcha, para senhoras, triplo salto, peso, disco e 5000m marcha para homens.

Aveiro a correr

O 2.º Grande Prémio de Atletismo do Beira-Mar decorre amanhã, em Aveiro. A Associação de Atletismo de Aveiro anunciou também a realização da meia-maratona (aberta a todas as categorias) em 8 de Abril, e a primeira légua da lota (em 5 e 6 de Maio). Uma marcha atlética, a nível nacional, está prevista para 27 de Julho.

Desporto escolar: corta-mato

Uma prova de corta-mato nacional com a participação de 800 alunos representantes de 120 escolas secundárias dos 18 distritos do País realiza-se amanhã em Vila Real. A final deste corta-mato resulta de provas de apuramento, realizadas a nível distrital e escolar, que envolveram milhares de atletas de grupos desportivos escolares, inseridos em cada escola e com o apoio técnico dos seus professores, realizadas para ocupação dos tempos livres.

Hoteleiros correm no Funchal

Uma equipa do Hotel Roma (formada por Joaquim, Dias, Arnaldo Chora e Alfredo Firmo), foi a vencedora da «Volta ao Funchal» em atletismo, na categoria de veteranos.

Em populares, a representação daquela unidade hoteleira alcançou o 4.º lugar.

Miranda Calha: visita ao Norte

O secretário de Estado dos Desportos, dr. Miranda Calha, visita amanhã as instalações desportivas do FC Porto.

O dr. Miranda Calha percorrerá as instalações da colectividade azul e branca da parte da manhã e, à tarde, assistirá ao encontro dos oitavos-de-final da Taça de Portugal, entre o FC Porto e o Belenenses. Entretanto, hoje o dr. Miranda Calha desloca-se a Baião, a convite do município local, para inauguração do parque desportivo, gimnodesportivo e piscinas municipais e visita as instalações da Associação Desportiva de Baião. Depois, visitará os parques desportivos das freguesias de Ancede, Santa Cruz do Douro, Frende, Loivos da Ribeira, Treouras, Miguas, Santa Marinha do Zêzere, Gestaço e Valadares, a que se seguirá uma reunião com os clubes do concelho, encerrando a visita nos Paços do Concelho.

Badmington

Até amanhã, disputa-se o VII Torneio Internacional de Badminton Cidade do Porto cuja organização é da responsabilidade do Estrela e Vigorosa Sport. Os jogos realizam-se no Pavilhão das Cavadas (EVS), à rua do Estrela e Vigorosa Sport, 604 — Porto, sendo a entrada livre. Amanhã, a prova começa pelas 9 horas, estando marcadas as fianis para as 16 horas. O campeonato encerra, como já é hábito, com jantar marcado para as 21 e 30, procedendo-se então àa entrega dos prémios. Este torneio conta com a presença de cerca de 40 jogadorees estrangeiros e 80 atletas nacionais das categorias de honra e 1.as. Serão efectuadas cerca de 190 partidas o que revela bastantes motivos de interesse para quem se deslocar àquele pavilhão.

Boxe: título mundial

O PUGILISTA japonês Koji Kobayashi arrebatou em Tóquio, o título mundial de pesos mosca (versão do CMB) ao filipino Frank Cedeno. O combate, de 12 «assaltos», foi interrompido ao 2.º pelo árbitro Lou Fyliepo (norte-americano)

Placard

Seixal: ténis de mesa

A Câmara Municipal do Seixal está hoje a realizar o seu 2.º Grande Torneio Aberto de Ténis de Mesa do Concelho do Seixal, que tem a participação de 315 atletas de ambos os sexos, representativos de 52 estruturas colectivas (Colectividades populares, grupos desportivos de empresa e comissões de moradores) e tem lugar no Pavilhão Gimnodesportivo da Siderurgia Nacional.

Schuster à porta do "Barça"

O futebolista alemão Bernd Schuster revelou ao jornal «Express» (de Colónia) que o Barcelona lhe dará a «carta» se perder o próximo jogo do campeonato espanhol, em Bilbau. Schuster acrescentou que as coisas não lhe correram muito bem nestes três anos em Espanha, mas que estão a agravar-se cada vez mais, sem adiantar, porém, a razão da sua eventual saída de Barcelona. Quanto ao futuro, no caso de sair de Espanha, disse não pensar numa equipa determinada, mas revelou haver contactos com o Bayern de Munique, cujo presidente afirmou ao mesmo jornal que Schuster jogará no seu clube se regressar à Alemanha Federal.

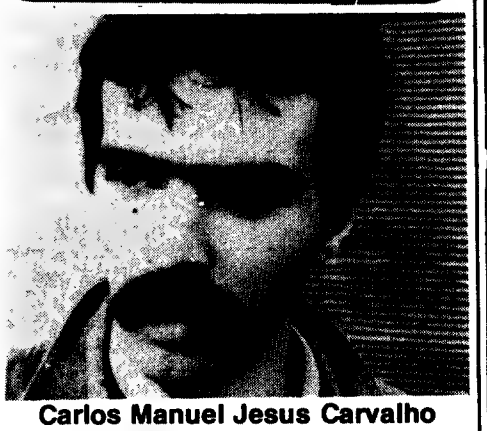
ANDARES

PAIO PIRES - SEIXAL
CONSTRUÇÕES CHAINHO

- **3 assoalhadas, junto ao cinema, prontas a habitar**
- **Empréstimos garantidos**
- **Tratamos de todos os documentos**
- **Facilitamos o sinal**

Visite-nos todos os dias no local, lote 4 até às 18 h. Somos os próprios

Se os jovens pudessem...



Carlos Manuel Jesus Carvalho
Desempregado, 23 anos

"Eu vou mas é para o Kuwait ou para o Zaire"

– O que é que fez ontem à tarde?

– Olhe, estive no Hospital de São José até à noite.

– Então? algum problema?

– Sim, o meu pai partiu um pé. Lá é que vocês fariam boas reportagens.

– O que é que lá viu que na sua opinião daria um bom assunto de reportagem?

– Tudo muito mal organizado. Somos nós, os próprios familiares que temos de auxiliar os doentes, os nossos e os outros. Não há lá pessoal para trabalhar eficientemente num hospital de urgências como é aquele.

– Já conhecia o Hospital de São José?

– Conheço praticamente todos os hospitais e acho que são todos a mesma coisa, não melhoraram nada. A não ser o de Santa Maria que me parece estar numa fase de progresso.

– O que é que mais o chocou no serviço de urgências?

– Os doentes ao abandono. Chega-se ao ponto de serem os próprios doentes que vão chamar os médicos para lhes dizer que há um outro a sentir-se mal...

– Esta semana qual é que foi o assunto que mais lhe chamou a atenção?

– Foi o aborto.

– Acha que é a questão mais importante neste momento?

– Penso que não. É só pensar no problema da criação de postos de trabalho.

– Mas é a favor ou contra o aborto?

– Sou a favor no caso de uma senhora que seja violada, ou que esteja em vias de ter um filho que em si pode ser um fardo para toda a vida, que só vá aumentar o número de deficientes.

– E o que é que pensa da posição da Igreja face a esta questão?

– Acho que ela aí está-se a mostrar muito politizada, que só está a criar desestabilização. Talvez o Cardeal esteja a fazer uma estatística para as próximas eleições, para ver com quem é que pode contar...

– O que é que você faz na vida?

– Estou desempregado. Já tive vários empregos, mas sempre com contratos à prazo. Nunca recebi nenhum subsídio de férias nem de Natal. Numa das firmas em que estive foram três anos nessas condições. Depois fui despedido e esqueci-me de pedir a carta de despedimento. Nas últimas empresas em que trabalhei nem sequer descontavam para a Caixa.

– Sabe que hoje há uma manifestação contra o desemprego, a alta do custo de vida, os salários em atraso etc.

– A maior parte dos sindicatos são todos por certas facções e então lutam pelos seus objectivos. Vale mais ir para o Kuweit ou o Zaire, como eu estou a pensar. É longe da família, mas enfim...

– Não acredita então que seja possível mudar as coisas?

– Há sempre uma esperança. Nós os portugueses temos sempre essa esperança.

– Mas vai à manifestação?

– Isso não resolve nada. Talvez entrem as Operações Especiais para demonstrar que foram feitas para alguma coisa, tal como na Embaixada da Turquia.

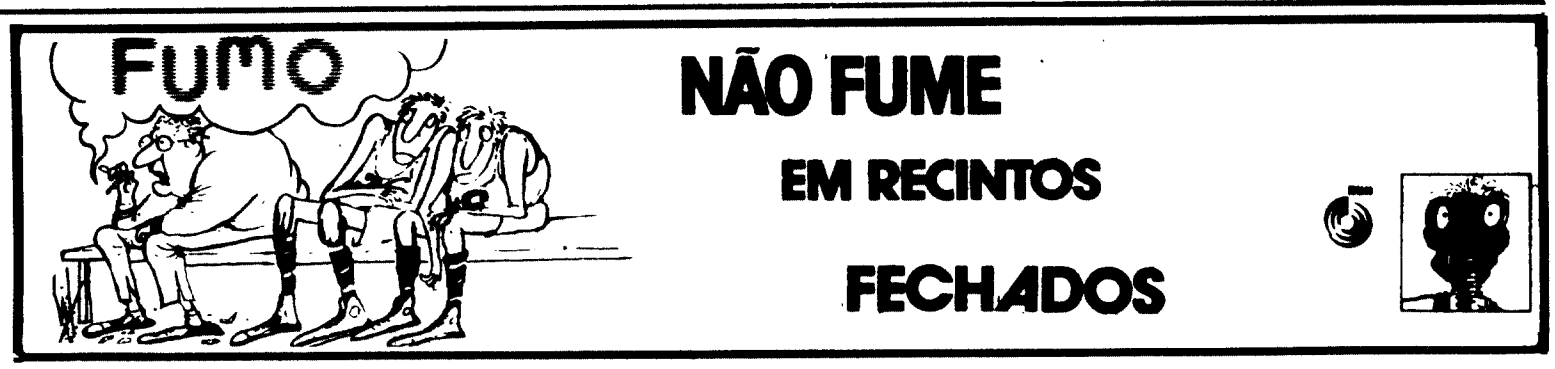
JAC

ANA

TEXTO: G. Solano
DESENHO: F. Solano

37

Continua



crítica de teatro

CARLOS PORTO

Os sons de Gil Vicente

«O VELHO DA HORTA», de Gil Vicente. Dramaturgia: Deniz-Jacinto. Encenação e Espaço Cénico: Castro Guedes. Direcção musical: José Prata. Figurinos: Moura Pinheiro. Coreografia: Fernanda Canossa. Interpretação: Jorge Paupério, Clara Nogueira, Luís Duarte, Mário Timóteo, Fátima Castro e Maria Francisca. TEAR. Auditório Carlos Alberto. 1-1984.

Nos finais do século XIX e início do actual, o termo encenação não existia ainda em português e os críticos e jornalistas viam-se obrigados a utilizar a expressão francesa **mise-en-scène** para falar de uma coisa que não se sabia muito bem o que era. Sinto-me um pouco nessa situação ao ter que recorrer a uma outra expressão francesa (que havemos de fazer a estes franceses?) para poder falar, com um mínimo de propriedade, de novo espectáculo do TEAR. A expressão é **mise-en-son** equivalente, como se entende, à encenação mas aqui com referência ao material sonoro utilizado no espectáculo, melhor, à organização desse material. Vi-me, aliás, obrigado a pedir alguns esclarecimentos a Castro Guedes para poder saber até onde iam as suas responsabilidades na criação deste espectáculo e até onde deveria dividi-las com o **metteur-en-son,** ou seja, o director musical, José Pratas.

Se uma das linhas constantes do trabalho de Castro Guedes tem sido a atenção e o reforço da carga musical, e mais latamente sonoplasta, dos seus espectáculos, desta vez esse aspecto tornou-se ainda mais importante, assumindo uma função tão fundamental como a própria encenação. Não foi por acaso que Castro Guedes me disse ter conseguido finalmente uma fusão tão íntima e coerente entre os aspectos visuais e os aspectos sonoros do espectáculo, graças ao trabalho de José Prata. Entender-se-á por isso que consideremos encenador e director musical igualmente responsáveis por esta criação.

As personagens do «Velho da Horta» são sinalizadas por instrumentos musicais que transformam cada uma delas em autênticas fontes de som: uma buzina de bicicleta para o «Velho», uma pandeireta para a Moça, duas tábuas para a Alcoviteira, por exemplo; há um coro que funciona como apoio das personagens em acção através da criação de vocalizações que poderemos caracterizar como formas dodecafónicas, mas também através da criação de sons como o ruído das moedas que caem em pratos, e que dão sinal do dinheiro que o «Velho» entrega à Alcoviteira; o ruído de bater palmas; de patas e zurros de cavalo; o ruído, extremamente rico, dos pés pisando acrílicos colocados em peneiras. Este conjunto de ruídos, de sons musicais, de canções, constitui o material sonoro mais complexo, mais coerente e forte, mais apaixonante, que encontrei até hoje no teatro português, evocando o trabalho do que é, a esse nível, um dos mais importantes compositores contemporâneos, Georges Aperghis.

Se Castro Guedes e José Pereira, com intérpretes especializados, pudessem levar mais longe esta experiência a partir, não de textos clássicos como neste caso, de improvisações sobre o quotidiano em que o texto fizesse parte da própria tessitura musical do espectáculo, poderiam conseguir criações certamente memoráveis.

E Gil Vicente no meio de tudo isto quererá saber o leitor. Pois é. O Gil Vicente é um chato! Vi este «Velho da Horta» duas vezes. A primeira, à noite, com menos de vinte pessoas que se divertiram moderadamente. No dia seguinte, de manhã, para cerca de três centenas de estudantes de escolas secundárias de Espinho. Espectáculo muito mais vivo, dominando por vezes a plateia irrequieta, noutras vezes abertamente contestado.

O público jovem procurava um fio condutor, uma história, personagens, conflitos, texto. Quando o espectáculo se aproximava desses parâmetros, o público aquietava-se, olhava, escutava. Sempre que o espectáculo optava pela encenação sem texto, ou sempre que o texto se tornava quase inaudível (há mesmo uma cena numa linguagem inventada, suponho), esse interesse diminuia visivelmente, transformava-se mesmo em repúdio. Uma ou outra vez, o público chegava a vibrar, em especial numa cena de fortes conotações eróticas com que os jovens gozaram à farta.

É claro que nem o público nem o espectáculo têm culpa destes desencontros. Entre a telenovela, a banda desenhada, o «rock» o futebol, os jovens não podem apreender os códigos que lhes permitam interpretar os sinais do que vêem; os artistas, no entanto, não podem deixar de reivindicar o direito ao experimentalismo, ao ensaio das formas, à invenção, mesmo com o perigo de cairem no puro formalismo, sempre arriscado, como aqui acontece. Preferível seria, a meu ver, Castro Guedes optar por dois caminhos simultâneos: produzir espectáculos sobre textos clássicos destinados às escolas e a outros públicos, espectáculos de qualidade e ao mesmo tempo, aparentemente, simples, como aconteceu com as suas anteriores encenações de Gil Vicente; e procurasse novas experiências no sentido dos dois últimos espectáculos, «Os Encantos de Medeia» e «Velho da Horta». Penso que Castro Guedes (e José Prata) tem ainda muito que descobrir. E poderá fazê-lo.

Ao seu trabalho como inventor de formas (transformar uma buzina num testículo), de sinais (uma personagem que se transforma noutra através da transformação do próprio fato), como dinamizador de outros criadores (músico, figurinista, Moura Pinheiro, coreografia, Fernanda Canossa), como elemento totalizador de aspectos parcelares do espectáculo. Junta-se a sua notável capacidade de director de actores. Embora o TEAR surja quase inteiramente renovado, observa-se a mesma capacidade do domínio dos pressupostos cénicos e interpretativos, a mesma homogeneidade do conjunto e o mesmo rigor individual, só prejudicado por evidentes dificuldades na emissão vocal, sendo justo salientar o trabalho de Jorge Paupério no «Velho».

Dir-se-ia que Castro Guedes, além de Meyerhold, se interessa pelas teorias de Gordon Craik da supermarioneta, o que aqui se evoca sem qualquer intenção pejorativa nem para os actores nem para o encenador. Com efeito, um trabalho como este, e com as carências que lhe podem ser assinaladas revela-se uma excepção sob o ponto de vista de experimentalismo mas também de criação.

Com o apoio da Sociedade de Malacologia

Associação expõe conchas oriundas de Cabo Verde

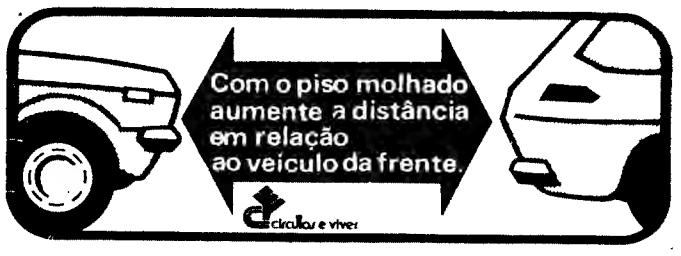
A Associação de Amizade Portugal-Cabo Verde, em colaboração com a Sociedade Portuguesa de Malocologia, vai promover, de 31 de Janeiro, a 3 de Fevereiro, uma exposição de conchas oriundas de Cabo Verde.

A exposição que decorrerá nas instalações da Associação, à Rua das Portas de Santo Antão, 117,2.º, em Lisboa, é aberta a todos os interessados.

Amanhã, domingo, antecedendo o início da exposição, realiza-se na sede da Associação uma sessão de abertura com colóquio e projecção de diapositivos alusivos ao tema. Participam os drs. António Monteiro e Luís Burnay, da Sociedade Portuguesa de Malacologia.

A exposição poderá ser visitada diariamente das 10 às 13 das 15 às 20 e das 21 às 23 horas. Estão previstas no período da manhã, visitas guiadas de alunos das escolas de Lisboa.

Dada a beleza e raridade das conchas, a expor, e dada também a pouca frequência de exposições, deste tipo, esta iniciativa da Associaçao Portugal-Cabo Verde está a ser aguardada com grande expectativa.



Fantasporto 84

A Festa do Cinema

De 3 a 12 de Fevereiro no Porto, o fantástico vai ser tema obrigatório para todos os amantes do bom cinema. Decorrendo como é habitual nas salas do Auditório Nacional de Carlos Alberto e do Cinema Lumière, o Fantasporto 84 recebeu o apoio de entidades tais como a Câmara Municipal do Porto, Governo Civil do Porto, Instituto Português de Cinema, DRN do Ministério da Cultura, Ministério dos Negócios Estrangeiros, Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis, Direcção-Geral do Turismo, British Council, Instituto Francês do Porto, Instituto de Cultura Italiana e Instituto Alemão, bem como das mais diversas Embaixadas estrangeiras em Portugal.

Para a sessão de abertura, que contará com a presença, entre outras personalidades, do eng. Tito de Morais, presidente da Assembleia da República, está programada a antestreia do filme americano «Wolfen» de Michael Wadleigh, o mesmo realizador de «Woodstock», e ainda a participação especial do TAI – Teatro Amador de Intervenção.

Durante esta quarta edição do Fantasporto serão exibidos 85 filmes em representação de dezoito países e que vão preencher as cerca de setenta sessões, distribuídas pelos sectores competitivo, informativo e retrospectivo. Na sessão de encerramento, pelas 21.30 horas do dia 12 de Fevereiro, para além da projecção em antestreia da última produção de Steven Spielberg «Twilight Zone» (quatro episódios realizados por Steven Spielberg, John Landis, George Miller e Joe Dante), serão também entregues os prémios para os filmes a concurso, e ainda o Prémio Especial para os melhores filmes de temática fantástica distribuídos em Portugal na temporada 1982-83, atribuído este ano a «O Regresso de Jedi» de Richard Marquand, de Filmes Castello Lopes, «Blade Runner» de Ridley Scott, da distribuidora Columbia Warner de Portugal e «ET – O Extraterrestre» de Steven Spielberg, de Filmes Lusomundo.

Na secção competitiva é de realçar a presença de um conjunto de obras de excepcional qualidade, ilustrada de forma sugestiva pela quantidade de Grandes Prémios com que foram galardoados em festivais estrangeiros, com especial destaque para: «Le Dernier Combat», de Luc Besson – França, longa metragem sem diálogos (Prémio da Crítica e Prémio Especial do Júri no Festival de Avoriaz 1983; Grande Prémio do Festival de Sitges 1983; Prémio da Crítica nos Festivais de Bruxelas 1982 e Toronto 1982); «The Outcasts», de Robert Wynne-Simmons – Inglaterra (Grande Prémio do Festival de Bruxelas de 1983); «Os Visitantes da Galáxia», de Dusan Vukotic – Jugoslávia (Grande Prémio do Festival de Madrid 1982. Prémio para a Melhor Realização do Festival de Bruxelas 1983); «Le Demon dans L'Ile», de Francis Leroi – França (Prémio Especial do Festival de Avoriaz de 1981); «Pontos Sensíveis», de Piotr Andrejew – Polónia (Prémio da Crítica no Festival de Madrid 1983); «Mistério do Castelo dos Cárpatos», de Oldrich Lipski – Checoslováquia (Prémios nos Festivais de Dublin, Roma e Madrid); «Rock and Rule», de Clive A. Smith – Canadá (Filme de Animação Prémio para os Melhores Efeitos Especiais de Bruxelas de 1983); «Elle Voit des Nain Partout», de Claude Sussfeld – França (Grande Prémio do Festival de Chamrousse) e «Processo Andrómeda», de Víctor Silva – Portugal (Grande Prémio do Festival de Bruxelas. Super 8).

A concurso passará também o filme «The House of the Long Shadows» que tem como particularidade a presença dos quatro maiores nomes do cinema fantástico, os actores Peter Cushing, Vincent Price, Christopher Lee e John Carradine.

Será projectada ainda uma curiosíssima adaptação de um romance de Jules Verne, de título «O Mistério do Castelo dos Cárpatos» (Checoslováquia), o novo filme de autores de «O Ritmo do Crime», filme este que conquistou o Prémio do Melhor Argumento em 83, e que se chama «A Terceira Chave», muito ao jeito de Hitchcock, e ainda «O Passo do Elefante» da sueca Marie Luise Bergenstrahle, uma visão surrealista do mundo das crianças.

Especial relevo vai para a representação portuguesa, com filmes de longa e curta metragem, muito especialmente para a última obra de António de Macedo «Os Abismos da Meia-Noite» (antestreia no Porto) e ainda «Processo Andrómeda» de Vítor Silva, galardoado com o Grande Prémio do Festival de Super 8 em Bruxelas.

No que diz respeito a antestreias, além dos filmes de abertura e encerramento, o Fanstasporto apresentará «O Contrato» de Peter Greenaway (Grande Prémio do Festival de Edimburgo, 1981), «O Segredo dos Selenitas» de Jean Image e «Kamikaze 1997» de Wolf Gremm, filme em que Fassbinder aparece no seu derradeiro trabalho de actor. A projecção deste filme será complementada pelo documentário «R.W. Fassbinder – o último trabalho», sobre o malogrado realizador alemão e as filmagens de «Querelle» e «Kamikaze 1997».

Um dos contratempos surgidos este ano em relação a antestreias foi a exigência da parte da CIC-UIP (Cinema International Corporation) da inscrição do Fantasporto na Federação Internacional dos Produtores de Filmes, entidade que agrupa largo número de festivais estrangeiros, e que exige o pagamento de 2000$ U. S. (cerca de trezentos contos de quota anual. Devido a esta quantia representar cerca de metade do total dos subsídios que «carinhosamente» lhe foram concedidos qlas entidades oficiais, o Fantasporto 84 não foi autorizado a apresentar um número mais significativo de antestreias, isto não obstante o interesse demonstrado pelas distribuidoras.

As drásticas reduções nos subsídios levaram também ao cancelamento da muito esperada vinda de Roger Corman e dos seus mais célebres filmes baseados na obra de Alan Poe. Haverá contudo um ciclo dedicado a Corman Produtor, com filmes que passaram com grande sucesso no circuito comercial, como, entre outros, «O Uivo da Fera» e «Piranha», ambos de Joe Dante, «Batalha para Além das Estrelas» de Jimmy Murakami e «Androide» de Aaron Lipstadt.

Entretanto, surgiu, graças ao apoio do Instituto Francês, uma benvinda retrospectiva Jean Cocteau que, além de apresentar quatro dos seus mais significativos filmes («Orfeu», «O Sangue dum Poeta», «A Bela e o Monstro» e «Testamento de Orfeu»), vem acompanhada de uma exposição evocativa da actividade polivalente deste príncipe das letras e artes francesas. Um dos momentos altos deste Fantasporto 84.

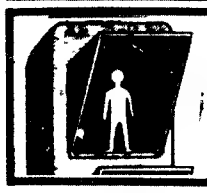
Correspondendo a uma preocupação de abranger múltiplas facetas do fantástico, o Fantasporto 84 apresenta ainda, nas suas retrospectivas, desde clássicos do género («I Walked With a Zombie» de Jacques Tourneus e «The Thing» de Howard Hawks, obtidos por colaboração da Cinemateca Portuguesa e de Filmes Lusomundo), ao esplendor renovado do cinema fantástico da década de 70, com obras como «O Homem que Veio do Espaço» de Nicholas Roeg, «Capricórnio Um» de Peter Yams, «A Última Vaga» de Peter Weir, «O Homem Terminal» de Mike Hodges, «A Ilha do Dr. Moreau» de Don Taylor ou «Audrey Rose» de Robert Wise. A retrospectiva anos 70 será completada com uma extensão do Fantasporto que ocupara o Auditório Carlos Alberto na semana imediatamente a seguir ao festival de 13 a 19 de Fevereiro e que, além de obras-primas dos anos 80 («Shining» de Stanley Kubrik, «Outland» de Peter Hyams, ou «Tron» de Steven Lisberger, entre outros), repetirá ainda alguns dos filmes de maior sucesso da secção competitiva.

No sentido de recuperar algumas obras da Série B, o Fantasporto 84 exibirá o ciclo «Salve-se quem Puder», a desafiar o espectador a resistir ao humor dos filmes apresentados («Flash Gordon» de Howard Ziehm, «Galaxina, a Mulher dos Anos 3000» de William Sachs, etc.)

Como é costume, o Fantasporto 84 não pretende ser apenas um festival de cinema, mas um verdadeiro forum cultural onde as manifestações paralelas assumem um particular destaque. Para além de encontros com realizadores presentes a efectuar na Cooperativa Árvore, da já anunciada exposição sobre a vida e obra de Jean Cocteau e da presença do TAI na sessão de abertura, a actividade editorial inclui a publicação de livros de apoio, à retrospectiva dos anos 70 («Horror Show» do crítico e realizador Lauro António) e ao ciclo Corman Produtor («Roger Corman» de Mário Dorminsky). Naturalmente haverá também um bem documentado programa, além do cartaz do festival, calendários e bilhetes postais, estes últimos para os sempre activos coleccionadores de «preciosidades». Quanto a exposições, estarão patentes ao público uma mostra especial de pintura dedicada à cidade do Porto na Cooperativa Árvore, e ainda os trabalhos em banda desenhada concorrentes a uma iniciativa do «Franzine Comicarte» com o patrocínio do FAOJ.

Como grande novidade nesta 4.ª edição a presença de um painel vídeo com excertos de filmes fantásticos e a cobertura das várias actividades do festival por uma equipa de cinema do FAOJ.

Entre as personalidades cujas presenças estão garantidas, contam-se, nomeadamente, o realizador alemão Wolf Gremm, a revelação do cinema francês Luc Besson, e ainda Francis Leroi, Ana Carolina realizadora brasileira de «Das Tripas Coração», o prestigiado cineasta de animação belga Raoul Servais e os portugueses José Fonseca e Costa (realizador) e Augusto Seabra (crítico) são nomes seguros para o júri internacional.



NAS PASSADEIRAS Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Teatro? Para quê?

PASSAVA já muito da meia-noite quando a emissão deu o bafo. Um quase-nada antes, falara-se de teatro que, como se sabe, é uma coisa muito importante. Tão importante que a Televisão fala dele quando já a maioria está a ressonar.

Por que terminou tão tarde a emissão? Por causa de uma segunda dose de aborto cuja lei, como não devem ignorar, já foi votada.

Estes «debates», agora, parecem totalmente inúteis. Teria sido mais próprio, mais natural, que os portugueses soubessem o que estava em jogo, seria uma forma louvável de divulgação da matéria e de desenvolver a participação num acto que interessava toda a comunidade. Nós sabemos que houve quem impedisse a discussão na TV. Esses tais, aqui, não aplicarão a palavra censura. O seu léxico é muito variado: usam um fato apropriado a cada cerimónia...

Claro que totalmente inútil não foi. Saber como as coisas se passaram, conhecer o comportamento de certos grupos e de certas pessoas – eis aí como a nossa visão da realidade se pode enriquecer.

Também o Telejornal dedicou ao assunto basta memória. O mais relevante terá sido aquilo que se supunha ser uma entrevista com o dr. Mota Pinto e redundou, para usar as próprias palavras dele, numa «extensa declaração». De facto, dado o seu recado, aquele dirigente recusou-se a adiantar fosse o que fosse.

Quanto disse foi o bastante para se poder concluir que a aliança do PSD com o PS vai ser renegociada em novos moldes a propor por pessedês. Sem o que, adeus o vindima. Seria só por causa do aborto?...

O serão contou, na rubrica «Aplauso», com um espectáculo que conseguiu ser de qualidade e, ao mesmo tempo, acessível à grande audiência. A orquestra não se distanciou tanto que perdesse os espectadores de vista nem se pôs de cócoras para bajular o mau gosto tão excessivamente explorado.

Um dos grandes momentos do espectáculo foi a exibição do conjunto negro e os seus **espirituais**. Curiosamente, só havia negros no palco: na assistência do impressionante auditório não consegui descortinar um único...

Há ainda outro pormenor a relembrar: a emissão, nas suas intenções populares e culturais (era uma espécie de concerto Promenade traduzido em americano) possuía um nível muito superior às produções importadas dos Estados Unidos. Pois. Só que, pura e simplesmente, se tratava... de uma produção alemã. Quererá isto dizer que cultura e pastilha elástica são incompatíveis? Responda quem souber...

No serão de ontem, Carlos Cruz veio falar do concurso «Um, Dois, Três», de origem espanhola e que ele vai lançar na Televisão portuguesa. Enfim, outra valvulazinha de escape em perspectiva.

Tratava-se de um concurso. Seis raparigas, de maioridade, deviam mandar fotografias de corpo inteiro e responder a umas larachas. Ponto interessante da questão: deviam fazer tudo isso até ao dia 31 deste mês. Hoje não há correios, amanhã também não. Resultado: as mocinhas só podem tratar do assunto na segunda-feira – e ainda assim, ainda assim...

Se morarem longe, nada feito. Um, dois, três, não será desta vez.

Entretanto, tudo quanto for divertimento tem promoção, horários nobres, verbas chorudas; tudo quanto souber a cultura vai para lanterna vermelha do pelotão, assume aspectos de artesania e mastiga-se com imensa dificuldade. Também esta coisa de teatro, pfff, pró que é que serve? Sim, pra quê, num se compra, num se vende, num xerve pra comer, num xerve pra boer, uqueleu digo é que nao passa de uma tereta. Os rapazes e as prigas devem mas é pensar em coisas óteis e não em poucas bergonhas.

Assim pensam os pequenos burgueses (aqueles que conseguem ser pequenos em tudo) assim pensará o actual ministro das Finanças.

Maria do Céu Guerra conta-nos parte da vida de sacrifício dos actores. Diz-nos que os subsídios não são pagos, há cinco meses, por influência directa do ministro das Finanças. Deixa, Maria do Céu, quando precisarem de mandar uma embaixada cultural ao estrangeiro, não mandam a **Barraca**, mandam o Ernâni Lopes. Até porque em questão de **barracas**, ninguém lhe leva a palma.

Lembrou-se Estrela Serrano de ir ouvir Fernando Alçada, director-geral da Acção Cultural. O resultado foi um incrível pastelão, exemplo perfeito de um discurso em papel selado, súmula de todas as perífrases burocráticas. Estrela queria bem coisa pouca: queria apenas saber a razão do atraso nos pagamentos dos subsídios. Levou tampa, sobre um selo de 60 escudos.

Era uma autêntica personagem do **Tal Canal**. Cada vez concordo mais com Óscar Wilde quando ele dizia que «a vida imita a arte»...

Subsídios para o teatro, meus caros, não pensem nisso. O Governo tem prioridades, como sejam a compra de material de guerra no valor de vários milhões de contos. Os actores devem compreender, patrioticamente, a situação. Sim, se amanhã os marcianos desembarcassem no nosso país, não íamos enfrentá-los com a Barraca, a Comuna, o Teatro de Campolide, o Centro Cultural de Évora, etc. Imaginem que os russos lançavam meia dúzia de bombas nucleares neste Portugalzinho? Devemos ter capacidade de resposta, ora essa.

Teatro para quê? A CEE não nos faz nenhuma exigência nesse sentido...

Hoje

Na RTP-1 exibe-se, esta noite, mais um episódio da série «M.A.S.H.»

15.00 **Estamos Nessa**
16.00 **Aventura é Aventura** – com o filme «No Reino dos Corsários».
18.00 **Fim-de-Semana**
20.00 **«M.A.S.H.»**
20.30 **Telejornal**
21.00 **Viva o Gordo**
21.35 **«Falcon Crest»** – 14.º episódio.
23.30 **Últimas Notícias**
22.40 **Última Sessão** – com o filme «Summer», realizado por Dezso Magyar e interpretado por Diane Lane, John Cullum e Michel Onkean.

O Sábado Vivo desta noite, na RTP-2, conta com a colaboração, entre outros, do Grupo Heróis do Mar (na foto)

18.00 **Troféu** – desporto.
21.00 **Século XX** – com o 7.º episódio sobre o Vietname.
21.50 **Sábado Vivo** – que tem como convidado entrevistado Mário Dorminsky, o fadista José Freire, os Heróis do Mar e a artiasta americana Pia Zadora.

Amanhã

10.30: Setenta Vezes Sete; **11.00**: Eucaristia Dominical; **12.00**: Janela Mágica; **13.00**: Sumário; **13.10**: TV Rural; **13.30**: Segrados do Mar; **14.30**: A Festa Continua: **18.00**: É Incrivel; **19.00**: Música no Tempo; **20.00**: A Semana que Vem; **20.30**: Telejornal; **21.00**: Notas Soltas; **21.30**: «Jessica Novak»; **22.30**: Domingo Desportivo; **23.30**: Ultimas Notícias.

19.00: «Reabilitação Joey»; **20.00**: «Viúvas»; **21.00**: Teatro para Sempre – «Nicholas Nickleby»

IMPRESSOR TIPOGRÁFICO OFICIAL

MÁQUINA HEIDELBERG de pinças e bebé

Respostas à R. da Escola Primária, 12-B — Cova da Piedade — Telef. 276 81 42

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELECTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electriciddede Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo nº1/6044, arquivo n.º 9, para o estabelecimento no concelho de Tores Vedras de uma modificação da linha aérea a 30KV, n.º 3142 (1.ºTroço) com a montagem dum troço, com 319 metros, entre os postes n.ºs 10 e 11.

Todas as reclamações contra a aprovaçao deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, em 12 de Janeiro de 1984.

pl'O ENGENHEIRO DIRECTOR,
Joaquim Gonçalves dos Santos

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA – Dep de Confecçoes

CALDAS DA RAINHA

RENATO JOSÉ GOMES

FALECEU A 22/1/84

Maria Fátima Gomes e restante família agradecem profundamente a todos que acompanharam e compartilharam a sua dor, dos seus entes queridos, Renato, Rui e Maria Adelaide, à sua última morada ou de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar e a sua amizade. Participam que será celebrada Missa do 7.º dia na Igreja de Nossa Senhora da Conceição em Caldas da Rainha no próximo dia 29 de Janeiro pelas 10h

Agência Funerária João Ramos & C.ª Lda. Caldas da Rainha

França & Gueifão, Limitada

QUINTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A cargo da Notária Licenciada *Maria Adilia Borges Tristão*.

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de 30 de Dezembro de 1982, lavrada de folhas 88 a 89, do livro 55-H das notas deste Cartório, foi transferida a sede social de «França & Gueifão, Limitada», que era em Lisboa na Avenida General Roçadas, número trinta e quatro-H, para a Rua da Escola Primária, número doze-B, freguesia da Cova da Piedade, concelho de Almada, ficando assim alterado nessa parte o artigo primeiro do pacto social, o qual passou a ter a seguinte redacção:

PRIMEIRO — A sociedade continua a adoptar a firma «França & Guinfão, Limitada», e tem a sua sede e estabelecimento na Rua da Escola Primária, número doze-B, freguesia da Cova da Piedade, concelho de Almada.

Está conforme.

Lisboa, sete de Janeiro de mil novecentos e oitenta e três.

A 3.ª Ajudante,
Maria Fernandes das Dores Costa Dias

Em ALJUSTREL o Diário de Lisboa
vende-se no CAFÉ ALIANÇA

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

«Summer» (23.10)

Sábado Vivo (22.00)

21.35: Falcon Crest. «House of Cards» (14.º episódio). Aproveitando a ausência de Angie, Júlia e Maggie levam Emma ao médico. Quando Angie descobre fica furiosa e diz a Júlia que foi Emma quem matou o tio Jason. Lance, forçada pela avó, vai sair com Melissa e encontram Cole que fica impressionado com a beleza de Melissa. Nessa mesma noite, Lance explica à mãe que quer ter a sua própria vida e que vai para S. Francisco trabalhar com o avô. Mas será que consegue libertar-se da tutela da avó?. Intérpretes: Anna Alicia, Russ Marin, Stephen Elliot, Carlos Romero. Realizador: Larry Elikann.

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

roteiro cultural

Teatro

O espectáculo infantil «Venham Ver a Festa do Sol» tem tido grande afluência de público. Por esse motivo a Casa da Comédia passa a apresentá-lo aos sábados, às 16 horas, e aos domingos em duas sessões: **às 15.30 e às** 17 horas. Considerado pela crítica como um dos melhores espectáculos para a infância dos últimos anos, «Venham Ver a Festa do Sol» partiu duma proposta de Glicínia Quartin e é interpretado por Shila, Madalena Pinto Leite, Paulo Gouveia e Paulo Tomás.

Maria Barreto Leite, actriz e encenadora brasileira, apresenta hoje, às 21.30, na Casa da Cultura de Moscavide, a peça «Diálogos Comigo». O espectáculo tem entrada livre e enquadra-se nas comemorações do X aniversário de actividades da Escola Nocturna de Moscavide.

A Sapateira Prodigiosa, de Frederico Garcia Lorca, vai ser apresentada pelo Grupo Teatral «Pano p'ra Mangas». O espectáculo realiza-se amanhã, às 16 horas e 30, no Centro Dinamizador de Actividades Culturais, à Rua de S. Boaventura, 16, em Lisboa.

O Crime da Aldeia Velha, de Bernardo Santareno, vai ser apresentado na Sociedade Recreativa e de Propaganda de Ourém, hoje, às 21 horas e 30. Este espectáculo do Grupo de Teatro de Carnide insere-se numa homenagem que aquela colectividade quer prestar ao dramaturgo já desaparecido.

Música

Carlos do Carmo vai estar hoje, às 22 horas, no Salão dos Bombeiros Voluntários da Trafaria, com o recital «História de uma vida».

Uma cena de «Venham ver a Festa do Sol», na Casa da Comédia

A pianista Maria José Sousa Guedes realiza amanhã, ao meio-dia, um concerto no átrio do Museu-Biblioteca Gulbenkian, em que interpretará obras de Beethoven e Schumann. A entrada é livre.

O organista português Joaquim Simões da Hora vai apresentar-se num novo concerto de órgão, promovido pela Fundação Gulbenkian, desta vez na Sé Patriarcal de Lisboa. Aquele apreciado organista interpretará obras de P. Bruna, Pedro de Araújo, Frescobaldi, Buxtehude, Muffat, G. Ph. E. Bach, L. C. d'Aquin e N. de Grigny. O concerto realizar-se-á amanhã, domingo, às 16 e 30.

Continua a animação da sala do Realejo, do Porto, com iniciativas paralelas, desta vez com a presença de José Fanha, nas noites de 28 e 29 do corrente, integrado nas sessões já habituais do café-teatro/concerto do simpático grupo da Rua Mercadores, à Ribeira. Marcações no local ou por telefone.

Defesa do património

A Associação de Defesa do Património de Setúbal (SALPA) vai apresentar publicamente o primeiro número da sua revista dedicada a estudos sobre a região de Setúbal, a que deu o nome de «Património».

Para o efeito conta com a colaboração do TAS (Teatro de Animação de Setúbal) que tem neste momento em cena o café-concerto «Doce com Laranja» no Teatro de Bolso (antigas Finanças) e assim, hoje, a publicação da SALPA vai ser condição necessária (mas não suficiente) para entrada no espectáculo desta noite.

A história, a ecologia, a etnografia, a arquitectura da região de Setúbal e tantos outros temas tratados na revista serão servidos ao ritmo do café-concerto em que convivem Luísa Todi, Bocage, Calafate, o «Vitória», acompanhados, se assim o desejar, de um Moscatel de Setúbal...

Exposições

Realizar-se-á nos dias 28, 29 e 30, das 15 às 19 horas, no salão da escola primária uma exposição documental da actividade desenvolvida pelo Grupo Desportivo e Cultural «Os Jovens Rebeldes» em 1983. A mostra incluirá exposição fotográfica, montagens audiovisuais, projecção do filme «Natal em Chelas» e, ainda, artesanato da região de Viseu com a presença de um Oleiro de Castro d'Aire.

Uma exposição de artesanato está patente ao público no Clube Recreativo e Desportivo da Buraca, a partir de amanhã e até ao dia 6 de Fevereiro. A mostra pode ser visitada todos os dias úteis, entre as 20 e as 23 horas, e aos sábados e domingos entre as 14 e das 24 horas.

Inundações de 19 de Novembro

Continuação da pág. 2

um sinistrado, «o Governo tem estado a gozar com o Povo».

Partidarização e politização

Hoje, a dois meses de distância do dia 19 de Novembro, é justo dizer que sofremos nesta conjuntura duas calamidades. A primeira foi a calamidade natural que nos deixou bastante empobrecidos em vastos sectores e domínios.

A segunda é a que deriva da indisponibilidade para o diálogo, da incompetência e da incapacidade dos homens que neste momento detêm as maiores responsabilidades no Governo Central. Em todos os locais da Administração Central, ouvimos como resposta às nossas reinvindicações dizer que não há dinheiro.

Aceitamos que não estamos a nadar em dinheiro e que as dificuldades são muitas.

Por experiência própria sabemos que é assim. Mas também sabemos que, mesmo com enormes dificuldades financeiras, a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, após discussão na Assembleia Municpal transferiu em Dezembro para os Bombeiros e para instituições do Concelho 11 794 contos, despendey até 31/12/83, em trabalhos de limpeza e de desimpedimento imediato 13 904 contos e em 20 de Janeiro de 1984 tinha obras já realizadas ou em realização no domínio dos trabalhos de recuperação, num valor total de 30 460 contos.

Se há falta de dinheiro, é então elementar que se coloque o pouco que há em conjunto e que se coordenem acções para melhor se aproveitarem os poucos meios disponíveis, em vez de se andar a desbaratar verbas, sem critérios discutidos e acordados colectivamente, fazendo «cerimónias» oportunísticas de entregas de cheques, tão ao gosto do antigamente.

Perante todo o arrastar do processo e o avolumar das dificuldades e partindo das experiências já vividas em 1967 e em 1979, denunciámos, por ser facilmente previsível, que a curto prazo a angustiosa situação dos sinistrados teria obrigatoriamente que servir para ser instrumentalizada e partidarizada.

Incapaz de resolver os problemas, acossado por críticas generalizadas que em tom menor ou maior de todos os sectores convergem sobre ele, era de esperar que o Governo, directamente ou por intermédio de seus representantes locais, intentasse uma manobra tendente a dividir os presidentes das câmaras municipais da zona sinistrada, separando-os entre bons e maus, mesmo que tivesse de recorrer à mentira e à calúnia.

Mas aqueles que sem honra, sem dignidade, orquestram a mentira com o objectivo de fazerem passar para segundo plano as suas enormes responsabilidades no arrastamento da situação, poderão refugiar-se em palavras e calúnias, mas não poderão é apresentar um único argumento credível que contradiga uma só linha de tudo quanto atrás deixamos escrito.

O libelo acusatório sobre a incapacidade e a incompetência do Governo não é uma construção verbal nossa. É toda a realidade dos factos e a situação dos sinistrados que o suporta e o atesta. Pela nossa parte, não nos demitiremos das nossas responsabilidades, nem renunciaremos ao compromisso que em todas as situações mantemos presente, de defender os justos interesses da nossa população.

O processo das inundações exige de todos os que estão empenhados em encontrar soluções justas e dignas, o esforço conjunto, capaz de fazer com que não se apague a chama da esperança para milhares de famílias.

* (1) – Presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

ARNALDO PINTO

AGRADECIMENTO

Sua família vem por este meio agradecer a todos que de algum modo lhe manifestaram o seu pesar e a sua amizade, e que o acompanharam à sua última morada

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	93$45	99$45
ALEMANHA FED (marco)	47$70	48$80
ÁUSTRIA (xelim)	6$70	6$90
BÉLGICA (franco)	2$170	2$370
BRASIL (cruzeiro)	$060	$110
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	107$60	109$60
(notas de 5 a 1000)	108$10	110$10
DINAMARCA (coroa)	13$15	13$55
ESPANHA (peseta)	$807	$927
EUA (dólar – notas de 1 a 2)	134$30	136$30
(notas de 5 a 1000)	134$80	136$80
FINLÂNDIA (marka)	22$60	23$20
FRANÇA (franco)	15$55	16$25
HOLANDA (florim)	42$40	43$40
INGLATERRA (libra)	189$55	193$55
IRLANDA (libra)	148$40	152$40
ITÁLIA (lira)	$071	$081
JAPÃO (iene)	$546	$581
NORUEGA (coroa)	17$05	17$55
SUÉCIA (coroa)	16$45	17$05
SUÍÇA (franco)	59$90	61$00
VENEZUELA (bolivar)	8$30	9$30

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

rádio

Antena Um

18.00 Tempo de teatro; **21.00** Livre e directo **23.30** Ultimo jornal Noticários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas

Programa 2

16.35. «Suite Rustica», n.º 1, sobre melodias tradicionais portuguesas, de Lopes Graça; **16.55**: Concerto sinfónico; **19.00**: Festival da Madeira Bach-/1983; **19.45**. Música, **20.10** Música portuguesa; **21.00**: Ciclo Lutero, **21.45** Música religiosa; **23.00** Intercâmbio musical **01.00** Fecho Noticiários de hora a hora

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00 Matinée; **17.00**: Rápido das cinco, **19.00**: Conta corrente; **20.30** Quando o telefone toca (3 edições), **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos, **22.30**. 24.ª hora, **01.00** O passageiro da noite Noticários de hora a hora

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00 O vapor; **16.00**: O som da frente; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **22.00**: Café concerto; **00.00**: Dois pontos. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Sábado à tarde; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Horizonte, **20.30**: A empresa em questão; **21.00**: Maratona musical; **23.40**: Bola branca (3.ª edição); **23.55**: Meditando. Noticiários a todas as horas

Desdobramento em FM Estéreo

22.00 Universidade na Rádio; **22.57**: Boa noite; **23.00** A cor do som, **01.00**. As superestrelas do FM

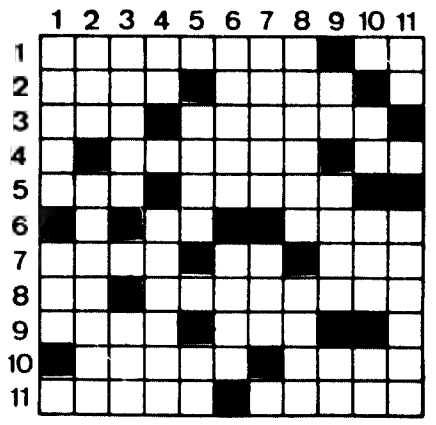
Rede Sul de FM

21.00 Paju; **21.30** Pentagrama

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 947

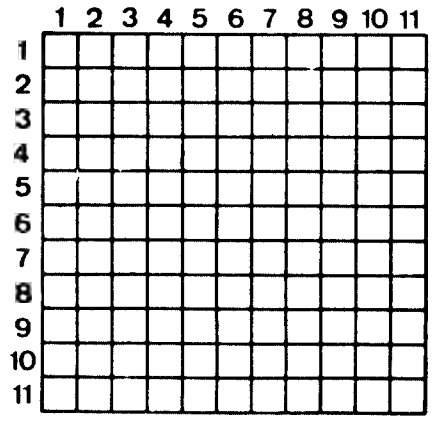


HORIZONTAIS:
1 Deus ou génio do fogo, filho do Tita Japeto e irmão de Atlas
Vossa Senhoria.
2 Freguesia do concelho de Barcelos. Alegria
3 Recusa. Doce de pêra.
4 Obscuridade. Tempo do verbo haver
5 Antepassado. Cidade de Itália
6 Centiare Vagueia
7 Afasta. Letra grega Preposiçao e artigo
8 Crómio (s.q. e inv.) Agrupdas
9 Espanco Pequeno simio do Brasil
10 Janota Cabo da costa de Portugal
11 Arquipélago da Oceânia pertencente aos EUA Mamíferos desdentados.

VERTICAIS:
1 Mamífero carnívoro do Himalaia. Artigo.
2 Esteiro Maçadora. (fig.)
3 Planta também chamada ervilha-de-pombo. Preposição.
4 Moderato Dinheiro. (pop.)
5 Mamífero carnívoro afim do leao. Seguia.
6 Sinal ortográfico. Instrumento para fiar à roca
7 Espécie de gato-bravo (pl.) Ilha do Estado da Baia
8 Empregasse Palmeira da Amazónia
9 Compaixão (inv.) Cidade da Roménia Porco (inv.)
10 Interjeiçao que exprime admiraçao Rate Cobre (s.q.)
11 Catedral. Esmoncas

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9797



HORIZONTAIS:
1 Executará. Leito.
2 Suspiros. Unidade monetária do Japão.
3 Quinto filho de Jacob. Heroína francesa que foi queimada viva. Planta do pé.
4 Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Em as
5 Acharam a solução.
6 Rádio (s.q.) Letra grega Bário (s.q.).
7 Dariam marteladas.
8 Jogo dianteiro das carretas de artilharia Nome de mulher.
9 Nosso Senhor. Seguias. Rezai.
10 Possuir Abreviatura de Santíssimo. Lantânio (s.q.)
11 Equipo. Poente

VERTICAIS:
1 Predestinar. Cobertor.
2 Camareira Estava. Ente
3 Reis. Guarnecera de asas. Antiga unidade monetária da Alemanha
4 Espaço de doze meses. O mesmo que três.
5 Rio da Rússia. Aves pernaltas
6 Cento e quatro em romano. Frouxo.
7 Nesse lugar Trabalho feito à noite.
8 Espaço de trinta dias. Grande quantidade. Olé.
9 Nome de fruto. Palmeiras da Amazónia.
10 Bofetada.
11 Mulheres de baixa estatura. Apelido de uma bailarina cigana, espanhola, já falecida.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 946

HORIZONTAIS:
1 MAIS VALE
2 Alindar SER
3 Tui EC Qs
4 Ag Amuada
5 Amon IE
6 Miami
7 Ganda Mel
8 Lia Gorra
9 Leu Nau
10 Emale Tre
11 Rosam Mac

VERTICAIS:
1 Mata MULHER
2 Alugai Mo
3 III Magalas
4 SN Roma Ela.
5 DE NINGUÉM
6 Vaca Dó
7 Ar Minariam
8 QUE
9 Essa AMANTE
10 DE Ar
11 Orça ALGUEM

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º

HORIZONTAIS:
1 Maçà Adur
2 Ito Anima
3 Guardunha
4 Arre! Acamas
5 Aa As DI
6 Selar Fia
7 Ma Rol Ar
8 Arar Matara
9 Adoraram
10 Idos Doces
11 Mor Casaras

VERTICAIS:
1 Miga Ama Im
2 Atura Arado
3 Coaras Ador
4 Re. Erros
5 Id Elo
6 Ua Almada.
7 Dançar Aros
8 Unhas Ataca
9 Riam. Amer
10 Adiar Sa
11 Ba Siaras

PROVERBIO: Mais vale ser mulher de ninguém, que amante de alguém.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480
Av de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
OS 101 DALMATAS
17.ª Semana

ÁVILA 539930
Av Duque d'Ávila, 92A

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.30
– M. 12 a.
LOUCURAS DE UM CASAL

AVIS 547153
Av Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O NINHO

BERNA 776098
Av Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
A FEBRE CONTINUA...

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A GUERRA DO FOGO
2.ª Semana

CASTIL 530194
R Castilho

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
– M. 16 a.
FELIZ NATAL, MR. LAWRENCE

CINE BLOCO 556824
R Pinheiro Chagas, 10
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OFICIAL E CAVALHEIRO
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
JUVENTUDE SEM FREIO
c/ Julian Firth
Um filme de Alan Clarke

CINE CAMÕES 324194
R do Loreto, 15

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
– M. 12 a.
OS RAPTORES
Amanhã às 11.00
Para todos
A FEITICEIRA VOADORA

CINE 222 579460
Av P da Vitória 37 (ao Saldanha)
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OS GANSOS SELVAGENS
c/ Roger Moore e Richard Burton
Às 24 – N. ac. men. 13 a.
A NOITE DOS GENERAIS
c/ Peter O'Toole e Omar Sharif

CINESTÚDIO LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 18.30
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA
Domingo às 11 – Para Todos
OS DOIS MAGOS DA BOLA

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2, Amadora

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA
Às 24.00
OS CAVALEIROS DO ASFALTO

CONDES 322573
Av da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
Uma história de amor e «suspense»!
OS ABISMOS DA MEIA-NOITE
c/ Helena Isabel e Rui Mendes

2000 2100055
Av B Voluntários, lts 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
A SERPENTE VERMELHA

EDEN 320768
P Restauradores, 21

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
– M. 12 a.
48 HORAS
Às 24.00
O DESAFIO DO DRAGÃO

ESTÚDIO 555134
Al Afonso Henriques, 35

Às 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

ESTÚDIO 444 779095
Av Defensores de Chaves, 83-B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Uma comédia deliciosa de Eric Rohmer
O BOM CASAMENTO
c/ André Dussollier e Beatrice Romand
6.ª Semana
Às 24 – 18 a.
A SAUDADE DE VERÓNICA VOSS

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
OS ABISMOS DA MEIA-NOITE
c/ Helena Isabel, Rui Mendes
e Canto e Castro
– M. 12 a.

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45
ESQUADRÃO SALAMANDRA
c/ Franco Nero, Anthony Quinn e Claudia Cardinale
– M. 12 a.

IMPÉRIO 555134/5
Al Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
VIGILANTE

LIDO 936593
P. D. João I. Amadora

Às 15.30 e 21.15
– M. 6 a.
KRULL

MONTECARLO 681117
Av Pedro Álvares Cabral, 37
Às 14.15, 16.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Ele é o superduro. O seu lema é vencer
O MAIS DURO DO TEXAS
Às 24
A IMAGEM DO MEDO

NIMAS 574362
Av 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
ARMADILHA MORTAL

ODEON 328283/4
R dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O ARCHEIRO DE FOGO

PATHÉ 821933
R Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
PIRANHA II, O PEIXE VAMPIRO

«O BOM CASAMENTO» (filme de qualidade) — uma deliciosa comédia de ERIC ROHMER em exibição no Estúdio 444

POLITEAMA 326716
R Portas S Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
PIRANHA II, O PEIXE VAMPIRO

QUARTETO 771378
R Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14, 15, 16.30, 18.45, 21.00, 23.15
– M. 18 a.
OS VIAJANTES DA NOITE
às 00.45
AS BRANCAS MONTANHAS DA MORTE
SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.15, 23.15
– M. 12 a.
48 HORAS
Às 00.45
TRÊS MULHERES
SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.00, 23.00
– M. 12 a.
CLIENTE MORTO NÃO PAGA CONTA
Às 00.45
SONATA DE OUTONO
SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.00, 23.00
– M. 16 a.
FELIZ NATAL, MR. LAWRENCE
Às 00.45
O MISTÉRIO DE OBERWALD

QUINTETO 573407
R Actor Taborda, 27-B
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
Filme de qualidade
OPERAÇÃO THOR
c/ Roy Scheider e Malcolm McDowell
Às 24.00
EXORCISTA II – O HEREGE

ROMA 887778
Av de Roma, 14 M-N
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Grande Prémio do Festival do Cinema Fantástico!
MAD MAX 2, O GUERREIRO DA ESTRADA
c/ Mel Gibson

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A GRANDE BAGUNÇA
c/ Dalila di Lazzaro e Teo Teocoli
Colorido

SÃO JORGE 579144/579344
Av da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA
4.ª Semana

SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.45
– M. 12 a.
OCTOPUSSY, 007 OPERAÇÃO TENTÁCULO
11.ª Semana

SALA 3

Às 14.45, 18.15 e 21.15
– M. 6 a.
OS SAPATOS VERMELHOS
3.ª Semana

7.ª ARTE 730715
Av República, à E Entre Campos, junto ao n.º 63

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23
– N. ac. men. 12 a.
007, NUNCA MAIS DIGAS NUNCA
Domingo às 11.15 – Para Todos
FESTIVAL DISNEY

STAR 804210
Av Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
– M. 12 a.
A VIDA É UM ROMANCE
Às 00.00
BRIGADA ANTIGANGSTER

TURIM 706666
E de Benfica, 723-A

Às 14.00, 16.45, 19.00 e 21.30
– M. 16 a.
A FÚRIA DO HERÓI
Às 24.00
A OESTE NADA DE NOVO

VOX 880808
Av Fr Miguel Contreiras, lote 879

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
– M. 12 a.
AS JÓIAS DA GRÁ-DUQUESA

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
PACTO INFERNAL
Às 23.45 – N. ac. men. 18 a.
Bom Cinema
90 minutos de alta emoção
OS CINCO ÁLIBIS

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Nunca Mais Digas Nunca», às 21.45 (12 anos)
ALFA-2 – «Flashdance», às 21.15 (6 anos)
ALFA-3 – «A Febre Continua», às 21.30 (12 anos)
TIVOLI – «A Febre Continua», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «Sulka, a Estrela Sexual», sessões permanentes (18 anos)
MUNDIAL – «Flashdance», às 21.30 (6 anos)
LONDRES – «Classe» 21.30 (16 anos)
CAPITÓLIO – «O Palácio do Deboche», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «The Last Hurrah», às 21 30 (18 anos)
PROMOTORA – «Amantes de Verão», às 21.30 (18 anos)
TERMINAL – «Loucuras de um Casal», às 21.30 (12 anos)
CINESTÚDIO ACS – «Feliz Natal, Mr. Lawrence», às 21.15 (16 anos)
RESTELO – «Lições Privadas», às 21.30 (18 anos)
APOLO 70 – «48 Hrs.», às 21.30 (12 anos)
CITY-CINE – «Feliz Natal, Mr Lawrence», às 21.30 (16 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «O Clã Negro Ataca», às 21.15 (16 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chapiln – «Operação Tentáculo», às 21 15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Quatro Amigos», às 21.15 (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Não Há Nada que Não Me Aconteça», às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cineíndia – «A Filha da Selva», às 21.15 (12 anos)
ESTORIL – Casino – «Oficial e Cavalheiro», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «Quatro Amigos», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Como Dormem os Bravos», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Os Supergénios», às 21.15 (12 anos)
ALMADA – Academia – «Blade Runner, Perigo Iminente», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «Flashdance», às 21.30 (6 anos)
COSTA DE CAPARICA – Slicine – «Chamam-lhe Génio», às 21.45 (13 anos)

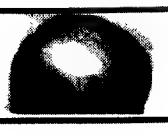
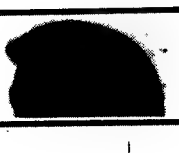
Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «A Guerra do Fogo», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Petróleo em Chamas», às 21.30 (12 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Os 5 Magníficos», às 21.30 (18 anos)
ERICEIRA – Cinestúdio – «O Regresso de Jedi», às 21.15 (6 anos)

Porto

BEBÉ – «Uma Estranha Mulher», às 21.45 (12 anos)
JULIO DINIZ – «As Freiras de Santo Arcângelo», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO – «O Último Tubarão», às 21.30 (16 anos)
TERÇO – «Tiger Joe», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «Terror no Hospital», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «Um Lobisomem em Londres», às 21.30 (18 anos)
RAIONE – «Las Vegas Cidade Implacável», às 21.30 (12 anos)
CHARLOT – «A Melhor Casa de Prazer do Texas», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Krull», às 21.30 (16 anos)
PASSOS MANUEL – «Nunca Digas Nunca», às 21.30 (12 anos)
FOCO – «Staying Alive», às 21.30 (12 anos)
PEDRO CEM – «A Vida é um Romance», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «Bruce Lee, o Super-Herói», às 21.30 (12 anos)
COLISEU – «48 Horas», às 21.30 (12 anos)
BATALHA – «Batalhas de Comandos», às 21.30 (6 anos)
ESTUDIO – «A Fortaleza Secreta», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-L – «Operação Thor», às 21.45 (12 anos)
ÁGUIA D'OURO – «A Noiva do Incrível Hulk», às 21 30 (13 anos)
SÃO JOÃO – «Oficial e Cavalheiro», às 21.30 (18 anos)

farmácias


HOMEM DE HOJE
CENTRO DE IMPLANTAÇÃO DE CABELOS NATURAIS

Marque entrevista grátis
Horário Dias uteis 9 30 h as 19 h
Sábados 9 30 h as 13 h
Rua Neves Ferreira 74 Esq
Pelo Tel. 53 41 86
(a Praça Paiva Couceiro)

Lisboa

PERMANENTE (Hoje)

AREEIRO: Vera Cruz, P. Afrânio Peixoto, 2-B (T. 884941); **BENFICA - ESTAÇÃO - URUGUAI: Santa Cruz**, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **CAIS DO SODRÉ: Ultramarina**, R. São Paulo, 99-101 (T. 321771); **CALVÁRIO: Monge**, R. Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **CAMPOLIDE: Oliveira**, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); **CORTES - RATO: Castro Suc.**, R. São Bento, 199-A (T. 660513); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **GRAÇA: Monte**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SÃO SEBASTIÃO: Novais**, Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 544324); **ALGÉS: Branco**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (T 2112081); **ODIVELAS: Joleni**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 910812); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. Santo Elói, 41-A (T. 992453).

PERMANENTE (Amanhã)

AJUDA: Lídia Almeida, C da Ajuda, 170 (T. 637318); **ALVALADE: Cartaxo**, Av. da Igreja, 21-C (T. 897958); **AVENIDAS NOVAS: Valle**, Av Marquês de Tomar, 47 (T 773043); **BENFICA -IGREJA: Marques**, E. de Benfica, 648 (T 700096); **CAMÕES: Andrade**, R. do Alecrim, 125-127 (T 322328); **CAMPO DE SANTANA: Peninsular**, Campo Mártires da Pátria, 117-118 (T. 553308); **LAPA: Rodrigues & Aires**, R. da Lapa, 52-54, (T 662246), **MERCADO DO CHILE: Alcalis**, R. Carvalho Araújo, 46-B (T. 841708); **PENHA DE FRANÇA: Central da Penha**, R. da Penha de França, 58-60 (T 849245); **VALE FORMOSO. -POÇO DO BISPO: Barros Gouveia**, R. Vale Formoso de Cima, 79-B (T. 382180); **ALGÉS: Miraflores**, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161); **BRANDOA - AMADORA: Tavares Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **DAMAIA -AMADORA: Damaia**, L. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523); **ODIVELAS: Catela Tavares**, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 915446); **VENTEIRA - AMADORA: Cavaca**, R. Elias Garcia, 209 (T. 930019).

Outra Banda

ALMADA: Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T. 2750271). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Cerqueira Afonso**, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254). Permanente; **LARANJEIRO: Tovar Chaves**, R. Dr. António Elvas, 104-D. Feijó (T. 2296119). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiene**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042106). Até às 19 horas; **BARREIRO: Normal**, Av. Alfredo Silva, 116 (T. 2073035). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **AMORA: Fonseca**, R. Ribatejo, 2-A, Cruz de Pau (T. 2211131). Até às 22 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, R. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **SEIXAL: Central**, E. Nacional, 9-A, Aldeia de Paio Pires (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av da Bela Rosa, 8 (T. 204250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137), **SETÚBAL: Brasil**, P. do Brasil, 15 (T. 24788). Permanente.

Linha de Cascais

OEIRAS: Mourão Vaz, Av. Moçambique, 18-C (T. 2437196). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24, r/c (T. 2478737). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Amadora, P. 25 de Abril, 3-A (T. 935518). Permanente; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Vasconcelos**, E. Particular Henrique Pousão (T. 964649). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669). Até às 19 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T 926006) Até às 22 horas; **SINTRA: Gomes da Silva**, L. D. Afonso, 3-A (T. 9232747) Permanente; **COLARES: Abreja** (T 9290088).

MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Permanente.

Porto

DE DIA E TODA A NOITE

FOZ, R. Senhora da Luz, 280, Foz; **PENINSULAR**, R. Chã, 100; **CAMPO**, P da República, 118; **CONSTITUIÇÃO**, R. da Constituição, 93; **MARQUES DE MENDONÇA**, R. do Ameal, 251

Coimbra

ADRIANA, P. da República, 20-22 (T. 23609).

teatros

Lisboa

D. MARIA II – «A Sobrinha do Marquês», às 21.30 (12 anos)
D. MARIA II – Sala Experimental – A Barraca – «Um Dia na Capital do Império», às 21.45 (13 anos)
CASA DA COMÉDIA – «Zigue Zague», às 22.00 (13 anos)
ABC – «Helena a Terrível», às 21.45 (12 anos)
MARIA VITÓRIA – «Quem Me Acaba o Resto?!», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
MARIA MATOS – «Annie», às 20.00 (6 anos)
VILLARET – «Super Silva», às 21.30 (13 anos)
TEATRO LIVRE – «António Aleixo Poeta do Povo», às 21.45 (13 anos)

PORTO

CAMPO ALEGRE – «Um Cálice de Porto», às 21.30 (13 anos)
TEP – «Quase um Conto de Fadas», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Ao que Nós Chegámos», às 21.30 (13 anos)

DL

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
REMASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUIZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIÁRIO
Telex 12383 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua de Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua da Horta Nova, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322294-320784

MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR

5.30 1,7 m
12.03 3,4 m 17.57 1,7 m
Dia 29
0.34 3,6 m 6.32 1,6 m
13.04 3,5 m 18.481,6 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

V. CASTELO	1º
BRAGANÇA	-3º
V. REAL	1º
PORTO	-1º
COIMBRA	1º
C. CARVOEIRO	7º
PORTALEGRE	2º
LISBOA	5º
ÉVORA	2º
BEJA	2º
FARO	6º
SAGRES	–
P. DELGADA	14º
FUNCHAL	14º

Max von Sidow e Faye Dunnaway entre os protagonistas

Cristóvão Colombo na TV numa série a estrear em 85

Vinte actores de cinema de várias nacionalidades, dirigidos pelo italiano Alberto Lattuada, filmam em Granada algumas das principais cenas da superprodução para a televisão sobre a vida de Cristóvão Colombo.

Trata-se da produção mais importante sobre a vida de Cristóvão Colombo, em seis capítulos, para a televisão. Para sua produção e comercialização, associaram-se a Rádio-Televisão Italiana, a Lorimar, dos Estados Unidos, Antenne 2, de França, e Bavária, da RFA.

Será estreada na rede norte-americana da CBS no final deste ano e nos países europeus co-produtores no princípio de 1985.

O orçamento, o mais elevado actualmente para uma série de televisão, atinge os 13,5 milhões de dólares.

Já foram iniciados contactos com diversas televisões para a sua comercialização.

Presentemente filmam-se, em Granada, as cenas ambientais da faustosa corte espanhola de finais do século XIV.

Algumas delas realizaram-se nas mesmas salas onde os reis de Espanha confiaram a Cristóvão Colombo o mandato de realizar o projecto de descobrimento das Américas.

Esta semana foram filmadas as cenas relativas à rendição de Granada, por parte dos mouros, às armas dos Reis Católicos, Isabel e Fernando.

No palácio de Carlos V também foram filmadas cenas do triunfo de Colombo depois do descobrimento do continente americano.

As filmagens encontram-se na segunda fase, depois das realizadas em Malta.

A equipa de actores e produção permanecerá em Espanha sete semanas, onde gastará mais de dois milhões de dólares.

Além de Granada, serão realizadas diversas filmagens na região da Estremadura, concretamente em Cáceres.

Ao terminar a fase espanhola, serão rodadas na República de São Domingos as cenas «americanas», durante dois meses, até finais de Abril.

Em Portugal não será feita nenhuma filmagem. O director da série, Alberto Lattuada, explicou que as cenas relativas aos factos históricos relacionados com Portugal foram filmadas em Malta e em Cáceres.

Lattuada disse que são sobretudo cenas de interiores, embora se tenham feito alguns exteriores em Malta, onde existe uma pequena cidade em estilo manuelino.

«Apesar disso – afirmou Alberto Lattuada – procuramos respeitar com a máxima objectividade o protagonismo histórico de Portugal nos acontecimentos».

O actor sueco Max Von Sidow, que representa o papel do rei João II, não se encontrava em Granada onde um grupo de jornalistas passou algumas horas com os protagonistas da série e assistiu à filmagem de diversas cenas. Aos jornalistas foi no entanto permitido contactar com o irlandês Gabriel Byrne, de 33 anos que interpreta o papel de Cristóvão Colombo, assim como com a norte-americana Faye Dunaway, que desempenha o papel de rainha Isabel, e o italiano Mássimo Girotti, que encarna a figura do duque de Medinacelli.

Gabriel Byrne confessou aos jornalistas que interpretar o personagem do «homem desconhecido» que foi Cristóvão Colombo provocou-lhe grande dificuldade. Byrne anunciou que não vai continuar a fazer cinema nem televisão e que pretende regressar ao teatro de onde procede.

Alberto Lattuada esclareceu ter escolhido Gabriel Byrne, irlandês nativo de Dublin, para o papel de Cristóvão Colombo, depois de tê-lo visto no filme «Hanna K», de Costa Gravas.

Ao enfrentar as vicissitudes de um dos grandes e populares heróis da humanidade, Cristóvão Colombo, os autores dos seis capítulos de uma hora cada, quiseram evitar que fosse um elogio incondicional ao personagem e preferiram que fosse uma narração estritamente cronológica dos acontecimentos.

«Embora cingindo-se ao estrito respeito pela verdade histórica, o sujeito e as cenas têm como motivo condutor a génese e os acontecimentos da fulgurante intuição que mudou a história do mundo» – afirmou Alberto Lattuada.

Os textos foram escritos para a televisão por Laurence Heath, com base num guião de Adriano Golzoni, Alberto Lattuada e Tullio Pinelli.

Os responsáveis da série começaram a trabalhar no projecto há perto de dois anos e calculam que os ocupará durante um total de três anos.

As filmagens começaram em La Valetta, a 3 de Outubro do ano passado.

Esperam que dentro de um ano, os europeus possam ver as primeiras imagens da ambiciosa série. Os norte-americanos vê-las-ão alguns meses antes.

Manuel Lopes

Pedem congelamento nos custos

Agricultores do distrito de Lisboa temem milhares de falências

O secretariado das Ligas e Associações dos Pequenos e Médios Agricultores do Distrito de Lisboa divulgou um comunicado onde exigiu ao Governo que tome medidas para evitar «a falên cia de milhares de agricultores».

Entre essas medidas, contam-se o congelamento dos preços para a produção de adubos, sulfatos, pesticidas, rações e sementes e a revogação da actual tabela fixada

Os agricultores do distrito de Lisboa pedem ainda que sejam criadas linhas de crédito agrícola que dêm rendibilidade ao sector e recusam o aumento da chamada taxa dos vinhos.

Consideram que a actual Lei do Arrendamento Rural não deve ser alterada e que as reclamações dos agricultores afectados pelas cheias devem ser satisfeitas, nomeadamente no que respeita a indemnizações e à criação de juro não superior a 15 por cento da taxa fixa por um prazo de cinco anos.

O comunicado foi elaborado na sequência de uma reunião, no princípio da semana, do secretariado distrital que ficou mandatado para promover, em Abril, um encontro das organizações da agricultura do distrito de Lisboa.

Educação Especial de mal a pior

CEE's integrados nos Centros Regionais de Segurança Social

Ao fim de 13 anos de indefinição e de luta pela criação de um quadro próprio e uma carreira para os seus trabalhadores, os centros de educação especial oficiais (CEE's) foram integrados, a partir de dia 1 deste mês, nos Centros Regionais da Segurança Social.

A integração, porém, se é preferível à situação de indefinição (foram os serviços que mais tempo se mantiveram em regime de instalação), longe de resolver problemas dos seus trabalhadores e da educação especial, antes os agrava.

Assim, os CEE's, que antes desta integração pertenceram ao Ministério da Educação e mais tarde à Secretaria de Estado da Segurança Social, gozavam de autonomia financeira, agora, integrados, reflectirão a asfixia financeira da Segurança Social, assoberbada com múltiplas prestações pecuniárias, devido entre outras, à integração de diversas Caixas.

Por outro lado, os seus trabalhadores, alguns com dez e mais anos de serviço, ver-se-ão obrigados a apresentar-se aos concursos dos Centros Regionais da Segurança Social a par de trabalhadores que estão já integrados em quadros e, portando, com progressão na carreira. Esta situação de desvantagem à partida poderá lançar inclusivamente no desemprego os trabalhadores dos CEE's dado que os quadros dos Centros Regionais são limitados e, naturalmente, em concurso terão preferência os candidatos que já progrediram na carreira.

As propostas, os projectos de quadro que os trabalhadores dos CEE's inclusivamente através das suas estruturas sindicais, enviaram aos diversos governos, foram assim lançados no esquecimento com prejuízo dos presentes e do futuro dos CEE's e da Educação Especial.

em duas palavras

O Poder Local nos Açores

O Segundo Encontro Regional do PCP sobre o Poder Local nos Açores realiza-se amanhã, domingo, na cidade terceirense de Angra do Heroísmo. O principal tema da reunião é a legislação sobre o Poder Local, que abordará essencialmente a questão do corte do Orçamento Geral do Estado para as autarquias açorianas. Participa também o deputado comunista na Assembleia da República, Manuel Fernandes, responsável pelos problemas autárquicos do partido e vereador do Município de Torres Vedras.

Oficina-cooperativa em Montemor-o-Novo

Uma oficina mecânica concelhia da Reforma Agrária vai ser inaugurada amanhã em Montemor-o-Novo, distrito de Évora. O novo melhoramento que tem por nome Oficina-Cooperativa «Verde Esperança», foi construído com base na solidariedade internacional e fica situado na zona industrial da Adua, na estrada Montemor-Arraiolos. A oficina destina-se a servir as UCP's/Cooperativas Agrícolas deste concelho e dos concelhos limítrofes, assim como as organizações de pequenos agricultores.

Sinalização turística em Estremoz

A Câmara Municipal de Estremoz está a elaborar um plano de sinalização turística tendo em vista chamar a atenção para as potencialidades e riquezas da região. O plano inclui a sinalização de Estremoz a partir de várias estradas nacionais que fazem ligação à cidade e a colocação à entrada da localidade de vários painéis informativos. A distribuição por diversos locais da cidade de placas indicadoras dos principais monumentos, restaurantes, hotéis e pensões, fazem igualmente parte do plano camarário.

Congresso de Turismo do Algarve

O Skal Clube do Algarve anunciou que vai endereçar convites ao Primeiro-Ministro, ministro do Comércio e Turismo e secretário de Estado do Turismo, para encabeçarem a comissão de honra do Quarto Congresso de Turismo do Algarve. O certame, que se realiza de 28 de Março a 1 de Abril, numa unidade hoteleira de Lagos, terá por tema base «Algarve – Que Qualidade?». Simultaneamente, decorrerá a quinta edição da Feira de Turismo, que contará com 33 «stands» onde serão expostos equipamentos e serviços ligados ao sector do turismo e hotelaria.

Cantora sul-africana no festival algarvio

A conhecida cantora sul-africana Myriam Mackeba deverá estar presente no Oitavo Festival Internacional de Música do Algarve que decorrerá em Maio e Junho nas cidades de Faro, Lagos e Portimão. Segundo informou a organização do certame, decorrem contactos para que se verifique a presença no Algarve daquela famosa artista no decurso de uma manifestação artística que reunirá um vasto conjunto de solistas, orquestras e coros.

Teatro transmontano em actividade

O Teatro de Ensaio Transmontano (TET), criado em Vila Real há dez anos, prepara a sua nova produção, que está já em adiantada fase de ensaios e com a qual vai abrir a temporada de 84. A peça, com o título «A Mui Proveitosa História de El-Rei D. Satúrio Quinto e do Sapateiro de Meias Solas», é a vigésima quarta produção do grupo e trata-se de um espectáculo inspirado em contos tradicionais populares, que receberam um tratamento dramatúrgico do escritor Pires Cabral, recentemente galardoado com o prémio do Círculo de Leitores.

Clube de Sargentos comemora 31 de Janeiro

O Clube de Sargentos do Exército, com sede no Porto, vai assinalar o «31 de Janeiro» com a deposição de uma coroa de flores no monumento «aos vencidos de 31 de Janeiro de 1981», no cemitério do Prado do Repouso. A colectividade convidou para esta cerimónia, que decorrerá na próxima terça-feira, todos os sargentos das Forças Armadas e militarizadas. Fazem parte do Clube de Sargentos do Exército 180 associados, que vão reunir-se em assembleia geral eleitoral em 4 de Fevereiro.

Câmara de Matosinhos promove cultura

A Câmara Municipal de Matosinhos convidou o grupo de teatro «Os Comediantes», do Porto, para uma digressão pelo concelho e para promover um curso de apoio ao teatro amador. Numa nota à Imprensa, a Câmara Municipal de Matosinhos refere ter decidido o seu pelouro da cultura promover no próximo mês de Março um ciclo de cinema dedicado a Eisenstein, no qual serão exibidos os filmes «Dia», «A Greve», «A Linha Geral», «Outubro» e «Alexandre Nevski».

Vai encerrar o matadouro de Tondela

O matadouro de Tondela vai encerrar no final deste mês por não oferecer as condições higiénicas sanitárias exigidas – disse o médico veterinário municipal, Manuel Florindo. Anotou ainda que cerca de 26 talhantes servidos por aquele matadouro no abate de gado terão de se deslocar depois ao matadouro municipal de Viseu. O gado abatido em Tondela atingiu já os 25 mil quilos por mês.

Diário de Lisboa

SUPLEMENTO SEMANAL

sábado

A ameaça do ministro Augusto Seabra

ou passas ou ficas sem leite!

VAI DE RODA

Cantar a raíz e o tempo

«No cimo dos montes aprendemos o tempo.
Um tempo que se repete, nas estações e nas colheitas,
na Primavera e no Outono,
infindavelmente como uma roda implacável»

Deles nos chegavam, de longe em longe, algumas notas publicadas aqui e além por um ou outro correspondente de jornal, assim como que a reafirmar a velha verdade mil vezes repetida de que nem só (e muito menos) de Lisboa vive a música popular portuguesa. Por vezes, sem que muita gente se apercebesse, passavam pela capital integrados num ou noutro espectáculo, em actuações fugazes (Quinzena de Etnomusicologia, «Viva Quem Canta» II, Dia Internacional de Timor Leste). Deles nos chega agora, finalmente, o resultado de vários anos de trabalho em condições difíceis, com muitas esperanças e (des)ilusões pelo caminho.

Caminho longo e sinuoso o deste grupo de música tradicional com projecto mais amplo — nos textos editados lê-se que «Vai de Roda» se define como cooperativa etnocultural — desde que, em 1978, um conjunto de pessoas se juntou na Comissão de Moradores de Paranhos, no Porto, para criar o *«Vai de Roda»*, até ao êxito da digressão efectuada no último Verão ao Canadá(!), a convite da comissão organizadora das comemorações do 4.º centenário da descoberta da Terra Nova, e ao disco surgido nos escaparates neste final de ano.

Catorze temas tradicionais preenchem este primeiro trabalho discográfico do *«Vai de Roda»*, entre recolhas efectuadas pelo próprio grupo e outros de estudiosos, desde Michel Giacommetti a Rodney Gallop, todas elas referenciadas ao Norte do País (Beiras, Minho, Trás-os-Montes e Douro Litoral). Uma concentração *«regionalista»* que é, de resto, assumida por um grupo qu afirma dedicar-se especificamente à música dessa região nortenha, *«(...) não por esta conter em si quaisquer qualidades a sobrevalorizar, mas porque nos sentimos ligados a ela por raízes pessoais e culturais.»*

Para o ouvinte mais *«desatento»* a estas *«coisas»* da música tradicional, ou para o amador minucioso do mundo maravilhoso da tradição musical oral portuguesa, este disco apresenta, estamos certos, pontos comuns de referência, de memória e de descoberta. Reside aí, precisamente, uma das grandes qualidades desta *«surpresa»* (ou talvez não) de um Natal particularmente pródigo.

O que mais impressiona neste *«Vai de Roda»* é não a menor ou maior fidelidade à raiz dos temas tratados ou, ainda, a oportunidade da divulgação (que existe) junto do chamado grande público de novas peças do património musical da nossa gente, mas sim a notável capacidade de recriar os ambientes sonoros de um quotidiano campesino que nos lembra uma infância que perdemos, um tempo que se esvaiu nas outras *«rodas implacáveis»* — da civilização urbano-industrial e desta desumanização continuada em que nos vamos pouco a pouco enredando, quase que suavemente.

«Se a música tradicional para o homem do campo faz parte da sua vida diária, para nós ela assume uma função de arte e de dignificação da criatividade artística do povo. Uma arte intimamente ligada aos ritos e às tradições rurais, às mitologias e às visões 'naifes' da vida, uma cultura há tantos anos marginalizada.»

Nesta ideia — base se poderia resumir, globalmente, o pensamento que preside à proposta «etnocultural» do *«Vai de Roda»*, mas o grupo faz questão, por outro lado, em chamar a atenção das pessoas para um aspecto particularmente grato deste seu primeiro trabalho, que é a divulgação de sons praticamente esquecidos ou de instrumentos completamente perdidos na nossa música tradicional.

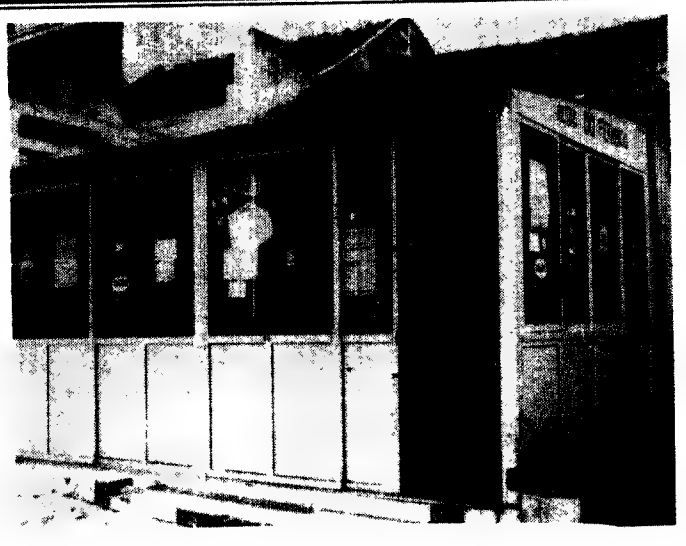
É o caso, especificamente, da sanfona portuguesa, instrumento que *«existiu até aos finais do século XIX, princípios do século XX, no nosso país»* e que terá devido muito do seu desaparecimento ao facto de, após ter sido *«utilizado como instrumento de corte até meados do século XIV, ter passado durante o reinado de D. Pedro I de Portugal — e por decisão deste ao despedir os únicos sanfoneiros ao serviço — para as mãos dos músicos ambulantes, pedintes e cegos, caindo na descrença e na extinção total»*.

A já referida capacidade de criação de ambientes sonoros *«primitivos»* que o grupo faz com auxílio de *«instrumentos»* tão pouco usuais como paissabas, caixas de ovos, milho numa forma de lata, corno, *«demónio da floresta»*, *garrafa com garfo e outros — pesou aliás decisivamente no êxito que o grupo alcançou na maior «aventura»* da sua história — a digressão ao Canadá no passado Verão. Caberá aqui referir, a propósito dessa viagem, que ela se traduziu num ritmo de trabalho muito pouco habitual no nosso país — o grupo efectuou onze actuações em duas semanas, entre espectáculos integrados no Festival dos 400 anos da Terra Nova e concertos para as comunidades portuguesas ali residentes — e que dela resultou, além da gravação de um filme para a Televisão do Quebec, um importante trabalho de divulgação da nossa música popular, inclusivamente através da participação em *«workshops»* com músicos representantes das diversas culturas ali presentes.

Situando-se numa área artística e musical em que coexistem — nem sempre pacificamente — distintas formas de perspectivar e entender o trabalho de recolha, criação e divulgação, *«Vai de Roda»* assume, sobre essa questão, uma posição clara: *«Não temos a intenção de reduzir um trabalho deste tipo a rigor documental. É antes um produto nosso sobre um canto tradicional e de raiz. Isto por uma razão: é que as canções populares não são estáticas nem individuais. E como tal, são passíveis de múltiplas interpretações e tratamentos»*.

«Vai de Roda». Um nome e um disco que ficam, indiscutivelmente, como uma das mais sólidas promessas de 1983 no campo da música popular portuguesa, uma realidade que nos remete, efectivamente, para as belíssimas palavras de Sidónio Muralha que o grupo cita num dos seus textos de apresentação: *«Acredito na vida e no futuro/conheço a língua das crianças/Canto e esse cantar é renovar-me/E para além de tudo mais/Não tenho tempo para ter idade.»*

MÁRIO ALVES



Um encontro da Costa com a Caparica (3)

Sob,sub,sobre caldeiradas

«... De repente uma curva, algumas casotas de colmo — Caparica. Primitivamente, isso foi um grupo de barracas que os pescadores aqui ergueram, neste esplêndido sítio de pesca, à boca da barra, a dois passos do grande consumidor.»

A descrição desta chegada à Caparica é de Raul Brandão, em *«Os pescadores»*. Chegava ele dos lados *«da horrível Trafaria»*, assinalando que se gastavam *«dezoito minutos de caminho pela estrada através do pinheiral plantado há pouco»*.

A Costa de Caparica é hoje muito diferente. As casotas de colmo foram-se há muito, mesmo as pequenas casotas que lhes sucederam abrem alas para os prédios altos, os apartamentos essencialmente prometidos como ponto de veraneio.

As caldeiradas dão agora a cor diferente a uma Costa de Caparica apardalada pelo Inverno. E os lugares onde o prato se oferece a paladares diversos vai da beira-mar ao interior dos arruamentos que quebram brisas e ofuscam sóis.

A freguesia de Almada que hoje já aparece proposta para passar a vila tornase, assim, um ponto de encontro: logo entre o rural que fica para lá das arribas, evidentemente com a areia, o litoral todo, ele próprio; e mais o urbano que se empratelleira pelas alturas.

As caldeiradas são inevitavelmente o fruto de tudo isso. O peso da tradição sem margem para dúvidas, onde o dedo de velhos pescadores ainda chegar. A marca clara de novos gostos que ali chegaram, sabese lá de que bússolas. Mas muitas de além-mar, de terras que foram colónias e de onde até veio um reforço de caldeirada: a de cabrito!

Um prato velho de outros tempos, a caldeirada de pitau, desse já nem se ouve falar. O mesmo Raul Brandão, na mesma obra, falava das virtualidades da especialidade: *«A raia, para ser boa, deve ser comida de caldeirada de pitau (Mira), menos em Maio, porque 'raia em Maio, tumba à porta'.»*

Quando o pitau era de cação

«A conversa mudou de rumo. Zé preparava o cação para fazer o pitau. (...) Cortou o cação em pedaços pequenos e meteu tudo na panela».

O relato é de Alexandre Cabral, no seu romance *«Fonte da Telha»*, de 1949. Aí ele falava das fomes que cruzavam os campos de Almada e da Caparica, chegando ao mar por esses tempos também empobrecidos. O relato das páginas é essencialmente de dificuldades e, quando se chega ao cação, o apetite é grande.

«Zé não perdia um dedo da conversa mas mantinha o olho atento no pitau. A panela fumegava nas brasas. O pescador agarrou-a pelas asas e dava-lhe uns safanões para não pegar. Tirava-lhe a tampa, aspirava o cheiro que se desprendia do interior a exclamava:

— Isto está bom».

Pronto, chega de referir coisas do passado. Mas a ele ainda voltaremos, a propósito de uma *«caldeirada burguesa»*, receita velha do fim do século passado. Para já,uma verificação: quando se fala de caldeirada fala-se de peixe e não de partes menos nobres que enchem travessas, até enriquecem o molho, mas empobrecem quantidades.

O dedo de cada cozinheiro faz o resto da pureza, frecura e qualidade da matéria-prima. Hortelã ou coentros, salsa ou pimentos, batatas ou pão? Aí se entrecruzam as grandes opções...

É claro que não há limites definidos. Mas bebidas aparentemente sofisticadas, ou produtos da horta de que nunca se ouviu falar, podem ser boas mas começam a levar a caldeirada para receituários absolutamente diferentes. Ou seja, vão ter que se arranjar nomes novos.

O que faz falta é peixe do bom

Claro. A qualidade da caldeirada, mista ou à fragateira, rica ou à percador, ou nas formas tantas que ela assume por essa costa, está directamente dependente da matéria-prima: peixe à cabeça, os hortícolas também com grande responsabilidade.

Vejamos: para uma caldeirada rica existem velhas regras que exigem no mínimo o tamboril, o safio, a pata-roxa, a tramelga e o cação. Tal acontece ainda hoje com as boas caldeiradas de Sesimbra. A completar admitem-se blocos de alternativas: ruivo e raia; cherno, robalo e raia; amêijoas; um camarão ou companheiro de maior porte se a bolsa estiver mais abonada.

No Algarve, por exemplo, a caldeirada ainda na modalidade mais rica mete mesmo corvina, linguado e até salmonete.

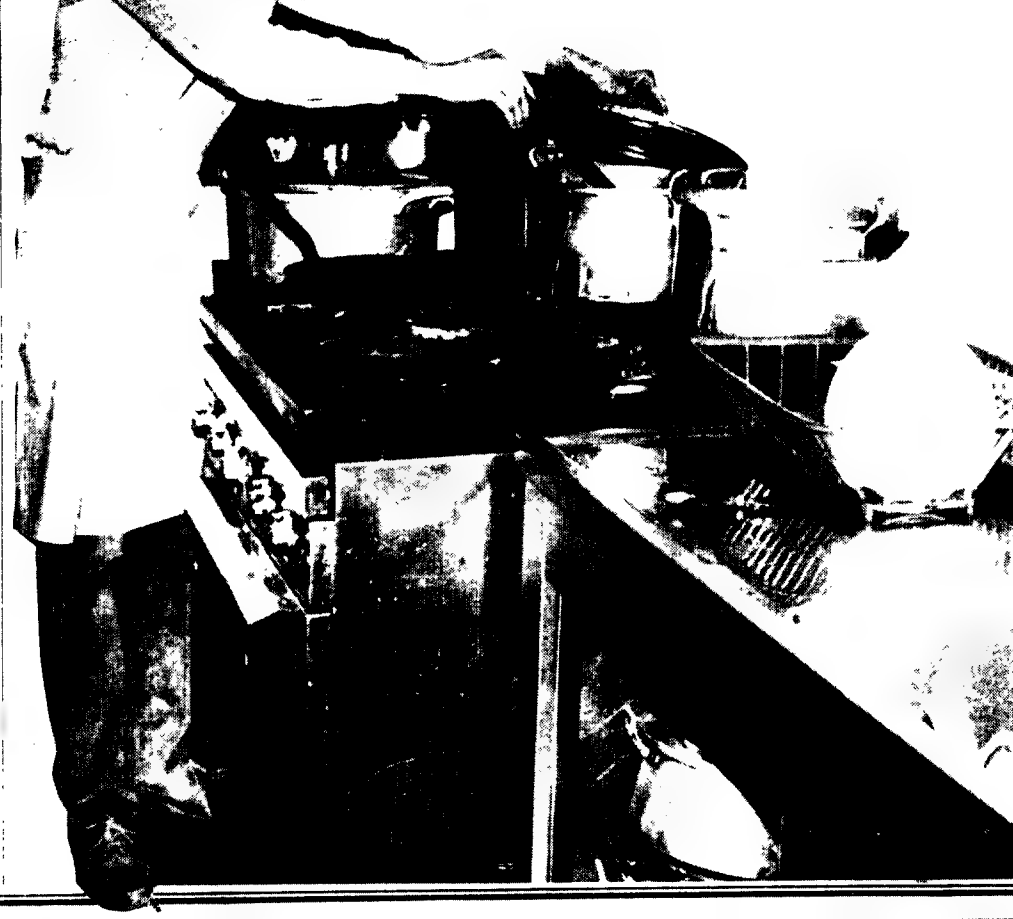
A «caldeirada burguesa» de que hoje damos conta, essa tem uma recomendação do autor: *«é necessário empregar a carpa, a enguia, a eirós, o linguado, a solha e o besugo»*, ou outros consoante o paladar.

A tendência hoje vulgarmente assinalável é a de meter, na mesma panela, da lula ao choco (e às vezes não cozem...), passando por umas sardinhas (que no Inverno secam como o diabo...) e chegando a ossaturas que teriam como destino normal ou o refugo ou o apuramento do caldo.

Muito do que aqui fica dito foi pensado à mesa do «Retiro do Fernando». Estávamos ali com um molho que até nem era mau, ervas com hortelã no toque final. Mas o peixe, senhores... Atenção. A vantagem é que o local até nem dá muito tempo a pensar: tão pequenino que ainda você está na sobremesas e já lhe estão a passar a conta. Assim terá mais tempo para andar na praia, se a tarde tiver assomos de sol.

Mas a Costa pode dar mais a quem for solicitado pelo reclamo deste concurso de caldeiradas. Ainda que o passeante acabe por cair nos cantos grandes do cimento armado.

R.V.



Caldeirada burguesa

Ingredientes (quatro pessoas): dois quilos de peixe, obrigatoriamente carpa, enguia, eirós, linguado, solha e besugo; uma garrafa de bom vinho tinto; uma folha de louro, um ramo de salsa, duas cebolas médias e vinte pequenas, uma ou duas cenouras em rodelas, dois dentes de alho, um ramo de tomilho, sal, pimenta e uma colher de farinha e, ainda, meio quilo de cogumelos.

Confecção: Deita-se o vinho numa caçarola com as cebolas e as cenouras às rodelas, a salsa, o louro, os alhos, o tomilho, o sal e a pimenta. Coze durante uma hora. Depois coze o peixe durante mais um quarto de hora.

Noutra caçarola acastanha-se a farinha em 50 gramas de manteiga. Juntam-se então quatro copos do caldo da cozedura, filtrados pelo passador. Mexe-se para obter uma boa ligação. Neste molho deita-se o peixe e as vinte cebolas pequenas, previamente alouradas em manteiga, mais os cogumelos.

O prato estará pronto a servir na travessa, sobre pão frito e com moldura de camarões, quando as cebolinhas cozerem.

O negócio dentro da gaiola

[illegible]os, anos, lia-se vulga[illegible]
[illegible]oje há passarinhos». Ao [illegible]
frequente encontrar-se um outro [illegible]
proibido falar de política». O [illegible]
desapareceu. O segundo não [illegible]
Mas também se usava uma f[illegible]
voz: «Um sorriso para o pass[illegible]
Photomaton. Por fim, em lojas [illegible]
rua, uma espécie de pregão que [illegible]
conselho: «Ora aqui está um pas[illegible]
barato».

«É um modo de vida» — diz-nos um reformado, por essa Lisboa, após a garantia prévia de que nem sempre o seu nome nem o seu retrato viriam à página. *«Ou melhor, é um complemento de vida».*

Ele até teve um certo «status». As suas palavras e os seus modos ainda hoje revelam uma certa burilação de maneiras, o cuidado no trato, alguma formação daquela que fica como resíduo da cultura. Amigos tem-nos ainda por aí, alguns bem, ninguém se prontifica a completar *«o que vem da Social Segurança».*

O seu caso não é único. Os mercados são, um pouco por todo o lado, um grande centro de atracção para quem mostra todas as pequenas coisas que são passíveis de venda. Das flores aos passarinhos, passando pelo peixe descongelado ou pelo queijo que se supõe fresco, há um pouco de tudo.

O negócio de passarinhos é mais um. Há casas especializadas, já foi febre a par dos aquários que encheram partes de centros comerciais. *«Tudo isso está agora numa vasante»* — diz o nosso homem.

E explica porquê: *«Qualquer animal dá muito trabalho. Mesmo estes passarinhos que aqui vê, com este ar agradável e alegre, acabam por ficar caros e exigem uma limpeza mínima.»*

As pessoas acabam por fugir a toda essa complicação. Apenas os carolas, que não compram porque sabem como criar e em boas condições, se interessam prolongadamente pelas aves ou pelos outros animais.

«O senhor com certeza que sabe como é com os cães. Há uma mulher ou uma criança que gosta, levam para casa, mas o problema é quando chega a época das férias ou quando o fim de mês se torna mais apertado» — acrescenta.

Uma reserva alimentar

Há malandros para tudo. O jovem que está ao nosso lado não esconde a gargalhada e comenta: *«Ó tiozinho, mas os passarinhos num fim de mês apertado, com uns alhos, até fazem uma boa fritada.»*

O homem não gosta. É reformado doutros ofícios, mas leva a sério, até onde pode, esta sua acticidade que nem sempre se torna verdadeiramente rentável.

A explicação tem-na ele. Para tratar devidamente da passarada é preciso saber minimamente qual o material com que se está a tratar. *«Mas também é preciso saber os cruzamentos, porque as pessoas, hoje, além do mais, também procuram um certo exotismo.»*

O resultado está à vista. É preciso investir não só na criação como em estudo e em espécies adequadas. Depois, *o investimento pode ser mesmo a longo prazo, porque nunca se sabe quando o pássaro vai ser vendido»* — eis como o homem põe a questão.

O rapaz ao lado já está a rir-se outra vez. Para ele a questão é bem simples: *«Não lhes dê de comer e sempre lhes evita as doenças de coração...»*

O criador gosta cada vez menos da conversa. É que ele começou como negociante e hoje os pássaros já se tornaram uma verdadeira paixão. Acredita mesmo que as aves reagem às suas palavras, compreendem a sua ternura, precisam dela para se sentirem livres dentro da gaiola.

«Acredite-me, senhor. É com muita pena que muitas vezes me despacho daquilo que trago para venda. Mas um homem não pode alimentar eternamente a passarada e até nos transportes públicos põem grandes obstáculos...»

Posto isto, um segredo: hoje já é possível fazer uma data de malabarismos com a passadara. As cores, essas, são o grande alvo da manipulação. Depois disso, uma vez que há sigilo quanto ao nome do nosso homem, é uma questão de saber bater o preço. Dois factores: o pássaro e o cliente.

«Olhó passarinho». E remata: *«Não, até há negócios bem piores...»*

Ainda o do lado: *«Ao que um homem chega. Ter o negócio dentro da gaiola!»*

O negócio dentro da gaiola

Há muitos, muitos, anos, [illegible] por esse [illegible]: «Hoje há passarinhos» [illegible] ao lado era frequente encontrar-se um [illegible] letreiro: «É [illegible]bido fiado [illegible]». O primeiro quase [illegible]apareceu. O segundo não voltou a aparecer. [illegible] também se usava uma frase, essa dita de viva [illegible]: «Um sorriso para o passarinho». Agora é o [illegible]tomaton. Por fim, em lojas e quase sempre na [illegible], uma espécie de pregão que no fundo é um conselho: «Ora aqui está um passarinho e é barato».

«É um modo de vida» — diz-nos um reformado, por essa Lisboa, após a garantia prévia de que nem sempre o seu nome nem o seu retrato viriam à página. *«Ou melhor, é um complemento de vida»*.

Ele até teve um certo «status». As suas palavras e os seus modos ainda hoje revelam uma certa burilação de maneiras, o cuidado no trato, alguma formação daquela que fica como resíduo da cultura. Amigos tem-nos ainda por aí, alguns bem, ninguém se prontifica a completar *«o que vem da Social Segurança»*.

O seu caso não é único. Os mercados são, um pouco por todo o lado, um grande centro de atracção para quem mostra todas as pequenas coisas que são passíveis de venda. Das flores aos passarinhos, passando pelo peixe descongelado ou pelo queijo que se supõe fresco, há um pouco de tudo.

O negócio de passarinhos é mais um. Há casas especializadas, já foi febre a par dos aquários que encheram partes de centros comerciais. *«Tudo isso está agora numa vasante»* — diz o nosso homem.

E explica porquê: *«Qualquer animal da muito trabalho. Mesmo estes passarinhos que aqui vê, com este ar agradável e alegre, acabam por ficar caros e exigem uma limpeza mínima.»*

As pessoas acabam por fugir a toda essa complicação. Apenas os carolas, que não compram porque sabem como criar e em boas condições, se interessam prolongadamente pelas aves ou pelos outros animais.

«O senhor com certeza que sabe como é com os cães. Há uma mulher ou uma criança que gosta, levam para casa, mas o problema é quando chega a época das férias ou quando o fim de mês se torna mais apertado» — acrescenta.

Uma reserva alimentar

Há malandros para tudo. O jovem que está ao nosso lado não esconde a gargalhada e comenta: *«Ó tiozinho, mas os passarinhos num fim de mês apertado, com uns alhos, até fazem uma boa fritada.»*

O homem não gosta. É reformado doutros ofícios, mas leva a sério, até onde pode, esta sua acticidade que nem sempre se torna verdadeiramente rentável.

A explicação tem-na ele. Para tratar devidamente da passarada é preciso saber minimamente qual o material com que se está a tratar. *«Mas também é preciso saber os cruzamentos, porque as pessoas, hoje, além do mais, também procuram um certo exotismo.»*

O resultado está à vista. É preciso investir não só na criação como em estudo e em espécies adequadas. Depois, *o investimento pode ser mesmo a longo prazo, porque nunca se sabe quando o pássaro vai ser vendido»* — eis como o homem põe a questão.

O rapaz ao lado já está a rir-se outra vez. Para ele a questão é bem simples: *«Não lhes dê de comer e sempre lhes evita as doenças de coração...»*

O criador gosta cada vez menos da conversa. É que ele começou como negociante e hoje os pássaros já se tornaram uma verdadeira paixão. Acredita mesmo que as aves reagem às suas palavras, compreendem a sua ternura, precisam dela para se sentirem livres dentro da gaiola.

«Acredite-me, senhor. É com muita pena que muitas vezes me despacho daquilo que trago para venda. Mas um homem não pode alimentar eternamente a passarada e até nos transportes públicos poem grandes obstáculos...»

Posto isto, um segredo: hoje já é possível fazer uma data de malabarismos com a passarada. As cores, essas, são o grande alvo da manipulação. Depois disso, uma vez que há sigilo quanto ao nome do nosso homem, é uma questão de saber bater o preço. Dois factores: o passaro e o cliente.

«Olho passarinho». E remata: *«Não, até há negócios bem piores...»*

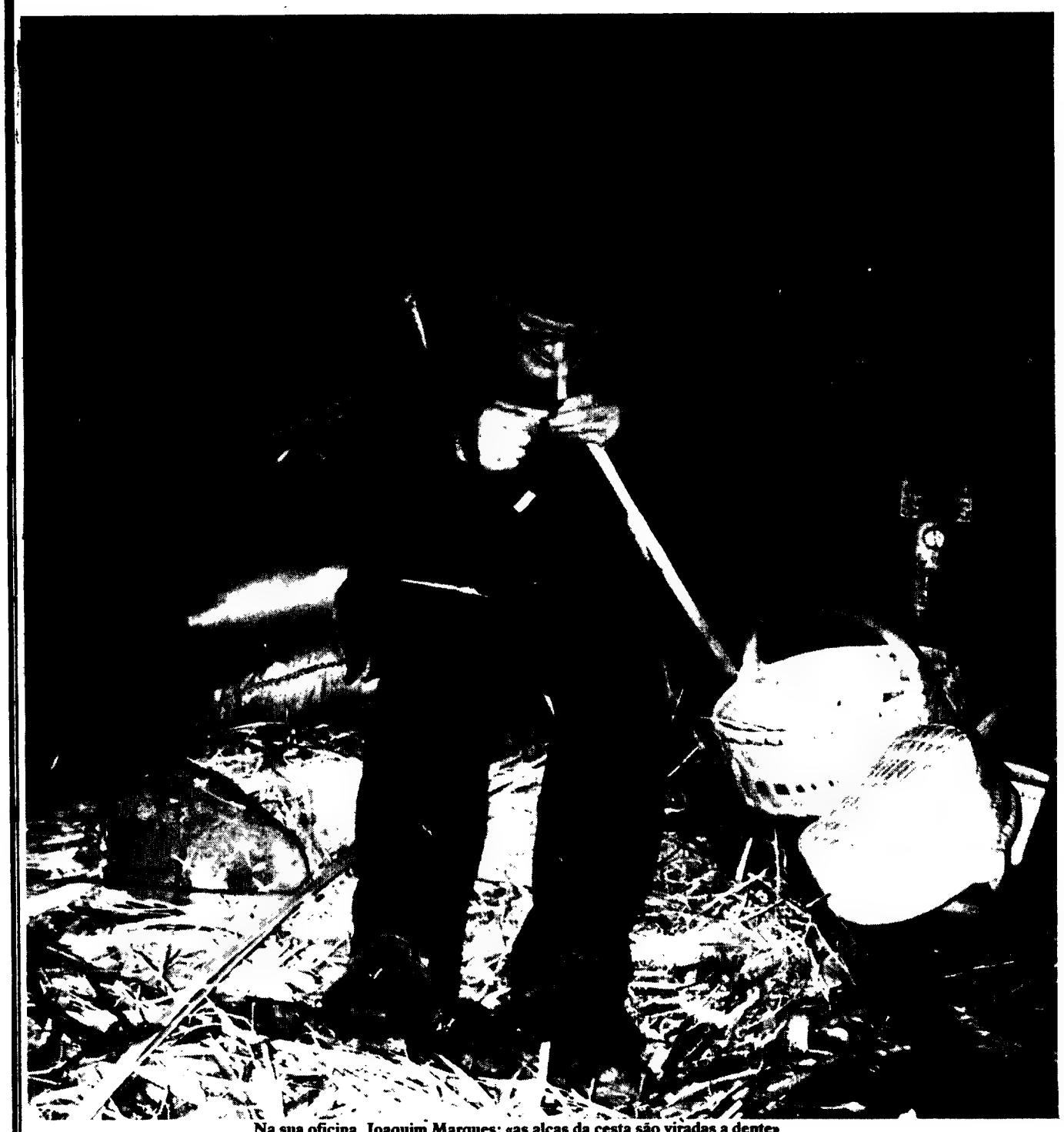
Ainda o do lado: *«Ao que um homem chega. Ter o negócio dentro da gaiola!»*

CESTEIROS DE NANDUFE

Da Austrália, vão surgir a golpes de podoa as primeiras correias de uma nova cesta

Os últimos sobreviventes na arte da mimosa

Começou a modelar a mimosa e a austrália aos oito anos. Aos 80, é um dos últimos sobreviventes da arte da cestaria de Nandufe. Chama-se Joaquim Rodrigues Marques e fomos encontrá-lo a uma mão-cheia de quilómetros de Viseu.



Na sua oficina, Joaquim Marques: «as alças da cesta são viradas a dente»

«Comecei aos oito anos com os meus pais e avós. Cestas dantes, era mais de metade da aldeia a fazê-las. Agora... ficaram meia dúzia de velhotes», desabafa Joaquim Marques, enquanto vai dando forma a uma nova amieira.

Para trás, está uma vida repartida entre a arte da cestaria e o amanho das terras, como nos explica:

«No Inverno, é má ocasião para as cestas, pois ao molhar a madeira, ela fica encaramelada. Como não se ganhava o suficiente por causa do gelo, ia-se ganhar oito escudos na vinha ali em frente.»

No resto do ano, as cestas e as canastras. No Verão, passava mesmo umas 13 ou 14 horas a trabalhar: de sol a sol, no fim de contas.

«Ó senhor!, hoje é só para me entreter. Faço uma cesta de mão por dia...»

Mimosa e austrália, são as matérias-primas utilizadas.

«Tudo depende da qualidade. Aberta com o podão, nem toda serve. Mas nós já lhe conhecemos o sítio, lá para os lados do Caramulo.»

E continua, contando-nos a breve história de uma austrália que nasceu um dia em propriedade sua, «uma arvorezinha maior do que a minha perna».

Cortada uma, rebenta como o eucalipto. Depois temos que a educar, e limpar, para não crescer torta e com galhos».

«Pagavam para aprender»

Correm novos tempos, cada vez mais incertos para a cestaria de Nandufe. Mas aqui, toda a gente sabe indicar a casa de Joaquim Marques.

Lugar sossegado, no cimo do lugar, onde somos conduzidos por indicações seguras.

«Agora, diz Joaquim Marques, ninguém quer aprender nisto, e eu também já não tinha muita paciência.»

Ri-se. E recorda ainda:

«Dantes, até pagavam para aprender...»

Para os jantares, vindimas ou batata, toda a gente procurava as canastras ou as cestas de mão.

Mas «veio um dia o plástico a botar isto abaixo, e nunca mais». Nem sequer dois dos filhos, que com Joaquim Marques ainda trabalharam durante algum tempo.

Sinal dos tempos diferentes: «Antes, fazíamos umas 30 por semana, mas agora gasta-se mais por aí fora, do que cá.»

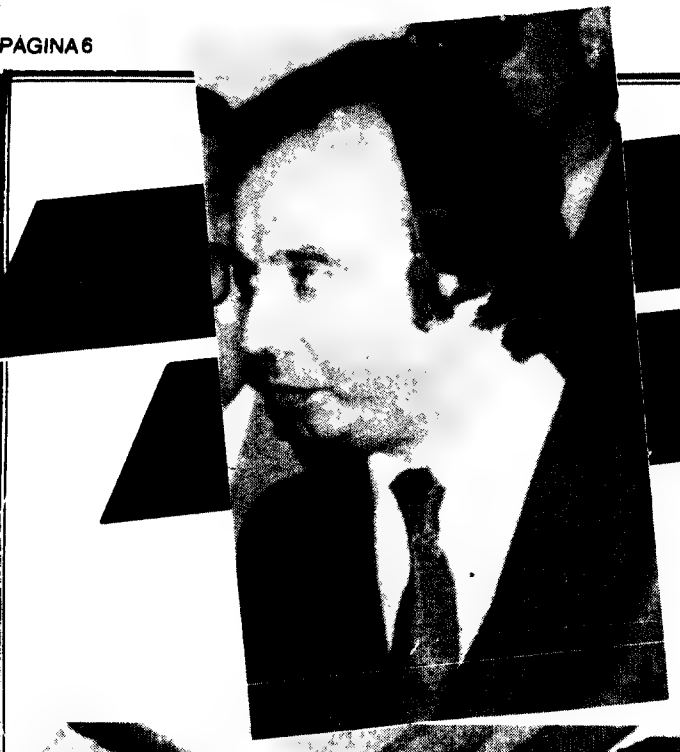
Chega gente de fora, e compra. Para levar para Viseu, Caramulo ou Aveiro. E Joaquim Rodrigues Marques a dar resposta possível a toda essa procura:

«As cestas mais pequenas são mais difíceis, porque demora mais tempo. As tiras são cortadas ao meio.»

E, de tempos a tempos, uma visita mais animada, de estudantes em visita de estudo.

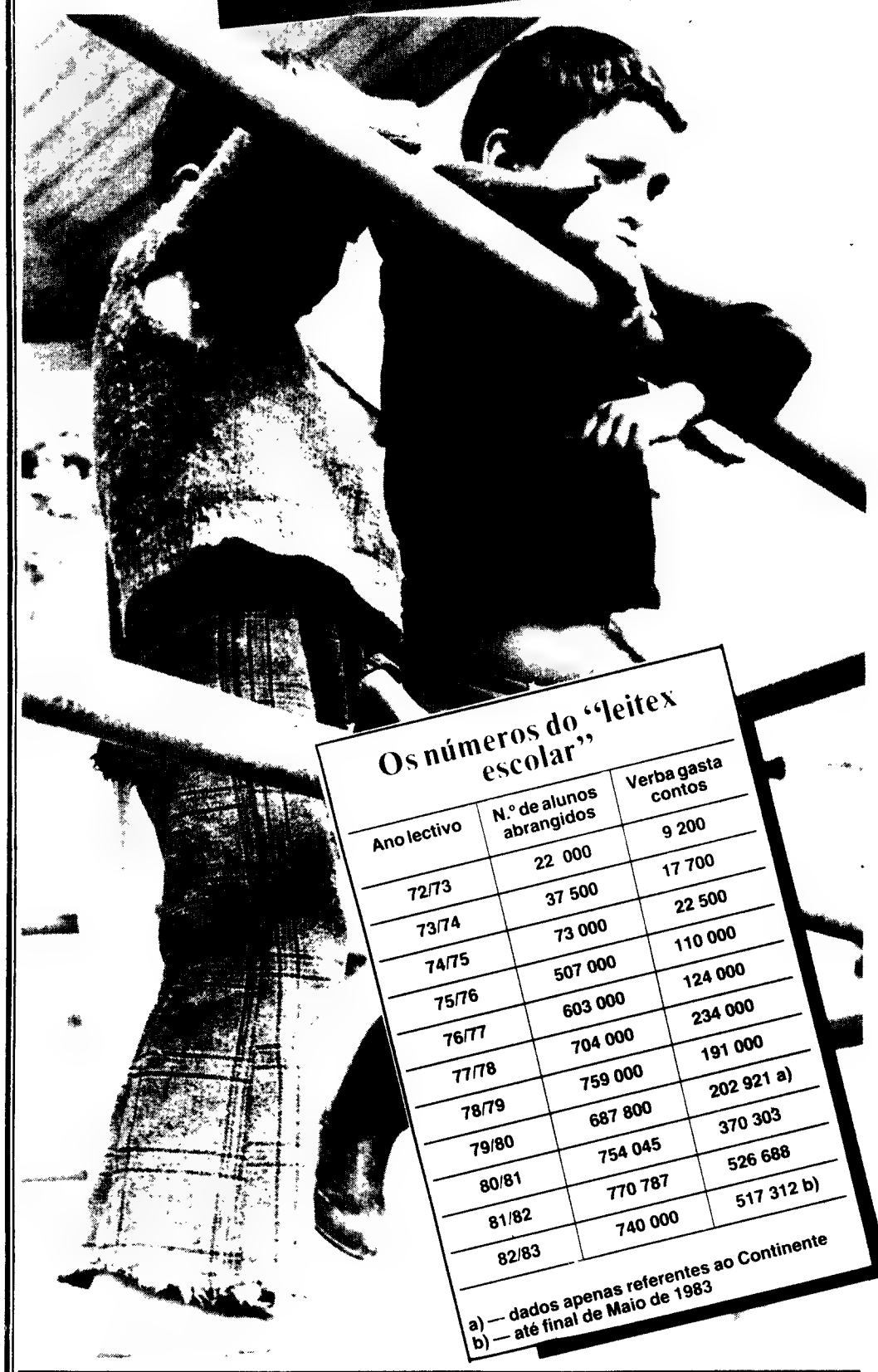
Possivelmente, Joaquim Marques, recordando tempos de maior azáfama, no local onde hoje, apenas visitas ocasionais cortam o silêncio e o apaziguamento que caíram sobre Nandufe, a uma mão cheia de quilómetros de Viseu.

A NOVA "PALAVRA DE ORDEM" DE SEAB



"Ou passas ou fica sem leite!"

Do actual responsável pelo Ministério da Educação sabiam-s nome, José Augusto Seabra. O perfil, ex-independente recém-re rios programáticos do PSD. A cidade, o Porto. A solidão, sem s do. Mas nunca ninguém previu que um ministro conseguisse lanç ordem» que reunisse tantos e tão diversificados protestos: «ou p leite!».



Os números do "leitex escolar"

Ano lectivo	N.º de alunos abrangidos	Verba gasta contos
72/73	22 000	9 200
73/74	37 500	17 700
74/75	73 000	22 500
75/76	507 000	110 000
76/77	603 000	124 000
77/78	704 000	234 000
78/79	759 000	191 000
79/80	687 800	202 921 a)
80/81	754 045	370 303
81/82	770 787	526 688
82/83	740 000	517 312 b)

a) — dados apenas referentes ao Continente
b) — até final de Maio de 1983

Em Lisboa, no ano de 1983, responsáveis pelo Ministério da Educação regressam, pela letra de um projecto lei ao tempo de Nicholas Nickleby. No texto frio do legislador a punição descrita nos livros de Charles Dickens. Então, como agora, as vítimas serão as crianças.

«Seria uma tristeza verificar um dia que voltávamos às cantinas a servir sopa de feijão e água com o conduto». Num gabinete a que vão chegando os sons de fim de tarde das Avenidas, o dr. Manuel Torres, director do Instituto de Acção Social Escolar, é um homem cansado e perplexo.

Cansado, por um dia de reuniões de trabalho. Perplexo, porque o «leite escolar», uma aposta com mais de dez anos, poderá estar em perigo. Rigoroso, afirma não se querer pronunciar sobre o projecto de decreto-lei referente à «Escolaridade Obrigatória no Ensino Básico», que uma «fuga» trouxe a público. «Não tivemos participação na elaboração de um documento, que é um documento de trabalho, sobre o qual não me queria pronunciar».

Em concreto, o que está em jogo é o leite servir de «moeda de troca» para o aproveitamento escolar.

Do exemplo de Oslo...

Criado em 1971, o Instituto de Acção Social Escolar (IASE) iniciava dois anos mais tarde uma série de experiências piloto que visavam melhorar a alimentação fornecida aos alunos, introduzindo o hábito do consumo de leite.

Na base das experiências, a convicção de que existe um traço de união entre a alimentação e o aproveitamento escolar, e o exemplo dos princípios da refeição de Oslo: o fornecimento de um suplemento alimentar, de forma a abranger mais alunos, sem necessidade do recurso a instalações e equipamentos onerosos.

As zonas escolhidas foram o distrito de Bragança, concelho de Odemira, Lisboa e alguns concelhos do distrito de Castelo Branco. Áreas diferenciadas, onde as condições de vida e de alimentação dos alunos da «primária» determinaram que se começasse a distribuir leite em pó, que depois de transformado nas escolas era consumido pelas crianças.

A partir do ano lectivo de 1975/76, entendeu-se que o esquema utilizado deveria ser extensivo a outras zonas do País, no âmbito de um programa que visava atingir a totalidade dos alunos do ensino primário e de telescola no ano lectivo de 1980/81 (Ver quadro).

Esta evolução não se realizou linearmente. O «leite escolar» sofreu alterações. A falta de condições higieno-sanitárias nas escolas e o aperfeiçoamento da indústria levaram a que fossem celebrados contratos de fornecimento com várias empresas. A partir de 1981 passaram a ser distribuídos por dia e criança 2 dl de leite já estandardizado, igual ao do consumo público. Esterilizado a alta temperatura e em tempo curto (140 graus centígrados em três segundos), com 1,5 por cento de gordura.

Para Manuel Torres, o programa do leite escolar tem em vista «fornecer um mínimo proteico para o normal desenvolvimento físico e mental das crianças», na certeza de que «se a escolaridade é obrigatória e gratuita, não deve ser apenas gratuita pelo facto de não se pagarem propinas, tem que ser mais alguma coisa».

Os novos hábitos alimentares relegaram para a memória de um triste passado «as sopas de cavalo cansado». Portugal deixou de estar na cauda dos países europeus em consumo de leite/«per capita».

... ao exemplo de Thatcher

A aposta tinha sido ganha. Porém, a divulgação pública de um projecto de decreto-lei em papel timbrado do «Ministério da Educação, Gabinete do Ministro», veio lançar a dúvida sobre o futuro do «leite escolar». No documento sobre escolaridade obrigatória são advogadas sanções às crianças por falta de aproveitamento. O artigo 14.º, n.º1, especifica que «nos casos de falta de passagem de ano não justificada serão reduzidas em 50 por cento os benefícios a que se refere o n.º2 do artigo 6.º»

Na linguagem fria do legislador o que fica em causa, para além dos auxílios económicos, alojamento e transporte, é metade do suplemento alimentar. Os que chumbarem, ressalvados os casos de deficiente capacidade intelectual ou doença prolongada, apenas receberá por dia 1 dl de leite.

Como salienta uma médica escolar, é o cavar do abismo entre as crianças. «É evidente que um miúdo bem alimentado qualitativamente tem melhores condições em relacionar-se com o Mundo, de fazer aquisições, de se sentir feliz».

Sentir-se feliz na escola. Não fugir. Os números apontam para uma diminuição do absentismo. Muitos são os professores que recordam a hora do leite como um tempo de alegria entre os seus alunos.

Reduzir o leite é fazer dos futuros cidadãos vítimas *aprioristas* da crise. «Que passe pela cabeça de algum educador retirar leite às crianças em piores condições, numa altura de crise, para mim, como médica e educadora, é um absurdo».

No seu relatório sobre a situação mundial da infância em 1984, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) dedica

BRA

as

am-se várias coisas. O
n-regressado aos ideá-
m secretários de Esta-
lançar uma «palavra de
ou passas ou ficas sem

de
im-
da
do
dú-
lei-
nto
ga-
an-
de
igo
ue
as-
ca-
50
s a
rti-
le-
au-
ios
o e
su-
Os
va-
nte
ou
pe-
de

do para 1984, determinam, no âmbito das novas competências das autarquias, a transferência para os municípios das atribuições relativas à Acção Social Escolar, entre elas o fornecimento do «leite escolar».

Embora estejam na lei garantidas as verbas necessárias para o efeito, Manuel Torres faz-se eco da preocupação de alguns autarcas.

«É possível que as câmaras não estejam preparadas tecnicamente. Nesse caso estamos dispostos a dar o nosso apoio técnico que tem a ver com os circuitos de produção». Para o director do IASE o principal problema é levar o leite até às sedes de concelho, uma vez que as próprias autarquias já asseguravam o transporte nas suas áreas. Por isso, Manuel Torres, decidido a não aceitar um futuro sombrio para o leite escolar, vai tentar actuar. «Podemos fazer protocolos de entendimento. Toda a colaboração será dada para que este programa não seja interrompido».

Só assim será possível que a força da razão vença uma «palavra de ordem» burocrática. Para que, «ou passas ou ficas sem leite!» não fique na história do já triste quotidiano das escolas primárias portuguesas.

Nuno Ribeiro

A OPINIÃO DE UM PEDIATRA:

"O regresso a Nicholas Nickleby"

Lê-se e não se acredita!

Tratar-se-á de um projecto de decreto-lei de um Ministério da Educação, no ano de 1984, ou antes, do regulamento do Internato de Mr. Wackford Squeers no Nicholas Nickleby?

Iremos ter nas nossas escolas crianças mal nutridas e com fome a serem castigadas com a privação de 50% do seu suplemento diário de leite, e outras crianças também mal nutridas e com fome a assistirem a isto?

É verdade que no projecto de decreto-lei são consideradas várias justificações para a falta de aproveitamento escolar — deficiente capacidade intelectual, doença prolongada, outras ponderosas. Mas haverá nesta idade falta de aproveitamento sem uma justificação ponderosa?

Iremos voltar à denúncia e perseguição do vício, pecado e espírito do mal? Ou reconhecemos que na infância todas as faltas de aproveitamento escolar, todas sem excepção, são a consequência de uma ou mais carências — carências económicas, culturais, sociais, intelectuais, emocionais e nutricionais.

Exercer, como é proposto no projecto de decreto-lei, sobre estas crianças já de si carentes «garantias represssivas» com cortes nos suplementos de leite, na alimentação e no alojamento ou no auxílio económico, aos olhos de um pediatra será o mesmo que, num hospital, castigar as crianças que apesar de tratadas não estão a melhorar, fazendo-lhes cortes repressivos na medicamentação.

J. M. Ramos de Almeida
Director do Serviço de Pediatria da Maternidade dr. Alfredo da Costa

Título da responsabilidade da redacção

Um futuro sombrio

Nem só os tristes projectos de decreto-lei do Ministério da Educação podem tolhar os passos ao programa lançado em 1973. A Lei 42/83 de 31 de Dezembro, a Lei do Orçamento de Esta-

um capítulo à «recessão anti-infância».

Com o conhecimento e experiência de casos vários, a UNICEF denuncia que a recesão económica mundial está a atingir as crianças, não só pela diminuição dos rendimentos familiares como por uma política de cortes em serviços infantis, entre os quais os programas de alimentação complementar. «Devido ao facto de programas de bem-estar social desse tipo serem normalmente tidos como de luxo, costumam ser atingidos rápida e desproporcionalmente pelos cortes governamentais».

Na base de tal política está a concepção errónea de que «social» significa «antieconómico».

«O leite é parte de um investimento numa melhoria nacional, no bem-estar de todos», comenta uma médica escolar.

Por isso, «do ponto de vista social (o corte de leite) é uma medida discriminatória, antidemocrática e elitista» que visa separar ainda mais a escola da sociedade. Uma escola que, segundo aquela médica, está à partida ligada a valores da classe média, que a tornam mais difícil para uns do que para outros.

A hipótese do corte do leite, mais do que uma medida puramente administrativa, consagra uma determinada política. A mesma que levou Margareth Thatcher a tirar o leite às escolas quando chegou ao poder.

ASTROLOGIA

Uma cartas do céu para si (11)

Publicamos hoje os perfis astrológicos de uma mãe e do filho nascido ela em 10.3.1946, por volta das 12 horas, em Loulé (Algarve) e ele, em 23.8.1975, à 1h40, em Lisboa. Pede-nos esta leitora que digamos alguma coisa sobre a compatibilidade dos temperamentos de ambos, pois sente que «é necessário uma grande compreensão e um grande esforço para que as (suas) personalidades não se choquem...».

É evidente que no espaço desta coluna, pouca coisa pode ser dita, tanto mais tratando-se de uma questão de natureza psicopedagógica. Mas se os elementos que nos forneceu são exactos, eis alguns pontos que podem servir de reflexão:

1.º — Dados relativos à mãe da criança

Facilidade em comunicar com o mundo e consigo mesma, sendo o temperamento empreendedor, por vezes impulsivo, mas carcterizado por uma certa prudência «instintiva», que também pode chegar à indecisão. Tem necessidade de acção, movimento, iniciativa, decisões rápidas, mas tem uma relativa capacidade de adaptação e flexibilidade.

Entusiasta e exigente

A natureza é entusiasta, de fácil comunicação e relacionamento, interessada pelo que a cerca, mas pouco seduzida pelo que é **apenas** prático e concreto: tem necessidade de criatividade ao nível das ideias, assim como de sentimentos fortes e sinceros. Mas, apesar disso, deve procurar orientar «construtivamente as suas emoções e afeições, evitar que elas possam ser de algum modo, demasiado possessivas e exigentes...

A posição de **Mercúrio** orienta o sentido da sua liberdade para a vida social e para uma filosofia que a torne compreensível (como a própria leitora afirma), mas também para uma afeição partilhada, capaz de sacrifícios e concessões mútuas, com tendência a proteger excessivamente certas relações (filhos, marido, etc.). Mais ainda: tendência a encerrar o ser protegido num círculo de protecção e ternura, mas com uma certa dificuldade para o deixar viver a sua própria vida e definir uma vida própria para si, leitora.

A posição de **Júpiter e Marte,** conferem determinação e autoconfiança. Apesar de uma aparência afável, a pessoa é combativa e supera os problemas com optimismo e decisão, não deixando, no entanto, de ser abnegada para com os seus e para com os outros, dedicada aos cargos que ocupa e vitalmente interessada pelos problemas de ordem social.

Urano, pela sua posição, confirma o precedente e acrescenta um certo desejo de mando e iniciativas de ordem social e educativa (no sentido mais extenso da palavra), uma certa necessidade vital de «conduzir alguma coisa», sobretudo no campo da administração social e dos princípios de vida, por vezes de uma forma nem sempre realista, mas sempre dedicada.

Activo e dominador

2.º — Vejamos agora o temperamento básico do seu filho:

O temperamento é mais extrovertido do que introvertido, «voltado para fora», com facilidade para se inserir no meio e tentar experiências novas, novas relações, novas amizades. Tem percepções rápidas e desenvolvimento relativamente precoce, tudo o que é desconhecido, parece-lhe aliciante.

O temperamento é activo, inovador dominador, mas com capacidade de adaptação e flexibilidade, com uma certa simpatia pessoal e variações de humor.

A posição de **Saturno** confere força silencioasa e perseverança, com capacidae de servir o «outro» e a comunidade social, mas também uma natureza afectuosa e por vezes uma certa «indolência» e «mudança de planos», caso os seus gostos pessoais e iniciativas tenham sido de alguma forma contrariados pela família ou pela escola.

Neptuno e o Sol conferem uma natureza interior ardente, entusiasta, voluntariosa, espírito independente, aberto, fogoso; Mesmo sob uma aparência frágil, existe nessa criança uma grande energia passível de ser investida nas suas ideias e iniciativas, as quais são por vezes discutíveis e não respeitam o bom senso, isto sobretudo a partir da puberdade.

Liberdade e diferença

Júpiter outorga, nesta posição, uma natureza independente, inteligente, com uma forte personalidade, capaz de resistir a uma força oposta à sua, por vezes através de uma «agressividade irreflectida», mas sem má intenção. De qualquer modo, o carácter é dominador, e esta criança precisa aprender (mas sem violência!) que as pessoas precisam ser livres e diferentes e que essa liberdade e diferença devem ser respeitadas. Um pouco de «sabedoria» aliada às suas qualidades, evitar-lhe-ão resistências e conflitos inúteis...

O Ascendente, pela sua posição, indica uma necessidade vital de correr, brincar, ter companhia, comunicar, mudar, variar; é facilmente irritável e nervoso, mas a vida ao ar livre deve acalmá-lo. Suporta mal uma disciplina muito severa e não tolera ser reduzido à imobilidade e ao silência. Resultado: torna-se nervoso e indisciplinado, barulhento e agressivo...

Por outro lado, é preciso ser afável e paciente perante as suas crises de irritabilidade e proporcionar-lhe uma atmosfera calma em casa: o mínimo de discussões, gritos e ruídos diversos. A televisão é, para este tipo de criança, um verdadeiro desastre! A imobilidade do corpo e a passividade perante as imagens, e o ruído são inteiramente contraproducentes.

Comunicação e movimento

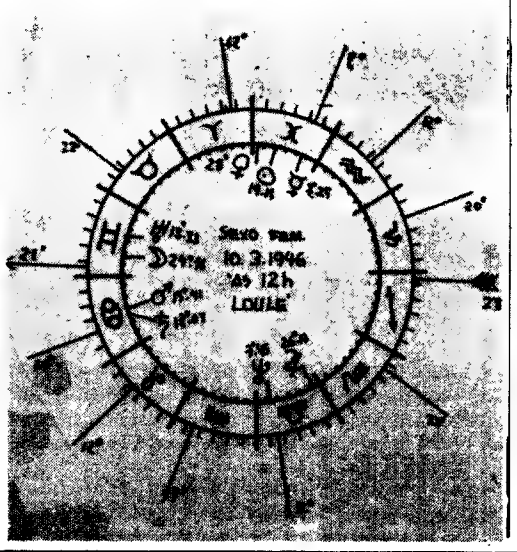
Este tipo de criança precisa comunicar através dos gestos e da palavra e por isso precisa movimentar-se, falar, gesticular. Satisfaça esta necessidade de movimento, em certos momentos, procurando em seguida conduzi-lo à sua tarefa principal:estudo, exercício, etc. Mas não tente imobilizá-lo!

Além disso, é preciso satisfazer a sua necessidade de amigos e de relações, sem esquecer que precisa encorajá-lo a concentrar-se no seu trabalho. E tudo isto com uma sensível e larga compreensão da sua natureza extrovertida, pois de contrário a criança tornar-se-à irritável e perderá o gosto ao trabalho.

E não se esqueça também que o seu filho precisa de uma vida organizada, mas não imposta: horas de levantar e de deitar, (cedo, de preferência) de refeição, horas de trabalho escolar, etc. Quanto às perguntas que ele lhe fizer **nunca** deixe de responder! Se os «porquês» corespondem a uma curiosidade verdadeira e legítima, responda **sempre** com paciência e sinceridade.

E, sobretudo, evite «mandar» no seu filho, evite fechá-lo na gaiola dourada das **suas** eventuais exigências afectivas... E excessos de protecção.

V.Q.



Teste

É um bom ouvinte?

Este questionário é baseado em estudos efectuados na Universidade de Minnesota, Califórnia, pelo Dr. R. C. Nichols, após o seu trabalho com 100 «bons» ouvintes e 100 «maus» ouvintes. Esta pesquisa surgiu na continuação de algumas outras investigações, onde se concluiu o seguinte: em qualquer aula, as hipóteses do professor estar a falar são de 60 para 1, enquanto que os alunos dedicam pelo menos 40% do seu tempo a ouvir. No entanto, sabe-se que só 25% do que o professor diz é retido pelos alunos. E você, é um bom ouvinte?

1.	Mesmo se está aborrecido, procura escutar algo que pode vir a ter interesses para si?	
2.	Presta mais atenção **àquilo que está a ser dito do que à maneira** como está a ser dito?	
3.	Surpreende-se, por vezes, a concordar ou discordar veementemente com o orador?	
4.	Consegue distinguir o fulcro do discurso dos seus «ornamentos», piadas e «ramificações»?	
5.	Quando escuta, não tira os olhos de cima do orador?	
6.	Distrai-se com facilidade?	
7.	Quando está a convensar normalmente, gosta de aprender novas coisas?	
8.	Acha que é um espírito «aberto»?	
9.	Tenta adivinhar o que o orador vai dizer a seguir?	
10.	Pegunta a si próprio «O que é que ele disse ao certo, até agora?»	
11.	Procura avaliar a exactidão e o alcance dos pontos de vista do orador?	
12.	Atribui importância às inflexões, gestos e expressões faciais do orador?	
		SIM / **NÃO**

Respostas desejáveis:

1. **Sim.** Estar interessado é da maior importância. Se espera ouvir algo que pode vir a ter interesse para si, está dentro da razão.
2. Sim. Se o orador tiver má dicção, a culpa é dele, mas se você não souber escutar, a culpa é sua. Álibis não valem.
3. Não. Demasiada emoção acerca de uma dada asserção, fa-lo-á perder as asserções seguintes. Procure permanecer calmo, quando estiver a ouvir.
4. Sim. Uma grande atenção nos pormenores, poderá fazê-lo perder os pontos principais. Enquanto estiver a rir ou a tentar lembrar-se da piada que foi dita há instantes, perderá o fio à meada do discurso.
5. Sim. «Ouvir não é fácil». Assumir o comportamento de alguém atento é o primeiro passo para aprender a escutar.
6. Não. Aprenda a conhecer o seu grau de distração. Feche a porta, apague o rádio; faça tudo o que é necessário para não cair na tentação de se distrair.
7. Sim. A curiosidade, assim como o interesse, é a melhor motivação do bom ouvinte. Toda a gente nos pode ensinar sempre alguma coisa, do cientista ao cozinheiro pode aprender com o cientista, assim como o cientista pode aprender com o cozinheiro.
8. Sim. Um espírito «fechado» não presta atenção a quase nada. Está tão convencido das suas próprias convicções, que não precisa de ouvir as opiniões de ninguém, nem de aprender mais nada.
9. e 10. Sim. O dr. Nichols afirma que a maioria das pessoas, a falar, emite cerca de 125 palavras por minuto. Uma pessoa mediana pensa quatro vezes mais depressa do que isto, pelo que há um desfasamento entre a velocidade do discurso e a do nosso pensamento. Assim, a menos que o ouvinte procure antecipar o que o orador vai dizer, ou faça breves resumos do que ouviu, perder-se-á em pensamentos que não têm nada a ver com o discurso.
11. **Sim.** Um bom ouvinte confrontará o que está a ser dito com a sua própria informação e experiência. Um bom ouvinte é activo e não passivo.
12. Sim. Alguns oradores dizem coisas em que não acreditam totalmente ou que não correspondem exactamente ao que pensam. Só pelas suas expressões faciais, gestos e inflexões de voz, podemos apreender a verdadeira essência de um discurso ou a sinceridade com que é proferido.

Pontuação:

Atribua-se 2 pontos por cada resposta correcta.

0 a 6 pontos: Ainda tem muito que aprender no que respeita a saber ouvir. Felizmente, é sempre possível aprender a fazê-lo. Utilize este questionário como um guia. Alguém que já o fez, afirmou: «É espantoso os progressos que fiz, apenas em três dias de treino a ouvir.»

8 a 12 pontos: Não sabe o que está a perder. As ideias pairam sobre a sua cabeça como nuvens de Verão. «Nada se pode comparar à experiência de saber ouvir», afirmou um Executivo.

14 a 18 pontos: Possui a maior parte das qualidades de um bom ouvinte. Agora, procure adquirir as outras.

20 a 24 pontos: Parabéns! É um ouvinte quase perfeito, senão mesmo perfeito.

António Sousa Dias, o compositor da música, numa breve aparição em cena no filme

Eugénia Bettencourt e Fernando Nascimento, um dos dois casais de «Os abismos da meia-noite»

Helena Isabel é a vedeta feminina do mais recente filme de António de Macedo

"Os abismos da meia-noite": um novo filme português

Num antigo castelo medieval há uma porta que, segundo as lendas, se abre só uma vez em cada ano, ao bater das doze badaladas da meia-noite de Natal.

Um casal resolve tentar a aventura.

O que descobre nessa viagem é o tema de «Os abismos da meia-noite», **um filme de António de Macedo que ontem estreou em Lisboa, Coimbra e Setúbal.**

Não é comum, no cinema português, o recurso a histórias fantásticas exigindo cenografia e efeitos especiais que dificilmente estão ao alcance dos realizadores que por cá insistem em existir e trabalhar. Os orçamentos magros não dão para esse tipo de meios.

Mas António de Macedo tem fama de engenhoso e *«Os abismos da meia-noite»* não é por aí que não convencerá os espectadores.

Na cenografia trabalhou António Casimiro — e a esferovite transformou-se em gruta mágica, não por artes do diabo mas pelo talento e pelo trabalho. E sabendo os recursos que há na Tobis o mínimo a constatar é que é surpreendente.

Para a música (e Macedo é quase um «maníaco» da sonoplastia) foi escolhido António Sousa Dias, um estreante que ousou dar ambiência musical a uma história que nessa ambiência muito se baseia para ganhar tensão e verosimilhança.

Como actores vieram Rui Mendes e Helena Isabel, dois nomes do teatro e televisão para quem o cinema não tem sido pródigo nem gratificante, e ainda Eugénia Bettencourt (firmada com *«As horas de Maria»*), Fernando Nascimento, Baptista Fernandes, António Assunção, Márcia Breia, Raquel Maria, entre outros.

Na fotografia (e todo o filme tem o *flou* irreal dos sonhos — ou dos pesadelos) esteve Elso Roque, o «inevitável» companheiro de Macedo desde há dez anos e um dos melhores directores de fotografia portugueses.

Os abismos da meia-noite partiu, ontem à noite, para a aventura particular que é a carreira de um filme português em Portugal.

Apostando que o cinema não existe sem público. Jogando, na direcção desse público, com uma produção cuidada, uma história atraente, actores conhecidos, todo o engenho que houve para erguer o filme.

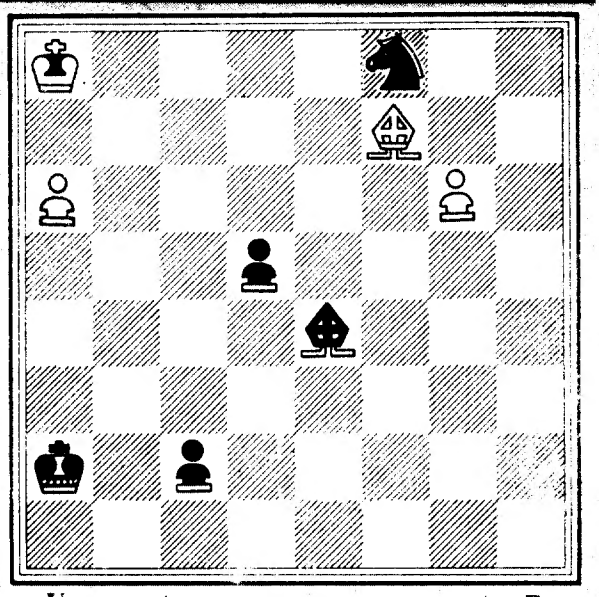
Macedo, nestas coisas de cinema, já passou por tudo: nove longas-metragens, dezenas de filmes curtos, obras experimentais e simples tarefas. Já teve êxitos de bilheteira *(«A promessa»)*, filmes que não estrearam em Lisboa *(«O princípio da sabedoria»)* e escândalos *(«As horas de Maria»)*. Foi cortado pela censura marcelista *(«Nojo aos cães»)* e teve prémios intra e extramuros. Há quem goste muito e quem não goste nada do seu cinema.

Qualquer que seja o destino deste filme, uma coisa é certa: continuará a fazer fitas, a querer contar-nos histórias.

Um novo filme português é sempre motivo de regozijo e, no melhor dos casos, de polémica. *«Os abismos da meia-noite»* está aí para isso.

Num ambiente fantástico, criado pelos cenários de António Casimiro, se passa «Os abismos da meia-noite»

XADREZ



Um empate com peça a menos e contra P em 7.ª.

A estratégia branca será de aniquilação.

SOLUÇÃO

1.g7 Cd7 2.g8=D 3.Bxd5+ Dc4 4.Ra7 Bxd5 5.Dxd5 Dxd5.

Labirintos

O	H	S	E	M
M	E	O	D	A
S	N	M	E	O
N	S	E	■	S
A	O	O	M	P
		S	L	A

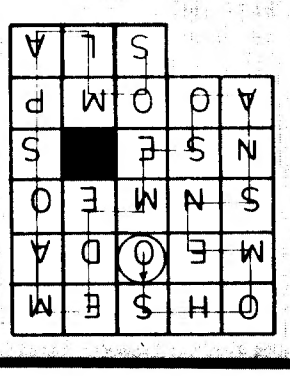
Palavra Chave:

Provérbio Português

SOLUÇÃO

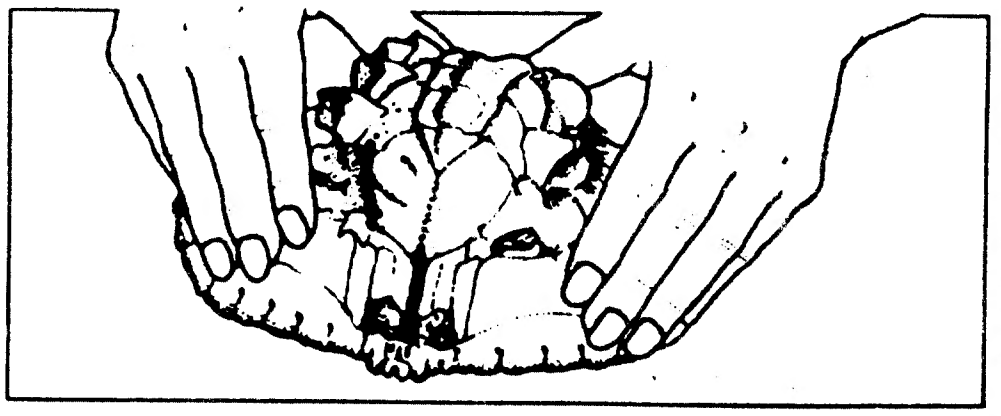
Os homens não se medem nos palmos

Descubra a frase que está escrita na grelha tendo em atenção que ela está relacionada com a palavra chave. A letra com que se inicia a frase está dentro de um círculo. As letras seguintes serão encontradas movendo a caneta para cima, para baixo, para a direita e para a esquerda, mas nunca na diagonal. Cada letra de cada quadrado da grelha nunca pode ser usada mais do que uma vez.



Faça você mesmo

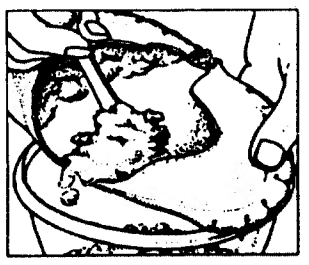
Como preparar uma sapateira



Parece trabalhoso — e complicado — mas é fácil quando se sabe o que fazer

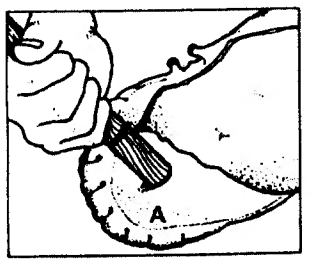
1. Ponha a sapateira cozida, já fria, sobre as costas em cima da mesa. Tire-lhe as pinças e as pernas. Ponha as suas mãos sobre a concha e os polegares por detrás da cauda; empurre para cima com os polegares, até o corpo se despegar da concha.

2. Carregue para baixo na boca, para descolar ao mesmo tempo a boca e o estômago. Depois retire os intestinos.



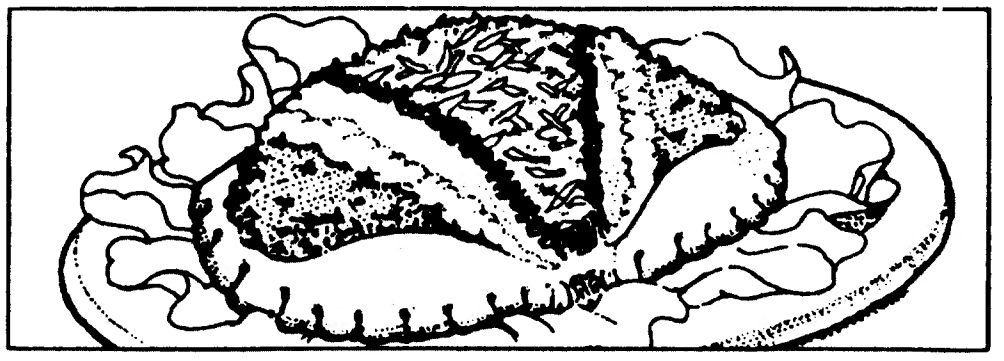
3. Raspe a carne castanha para dentro de uma tigela. Parta as pinças e as pernas e raspe a carne branca que se encontra no seu interior (um espeto de pau pode ser útil para este trabalho). Ponha essa carne noutra tigela.

4. Corte o corpo aos pedaços e, com a pega duma colher de chá, raspe a carne e junte-a com a das pernas na mesma tigela.



5. Com um instrumento contundente, parta a parte em falso da concha (A). Lave bem a concha e seque-a.

Parece trabalhoso e complicado — mas é fácil quando se sabe o que faz



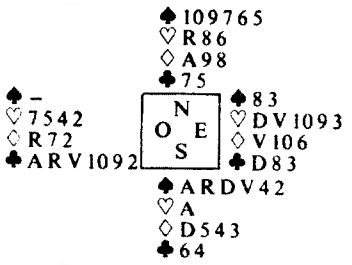
6. Com miolo de pão e a carne castanha que retirou faça uma mistura. Corte em pedaços pequenos a carne branca. Tempere-a. Encha a concha, não misturando a carne branca e a castanha. Decore com salsa, gema de ovo cozido peneirada e acrescente o branco do ovo às rodelas.

BRIDGE

O último «round»

O 14.º e último «round» das eliminatórias da competição das Bermudas deu lugar a um espantoso «suspense», pois foi a última mão que decidiu o segundo lugar, atrás da equipa dos EUA 2, que dominou largamente esta prova. Mas outras mãos tiveram igualmente um papel importante. Se, por exemplo, na volta n.º 20, o declarante americano tivesse cabidado o seu contrato, seria a Nova Zelândia a qualificar-se para as meias-finais (contra a França e os EUA 1) em vez dos italianos.

Vozes: Oeste a dar, todos vulneráveis.



OESTE	NORTE
Mayer	Meckstroth
2 Paus	passo
passo	4 Espadas
ESTE	**SUL**
Whright	Jacoby
passo	3 Espadas
passo	passo

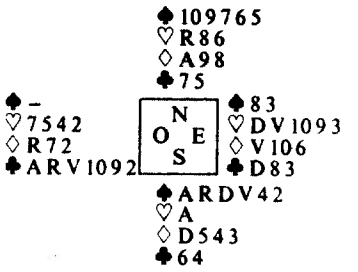
(A abertura de «2 Paus» prometia uma força de abertura com naipe comprido em Paus.)

Depois de ter iniciado o ataque com Ás e Rei de Paus, Oeste jogou o 7 de Copas. **Como é que Jim Jacoby, em Sul, ganhou as QUATRO ESPADAS** contra qualquer defesa?

Resposta

Jacoby compreendeu que era necessário fazer um jogo de eliminação e a seguir estar... bem inspirado. Depois do Ás de Copas, jogou o Ás de Espadas, depois o 9 de Espadas, e a seguir puxou o Rei de Copas (sobre o qual baldou um Ouro) e cortou alto a terceira Copa do morto. Subiu ao morto em Espadas para jogar o **9 de Ouros** com a intenção de fornecer um Ouro baixo na esperança de que Oeste (que tinha aparentemente o Rei) apanharia e seria obrigado a voltar a jogar Ouros, ou então em corte e balda. Este, no entanto, fornece o **Valete** (para insinuar que não tem o 10); mas Jacoby não caiu na armadilha e **não cobriu o Valete**. Depois, quando Este voltou a jogar o 6 de Ouros, Sul voltou a não pôr a Dama e perdeu assim só um Ouro...

Na outra mesa, as vozes foram:



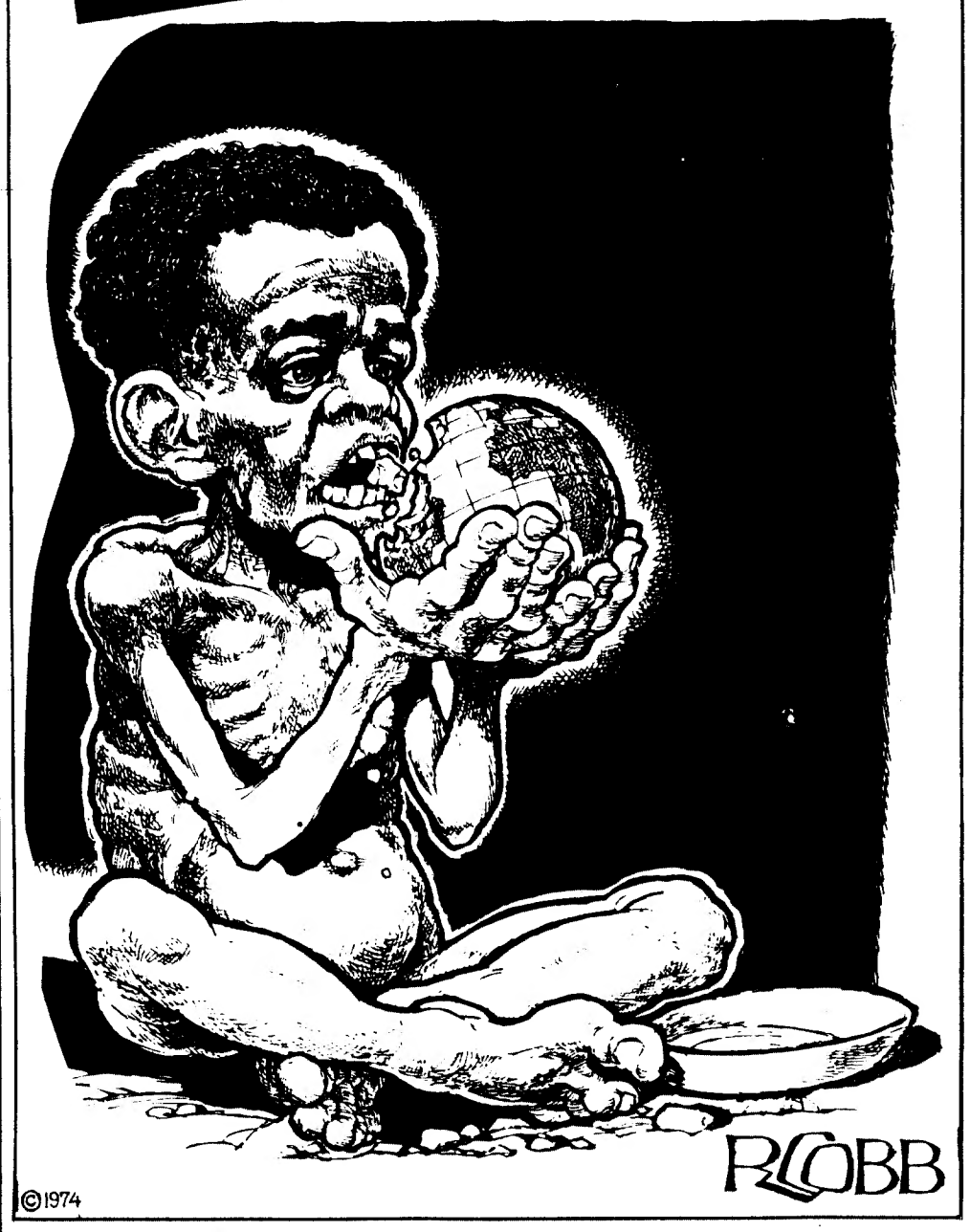
OESTE	NORTE
Passell	Wignall
1 Vau	passo
3 Copas	4 Espadas
ESTE	**SUL**
Wold	Wooles
1 Copa	2 Espadas
passo	passo

O declarante neozelandês cabidou porque jogou o Ás de Ouros e depois o 8 de Ouros, e **cobriu com a Dama**, esperando que Este tivesse o Rei ou, se este estivesse em Oeste, estivesse à segunda sendo Oeste obrigado a jogar em corte e balda.

Philippe Brugnon

Philippe Brugnon

ALTERNATIVA



A fome, lá como cá

COMO é óbvio, a alimentação é um dos elementos fundamentais da sobrevivência, e uma alimentação deficiente ou carenciada pode conduzir à fome e à desnutrição. No entanto, esta possibilidade parece estar afastada das preocupações eleitoralistas dos nossos políticos, assim como da indiferença das camadas sociais mais abastadas ou remediadas. E no entanto...

Poder-se-ia escrever, sem dificuldade — pois o material abunda! — um volumoso livro sobre a fome e a desnutrição que alastra pelas bandas da capital, como um drama já perceptível nas ruas, tragicamente detectado nos hospitais e presente nas escolas. Em numerosos casos, um baixo rendimento escolar revela-se como um sintoma de fome e desnutrição, sobretudo na população escolar de certas zonas urbanas degradadas.

Custa a acreditar

Para muitos portugueses, mesmo para certos teóricos bem pensantes, fome e desnutrição são coisas do Terceiro Mundo, dessas coisas que só acontecem na Ásia, na África e na América do Sul. Mas aqui, entre nós, fronteira da Europa, futuros parceiros da CEE...custa a acreditar! E no entanto....

A fome é um conjunto de sintomas que se produzem quando se dá o esgotamento dos recursos nutritivos do corpo. Tais sintomas desaparecem quando esta carência fisiológica e psicológica é compensada. Mas a desnutrição é uma alteração ou um risco de alteração da saúde mental e física resultante da impossibilidade de satisfazer as exigências nutritivas do indivíduo. Esta definição é importante, pois reconhece que o cérebro pode ser afectado pela desnutrição.

É também curioso constatar que uma pessoa pode alimentar-se em quantidade, mas sofrer da qualidade, isto é, sofrer de carências alimentares graves. Isto porque os produtos alimentares estão cada vez mais empobrecidos e desnaturados pelos métodos de produção agroquímica e de transformação industrial inadequada. O absurdo instala-se pouco a pouco: já podemos encontrar sintomas de desnutrição e doenças ocasionadas por esta em plena abundância...

Agricultura e vida

Os progressos da civilização estiveram sempre associados ao desenvolvimento da agricultura e da vida, como condição prévia para um são desenvolvimento tecnológico e social. O progresso social pode-se medir, pois, em termos biológicos, pela facilidade com que são obtidas as coisas necessárias à vida. Sem elas a vida inviabiliza-se, perde qualidade e expressão inteligente, retrocede para o estado de carência e sobrevivência (?) infra-humana.

O que é dito sobre a desnutrição dos adultos — seja por causa da degradação biológica dos alimentos, seja pela simples ausência deles — é ainda mais válido no caso das crianças. Um organismo em fase de crescimento tem maiores necessidades alimentares do que um adulto e, quando afectado pela desnutrição, o seu cérebro ainda vulnerável será mais afectado do que os seus órgãos. Um feto, um recém-nascido ou uma criança têm necessidade de alimentos não apenas para sobreviver, mas para se desenvolverem, e o seu crescimento quase explosivo (sobretudo do cérebro) deve ser especialmente salvaguardado.

É,pois, lícito perguntar como é possível uma mãe ou um recém-nascido subalimentados sobreviverem, e no caso de ser possível, a que preço? A noção de dignidade humana não terá muito sentido enquanto não se tiver levado **a sério** entre nós, este tipo de problemas. O aborto por mais polémico que seja, é **apenas** um deles!

A grande farra!

DA conquista do fogo, o homem passou à conquista termonuclear, com o seu potencial de destruição massiva. Mas enquanto se discutem ruidosamente mísseis e bombas atómicas, alianças estratégicas e golpes de força, propagandas e contra propagandas, milhões de homens, mulheres e crianças morrem anualmente de fome e desnutrição e outros tantos em guerras, acidentes e doenças de civilização»...

Entretanto os gastos com armamento aproximam-se alegremente de 1 bilião de dólares por dia! Não há dúvida que estamos perante uma civilização em plena bancarrota social e moral, uma civilização com necessidade de se reconstruir segundo o critério da sobrevivência e da qualidade de vida. Basta olhar para os nossos modelos de consumo, que devoram absurdamente os nossos escassos recursos; para os nossos modelos de produção, que agravam o desemprego e a insegurança social; para os nossos governos, que se mostram incapazes de deter a inflação e a distância entre ricos e pobres.

Grande farra

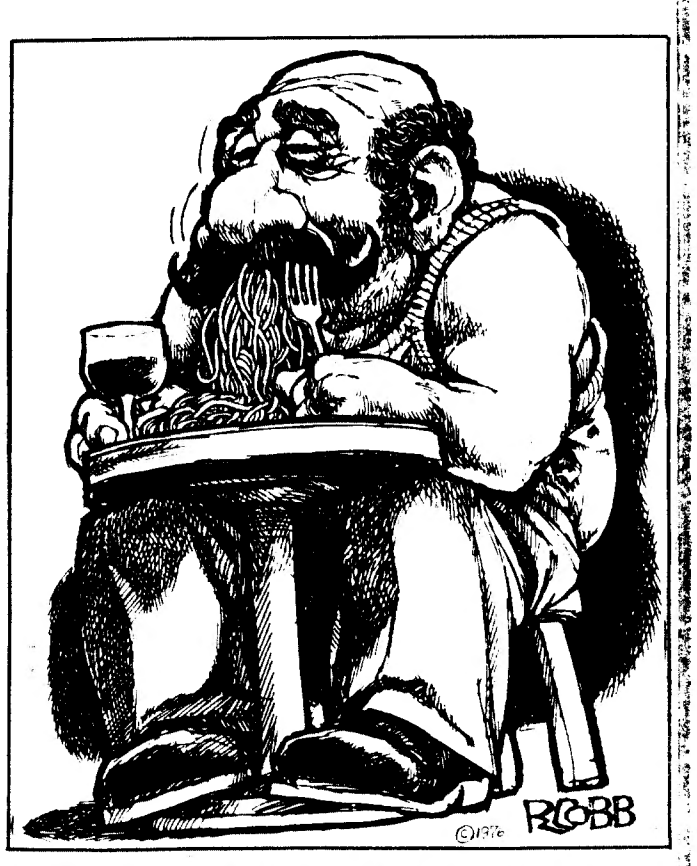
Alguém afirmou que a fome é causado pela «grande farra». Na realidade, os países industrializados absorvem indispensáveis e açambarcam uma gigantesta fatia de recursos mundiais indispensáveis e em vias de se tornarem raros. Além do saque de matérias-primas (minerais, alimentares, etc.,) os países industrializados consomem quantidades fabulosas de energia, o que exige uma urgente racionalização e uma supressão dos abusos, evitando assim os perigos da energia nuclear, do átomo dito «pacífico».

E entretanto... bastam cerca de 20 dólares por criança e por ano para evitar as mais graves carências alimentares. Para se fazer uma ideia do absurdo, basta dizer que a protecção de 100 milhões de crianças de 1 a 5 anos, seria de 3 milhões de dólares por ano, ou seja: **cem mil vezes menos** que as despesas mundiais com o armamento. Com 44 milhões de dólares por ano, evitar-se-ia a anemia perniciosa em 300 milhões de mães de crianças de tenra idade...

Alguém chamou a esta voragem de vidas e haveres de «canibalismo indirecto», o que de facto é verdade, porque se a Terra é só uma, como parece ser, para que uns comam mais (matérias-primas, alimentos, etc.), há outros que comem menos ou não comem! Neste sentido, as dificuldades ecológicas são apenas o sinal de alarme de que a produção futura corre sérios riscos: as chuvas ácidas das indústrias poluentes matam por ano milhares de crianças na Europa e nos EUA; a água, o humus e a energia são cada vez mais escassos, a doença prolifera, as carências alimentares agravam-se, o desemprego e a degradação social planetarizam-se.

Medidas urgentes

São precisas medidas urgentes, medidas tomadas directamente pelos cidadãos! É preciso acabar com a destruição dos solos e o esbanjamento dos recursos hídricos, através da adopção de novos métodos de agricultura biológica, que protejam simultaneamente a fertilidade e a sanidade dos solos e a saúde do consumidor. É preciso avitar a deserção dos campos por falta de condições e as comercializações e transformações industriais inúteis. É preciso aumentar os transportes colectivos e as áreas de serviços comunitários e de solidariedade social. É preciso incentivar as energias alternativas e não poluentes, a tecnologia intermédia de dimensão humana. É preciso tomar parte nas lutas locais pela qualidade de vida, repensar e recriar a intervenção política, enfim, defender tudo o que é vivo, sobreviver com dignidade no presente, deixar um planeta habitável às gerações futuras!



O cérebro e a criança

As mulheres grávidas e mal alimentadas têm um número sensivelmente mais elevado de filhos prematuros, e a taxa de mortalidade é muito mais elevada do que a das crianças nascidas em condições normais. Os que sobrevivem correm um sério risco de virem a sofrer de deficiências cerebrais.

Estas crianças cujo cérebro não se desenvolve devidamente são incapazes de estudar adequadamente, porque não têm a inteligência, nem o espírito de iniciativa, nem o estímulo, que procede de uma capacidade cerebral normal. Quanto mais intensa e prolongada é a subalimentação, mais afecta o crescimento e o desenvolvimento.

Quando um recém-nascido sofre os efeitos de uma grave desnutrição durante os primeiros meses da sua vida, o seu cérebro é incapaz de sintetizar proteínas e células num ritmo normal. A taxa de nascimentos prematuros é mais elevada nas famílias pobres, por vezes duas a três vezes mais do que nas famílias mais favorecidas. Por outro lado, o número de debilidades intelectuais e mesmo de deficiências mentais pode ser três a cinco vezes superior nas famílias pobres ou com poucos recursos.

De facto, a desnutrição, a elevada taxa de mortalidade infantil, de nascimenros prematuros e de deficiências mentais, formam uma constelação de anomalias extremamente frequentes nas famílias pobres e subalimentadas.

(Extraído de «O Cérebro e a Fome», de Elie Sinecour).

Coordenação de Vítor Quelhas

A internacional dos tráficos de armas

«Desde a confirmação oficial da chegada dos «Super Etendards» franceses ao Iraque, a expansão do mercado do tráfico de armas para o Irão, iniciado desde o anúncio do aluguer (ou da venda) desses engenhos, há vários meses, teve uma aceleração notável. O aumento pode ser calculado em sessenta por cento em relação ao mesmo período de 1982.»

Foi um porta-voz do Departamento de Estado quem fez esta declaração *«oficiosa»*, acrescentando que a parte americana desses fornecimentos era, não só minoritária mas *«quase insignificante»*. Os principais fornecedores do «ayatollah» Khomeiny seriam a Coreia do Sul, Israel (o que já se sabia), a Grã-Bretanha, mas também a República Federal da Alemanha, a Áustria e vários países socialistas como a Checoslováquia e a Bulgária.

Mais saboroso é o facto de numerosas armas francesas figurarem nos lotes comprados por Teerão. Material novo ou em segunda mão, vendido não directamente por Paris mas por intermediários vários.

É compreensível que o porta-voz do Departamento de Estado tenha minimizado a parte *yankee* nestas vendas. Nem por isso é menos verdade que entre 1970 e 1979 o xá Reza Pahlavi comprou aos Estados Unidos mais de 17 mil milhões de dólares de material militar, em grande parte aviões (80 caças «F 14», etc) e foguetões cuja falta de peças de recarga se fez cruelmente sentir a partir do momento em que, na sequência do caso dos reféns, o presidente Carter decretou um embargo total à sua entrega.

Os explosivos que matam no Líbano soldados franceses, americanos ou israelitas, provêm muitas vezes dos países das vítimas

Um rico homem de negócios, imigrante iraniano, Balanian Hashemi, embora espoliado pelo regime dos «ayatollah», abrira, em 1980, em Stamford, no Connecticut, um armazém de importação de tapetes persas, mas cuja actividade escondida por alguns tapetes de fachada, consistia em procurar discretamente o que os *«mollahs»* já não podiam obter à luz do dia. Em 1982, as relações de Reagan com o Irão tinham piorado e Hashlmi teve de trocar Stamford, onde gozava, no entanto, de muita consideração (mesmo que a natureza do seu comércio não causasse dúvidas a ninguém), por Londres. Desde então *«trabalha»* na capital britânica sem que ninguém o incomode.

É à Coreia do Sul que hoje cabe a parte do leão nesses negócios lucrativos. Assim, o ano passado, a «Korean Airlines» (proprietária do Boeing abatido o ano passado por um caça soviético) serviu de intermediária para fornecer aos iranianos, em colaboração com duas sociedades de Seul, 60 foguetões *Hawk*. É também a Coreia que lhes entrega peças soltas para os «F-14», enquanto que duas empresas, uma americana, a *«Bell Helicopter Texton»* e a italiana *«Augusta»* lhes fornecem helicópteros.

Ainda se pode citar a *«Zummer Fly Limited»* de Londres, onde um irmão de Balanian Hashemi, Cyrus e outrosa sócios «trabalham» em carros, camiões, blindados e vários tipos de peças de artilharia.

O dinheiro não tem cheiro e os canhões são, bem entendido apátridas.

O que não impede que, neste domínio, o cinismo bata hoje todos os recordes, porque os explosivos que matam no Líbano ou na Cisjordânia soldados americanos, franceses ou israelitas são muitas vezes fornecidos pelos países de origem das vítimas.

Georges Barthm

Insólito

A levitação do corpo

Entre todas as faculdades paranormais do ser humano, a **levitação** foi sempre uma daquelas que mais impressionaram pela sua natureza espectacular. Designa-se geralmente por levitação o levantamento do corpo humano no espaço, sem apoios mecânicos ou outros, que não sejam as «forças telecinéticas» projectadas nesse sentido. Neste caso, sobre pessoas e não apenas sobre objectos inertes.

Todas as tradições religiosas se referem aos fenómenos de levitação e são numerosos os testemunhos que a eles se referem. Já no domínio da metapsíquica e da parapsicologia, os casos não são tão frequentes. Por isso, convém levar em conta os erros de observação, os exageros e a lenda; mas feita a triagem, separado o trigo do joio, subsiste um certo número de casos cuja autenticidade não pode ser posta em dúvida, visto apoiar-se em documentos controlados, seguros e precisos.

Dignos de fé

Por exemplo: é muito possível que S. Pedro de Alcântara, Santa Teresa de Ávila, Santa Cristina de Liège, Inês da Boémia, F. Suarez e José de Copertino, entre outros, tenham sido muitas vezes levitados, pois os relatos parecem ser dignos de fé. Cumpre acrescentar que os fenómenos de levitação religiosa produziram-se até tempos recentes, pelo que afirmam certos observadores de formação científica.

No domínio dos estudos metapsíquicos, os casos são mais raros, pois os chamados «médiuns de efeitos físicos» só ocasionalmente foram levitados. Mas, se admitindo (e tudo parece indicar que já não é possível negar os efeitos de telecinética ou psicocinesia) que objectos inertes foram deslocados no espaço por esse tipo de forças ainda desconhecidas, a levitação surge apenas como um fenómeno do mesmo género.

As mais completas e também as mais pasmosas observações de levitação foram observadas pelo físico William Crookes (1832-/1919) na pessoa de Daniel-Dunglas Home. Escreve este autor: «Em três circunstâncias diferentes vi-o elevar-se completamente acima do soalho (...) e em todas as ocasiões tive sempre o espaço livre para observar o facto no momento em que se produzia».

E prossegue: «Os melhores casos de levitação de Home deram-se na minha casa. Certa vez, entre outras, colocou-se ele na parte mais visível da sala e daí a um minuto disse-me que se sentia soerguer. Vi-o elevar-se de forma vagarosa, num movimento contínuo e oblíquo, e permanecer durante alguns segundos a cerca de 15 cm do solo, descendo em seguida devagar, sem que nenhum dos presentes se tivesse mexido nos seus lugares...».

Home foi igualmente levitado noutras circunstâncias, tendo o conde Tolstoi relatado: «Home foi arrebatado da sua cadeira, tendo-lhe eu segurado nos pés enquanto ele flutuava acima das nossas cabeças».

Assombro e ascensão

Pessoas ilustres do início do século, como o dr. Kaspovitch, Lorde Crawford, Lorde Lindsay, entre outros, testemunharam com numerosos detalhes as incríveis peregrinações aéreas de Home. Eis como o próprio Home descreve as suas impressões: «Durante essas elevações ou levitações, não noto nada de particular em mim, excepto certa sensação cuja causa explico por uma grande abundância de electricidade nos meus pés; não sinto mão alguma puxar-me e, a não ser na minha primeira ascensão na América do Norte quando eu tinha 9 anos, nunca mais senti medo, embora, caso caísse em certas ocasiões, não pudesse evitar ferimentos sérios (...) Certas vezes a rigidez dos meus braços é menor e posso então escrever com um lápis no tecto alguns sinais e letras».

Stainton Moses, clérigo e professor na University College School de Cambridge, foi também objecto de fenómenos extraordinários e, em especial, de levitações. Como Home, também descreveu as impressões sentidas durante as suas assombrosas ascensões, diante de testemunhas: «A cadeira em que me achava sentado ergueu-se do chão a cerca de 40 cm de altura (...) Não me parece que naquele momento estivesse adormecido, pois a minha mente achava-se perfeitamente lúcida e eu apercebia-me minuciosamente do fenómeno».

Stainton Moses anota em seguida algumas particularidades das suas levitações. Por vezes era transportado com rapidez de uma cadeira para um sofá situado a alguma distância. Noutra ocasião, foi erguido bastante alto a ponto de tocar com os pés nas cabeças dos assistentes.

Além da famosa Eusapia Paladino, outros psíquicos, como Fontana, Ruggieri e Willy Schneider foram levitados, durante experiências devidamente controladas por cientistas de renome. Schneider foi levitado algumas vezes durante as experiências dirigidas pelo dr. de Schrenck-Notzing, e às quais assistiram os professores Holub e Berzé, bem como o escritor Hans Muller. Apesar de tudo, o fenómeno da levitação continua envolto em mistério e a suscitar as dúvidas de alguns e os estudos incondicionais de outros.

V. Q.